UNIVERSIDADE DE ÉVORA

RELATÓRIO DE **ATIVIDADES 2015**

ESCOLA DE **ARTES**

ESCOLA DE **CIÊNCIAS SOCIAIS**

ESCOLA DE **CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

ESCOLA SUPERIOR DE **ENFERMAGEM DE SÃO JOÃO DE DEUS**

INSTITUTO DE **INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA**

FICHA TÉCNICA

Titulo | Relatório de Atividades 2015

Coordenação | Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade

Design e fotografias | Gabinete Comunicação, Imagem e Protocolo

Edição | Universidade de Évora

Impressão | Serviços da Reprografia

Número de Exemplares | 40

Síntese do Relatório de Atividades

> Relatório apresentado em 12 capítulos

1 Síntese do ano de 2015

2 Áreas Âncora

3 Oferta Educativa e Ensino

4 Investigação

5 Internacionalização

6 Sustentabilidade

7 Qualidade

8 Sistemas de Informação

9 Comunicação

10 Ação Social

11 Recursos Humanos

12 Orçamento

> Anexos onde são apresentadas as principais atividades desenvolvidas:

Anexo A dedicado às Unidades Orgânicas

Anexo B dedicado às Unidades Científico-Pedagógicas

Índice

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL 11

MENSAGEM DA REITORA 13

1 SÍNTESE DO ANO DE 2015 17

1.1 Execução do Plano de Atividades e do QUAR de 2015 18
1.2 UÉvora em Números 30
1.3 Organigrama 32
1.4 Unidades Orgânicas 32
1.5 Unidades Científico-Pedagógicas 33
1.6 Associação Académica da Universidade de Évora (AAUÉ) 33

2 ÁREAS ÂNCORA 35

3 OFERTA EDUCATIVA E ENSINO 39

3.1 Registo e Acreditação de Ciclos de Estudo 40
3.2 Oferta Formativa 46
3.3 Acesso ao Ensino Superior – procura 49
3.4 Ingressos 51
3.5 Estudantes Inscritos 53
3.6 Sucesso Escolar 55
3.7 Bolsas de Mérito 55
3.8 Estudantes Diplomados 57
3.9 Integração Profissional 57
3.10 Provedor do Estudante 58
3.11 Gabinete de Apoio ao Estudante 58

4 INVESTIGAÇÃO 61

4.1 Avaliação dos Centros de Investigação 63
4.2 Projetos de Investigação 65
4.3 Produção Científica 68
4.4 Protocolos e Contratos 68
4.5 Bolsas de Investigação 69
4.6 Transferência de Conhecimento e Empreendedorismo 70

5 INTERNACIONALIZAÇÃO 73

5.1 Mobilidade 74

5.2 Cooperação e Internacionalização 80
5.3 Cursos em Associação com Instituições Estrangeiras 80
5.4 Reconhecimento de Graus Académicos Superiores Estrangeiros 82

6 SUSTENTABILIDADE 85

6.1 Sustentabilidade Energética 86
6.2 Infraestruturas e Equipamentos 87
6.3 Investimento em Infraestruturas e Equipamentos 88
6.4 Conservação e Manutenção 90
6.5 Ocupação de Espaços 92

7 QUALIDADE 95

7.1 Sistema Interno de Garantia da Qualidade 96
7.2 Avaliação e Qualidade 97
7.3 Planeamento Estratégico 98

8 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO 101

9 COMUNICAÇÃO 105

9.1 Rede e Portal dos Antigos Alunos 106
9.2 Prémio Vergílio Ferreira 106
9.3 Eventos Científicos e Culturais 107
9.4 Visitas às Páginas Eletrónicas da UÉ 107

10 AÇÃO SOCIAL 111

10.1 Bolsas de Estudo 113
10.2 Rede de Residências Universitárias 115
10.3 Refeitórios 116

11 RECURSOS HUMANOS 119

11.1 Pessoal não Docente e não Investigador 121
11.2 Pessoal Docente e Investigador 122
11.3 Proporção entre Pessoal Docente e não Docente 123
11.4 Número de Pessoal não Docente que Frequentou Cursos e Ações de Formação Destinados ao Aprofundamento e Reciclagem, com Aproveitamento 124
11.5 Provedor do Trabalhador não Docente e não Investigador 124

12 ORÇAMENTO 127

12.1 TOTAL DA RECEITA COBRADA 128
12.2 RECEITA COBRADA DE ENSINO 129
12.3 DESPESA PAGA TOTAL 129
12.4 DESPESA PAGA POR FONTE DE FINANCIAMENTO (FUNCIONAMENTO) 130
12.5 ESTRUTURA DA DESPESA PAGA POR FONTE DE FINANCIAMENTO (FUNCIONAMENTO) 130
12.6 PESO DA DESPESA COM PESSOAL NA DESPESA DE FUNCIONAMENTO 131

ANEXOS 133

ANEXO A 134

AS UNIDADES ORGÂNICAS 134

ANEXO B 169

UNIDADES CIENTÍFICO-PEDAGÓGICAS 169

ANEXO 1. 179

ESTATUTOS E ATOS ELEITORAIS 179

2.1. ÓRGÃOS DE GOVERNO E DE GESTÃO 180
2.2. SERVIÇOS 185

ANEXO 3. 186

MONITORIZAÇÃO FINAL DO QUAR 2015 186

ANEXO 4. 187

CURSOS DE 1º, 2º E 3º CICLO EM FUNCIONAMENTO NO ANO LETIVO 2015/2016 187

Índice de Figuras e Tabelas

3.1.1. CICLOS DE ESTUDO EM FUNCIONAMENTO 2012/13 - DEZEMBRO 2012 | RESPOSTA A3ES 201540

3.1.2. CICLOS DE ESTUDO EM FUNCIONAMENTO 2013/14 - DEZEMBRO 2013 | RESPOSTA A3ES 201541

3.1.3. NOVOS CICLOS DE ESTUDO - OUTUBRO DE 2013 | RESPOSTA A3ES 2015.....41

3.1.4. NOVOS CICLOS DE ESTUDO - OUTUBRO DE 2014 | RESPOSTA A3ES 2015.....42

3.1.5. NOVOS CICLOS DE ESTUDO - FEVEREIRO 2015 - PERÍODO EXTRAORDINÁRIO ENSINO DE INGLÊS 42

3.1.6. CICLOS DE ESTUDO REAVALIADOS 2014/15 - MARÇO 2015.....42

3.1.7. NOVOS CICLOS DE ESTUDO 2015 - OUTUBRO 2015 43

3.1.8. CICLOS DE ESTUDO EM FUNCIONAMENTO 2015/16 - DEZEMBRO 2015 43

3.1.9. PERA 2015/16 - DEZEMBRO 2015.....44

3.1.10. PROCESSOS DE FOLLOW-UP DE CICLOS DE ESTUDOS COM ACREDITAÇÃO CONDICIONAL EM 2014.....44

3.1.11. LISTA DE CURSOS DESCONTINUADOS.....45

3.1.12. VISITAS DAS CAE'S EM 2015 46

3.2.1. NÚMERO DE CURSOS ACREDITADOS (OFERTA) – CURSOS COM VAGAS CNA – CURSOS COM MATRÍCULAS CNA.....46

3.2.2. NÚMERO DE VAGAS DISPONIBILIZADAS POR CURSO PARA A 1ª FASE DOS CONCURSOS NACIONAL E LOCAL DE ACESSO.....47

3.2.3. NÚMERO DE CURSOS DE 2º CICLO OFERECIDOS E ABERTOS EM REGIME NORMAL E PARA REINGRESSOS EM DISSERTAÇÃO OU PVPSM 48

3.2.4. NÚMERO DE VAGAS DISPONIBILIZADAS PARA CURSOS DE 2º CICLO.....48

3.2.5. NÚMERO DE CURSOS DE 3º CICLO OFERECIDOS E ABERTOS EM REGIME NORMAL E REINGRESSOS EM DISSERTAÇÃO.....48

3.2.6. NÚMERO DE VAGAS DISPONIBILIZADAS PARA CURSOS DE 3º CICLO.....49

3.2.7. NÚMERO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÕES OFERECIDOS E ABERTOS POR ANO LETIVO.....49

3.2.8. NÚMERO DE VAGAS DISPONIBILIZADAS PARA CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU 49

3.3.2.1. TAXA DE OCUPAÇÃO DE VAGAS NA 1ª FASE DO CNA, POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO 50

3.4.1. VAGAS, CANDIDATOS E MATRICULADOS, NO CNA E LOCAL, POR UNIDADE ORGÂNICA (1ª,2ª E 3ª FASES).....51

3.4.2. VAGAS, CANDIDATOS E COLOCADOS, NO CNA E LOCAL, POR UNIDADE ORGÂNICA (1ª, 2ª E 3ª FASE) 51

3.4.3. NÚMERO DE ALUNOS COLOCADOS E EFETIVAMENTE MATRICULADOS, NO 2º E 3º CICLO, POR UNIDADE ORGÂNICA 52

3.4.4. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS E DE MATRÍCULAS NA 1ª, 2ª E 3ª FASE DO CNA E LOCAL, E RESPETIVA TAXA DE OCUPAÇÃO.....52

3.5.1. ALUNOS INSCRITOS E DIPLOMADOS 53

3.5.2. ALUNOS INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU 54

3.5.3. ALUNOS DIPLOMADOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU 54

3.6.1. TAXA DE SUCESSO ESCOLAR (1º CICLO) 55

3.7.1. CANDIDATURAS A BOLSA POR MÉRITO DE ALUNOS 1º CICLO E MESTRADO INTEGRADO 55

3.7.2. CANDIDATURAS A BOLSA POR MÉRITO DE ALUNOS DE 2º CICLO 56

3.8.1. ESTUDANTES DIPLOMADOS 57

4.1.1. UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO PROPOSTAS À AVALIAÇÃO DA FCT 63

4.1.2. AVALIAÇÃO DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO 64

4.2.1. PROJETOS CANDIDATADOS E APROVADOS POR ANO DE CANDIDATURA E FONTES DE FINANCIAMENTO 65

4.2.2. PROJETOS CANDIDATADOS E APROVADOS POR CENTRO DE INVESTIGAÇÃO 66

4.2.3. VALORES DE FINANCIAMENTO CANDIDATADOS E APROVADOS 67

4.2.4. PROJETOS CANDIDATADOS E APROVADOS POR TIPOLOGIA DE PARCERIA 67

4.3.1. PUBLICAÇÕES NA BASE ISI E SCOPUS - TAXA DE INTERNACIONALIZAÇÃO 68

4.4.1. PROTOCOLOS E CONVÉNIOS ASSINADOS COM ENTIDADES EXTERNAS 68

4.5.1. BOLSAS DE INVESTIGAÇÃO 69

4.5.2. BOLSAS POR CENTRO DE INVESTIGAÇÃO 69

4.6.1. PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS 70

4.6.2. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR UNIDADES ORGÂNICAS 70

4.6.3. NÚMERO DE PEDIDOS E CONCESSÃO DE PATENTES 70

4.6.4. NÚMERO DE START UPS E SPIN OFFS 71

5.1.1. ALUNOS E DIPLOMADOS (ESTÁGIOS) EM MOBILIDADE OUT, POR PAÍS DE DESTINO 74

5.1.2. ALUNOS E DIPLOMADOS (ESTÁGIOS) EM MOBILIDADE OUT, POR CURSO 75

5.1.3. ALUNOS E DIPLOMADOS (ESTÁGIOS) EM MOBILIDADE IN, POR PAÍS DE ORIGEM 76

5.1.4. ALUNOS E DIPLOMADOS (ESTÁGIOS) EM MOBILIDADE IN, POR ESCOLA 77

5.1.5. DOCENTES EM MOBILIDADE OUT, POR PAÍS DE DESTINO 77

5.1.6. DOCENTES EM MOBILIDADE IN, POR PAÍS DE ORIGEM 78

5.1.7. ALUNOS NACIONAIS QUE SAÍRAM NO ÂMBITO DOS PROGRAMAS ALMEIDA GARRETT E VASCO DA GAMA, POR CURSO 78

5.1.8. ALUNOS NACIONAIS RECEBIDOS NO ÂMBITO DOS PROGRAMAS ALMEIDA GARRETT E VASCO DA GAMA, POR CURSO 79

5.1.9. ALUNOS RECEBIDOS NO EILC 79

5.1.10. ALUNOS RECEBIDOS NO ÂMBITO DE PROJETOS ERASMUS MUNDUS AÇÕES 1 E 2 79

5.3.1. CURSOS DE 2º CICLO EM ASSOCIAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR 80

5.3.2. CURSOS DE 3º CICLO EM ASSOCIAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR 81

5.3.3. CURSOS DE 3º CICLO FINANCIADOS PELA FCT 81

6.5.1. OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS DA UNIVERSIDADE 92

6.5.2. OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS DA UNIVERSIDADE 92

6.5.3. OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS DA UNIVERSIDADE 93

7.2.1 TAXA DE PROCEDIMENTOS CUMPRIDOS NO PRAZO (ACREDITAÇÃO A3ES) 98

9.4.1. ACESSO AO PORTAL PRINCIPAL - WWW.UEVORA.PT 107

9.4.2. ACESSO AO PORTAL ESTUDAR - HTTP://WWW.UEVORA.PT/ESTUDAR 108

9.4.3. ACESSO AO PORTAL INVESTIGAR - HTTP://WWW.UEVORA.PT/INVESTIGAR_COOPERAR 108

10.1.1. Nº DE BOLSAS ATRIBUÍDAS – DGES 114

10.1.2. Nº DE BOLSAS ATRIBUÍDAS – FASE-UÉ 114

10.1.3. Nº DE BOLSAS ATRIBUÍDAS – FAE 114

10.1.4. Nº DE BOLSAS ATRIBUÍDAS – JOANA VASCONCELOS 115

10.2.1. RESIDÊNCIAS E Nº DE CAMAS 115

11.1.1. PESSOAL NÃO DOCENTE 121

11.2.1. PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR (ETI) 122

11.2.2. PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR 123

11.3.1 PROPORÇÃO ENTRE PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE 123

11.4.1 NÚMERO DE PESSOAL NÃO DOCENTE QUE FREQUENTOU CURSOS E AÇÕES DE FORMAÇÃO DESTINADOS AO APROFUNDAMENTO E RECICLAGEM, COM APROVEITAMENTO 124

12.1.1 TOTAL DA RECEITA COBRADA 128

12.2.1 RECEITA COBRADA DE ENSINO 129

12.3.1 DESPESA PAGA TOTAL 129

12.4.1 DESPESA PAGA POR FONTE DE FINANCIAMENTO (FUNCIONAMENTO) 130

12.5 ESTRUTURA DA DESPESA PAGA POR FONTE DE FINANCIAMENTO (FUNCIONAMENTO) 130

12.6 PESO DA DESPESA COM PESSOAL NA DESPESA DE FUNCIONAMENTO 131

MENSAGEM
Presidente do Conselho Geral

"Tantas vezes pensamos ter chegado,
tantas vezes é preciso ir mais além!"

Fernando Pessoa

Durante o ano de 2015 o Conselho Geral da Universidade de Évora realizou cinco reuniões - quatro ordinárias e uma extraordinária – tendo, tal como previsto legalmente, observado todas as suas competências de supervisão e monitorização, arrogadas na aprovação dos documentos remetidos pela Senhora Reitora, como sejam as contas anuais consolidadas, o relatório anual de actividades de 2014, a fixação das propinas devidas pelos estudantes ou a proposta orçamental para o ano de 2016.

Uma criteriosa gestão da delimitação das competências do Conselho Geral e das competências atribuídas à Equipa Reitoral, têm conduzido a um modelo governativo equilibrado, garantindo capacidade executiva à Reitoria, num quadro de grande transparência, pública prestação de contas e mecanismos eficientes de escrutínio.

O Conselho Geral tem procurado distinguir o *importante* do que é apenas *urgente*, consciente que um sentido de urgência generalizado, por vezes, não permite ordenar prioridades.

Neste ano, sublinho com especial destaque a aprovação pelo Conselho Geral, do Plano Estratégico da Universidade para o período 2015-2020.

Nesta matéria, apraz-me salientar, além do esforço dialogante e construtivo da Equipa Reitoral, o envolvimento de toda a Academia e a participação de um conjunto de entidades externas na preparação do documento, o que revela e reforça a ligação da Instituição à Região e ao País, bem como a boa identificação de indicadores e metas para os diferentes Eixos de Actuação que permitirão uma monitorização efectiva do Plano.

As três "áreas âncora" identificadas encontram-se alinhadas com as prioridades da Estratégia Regional de Especialização e evidenciam um "foco" em torno de áreas em que a Universidade de Évora tem competências evidentes e confirmadas, com potencial de crescimento e de afirmação nacional e internacional e com capacidade de integração multidisciplinar de diferentes áreas de saber.

O estabelecimento de cooperação com outras instituições e o reforço das já existentes reveste-se de primordial relevância uma vez que permitirá à Universidade disponibilizar aos seus Alunos graus e formação conjunta, bem como o alargamento da sua base de recrutamento.

As linhas traçadas pela equipa Reitoral assumem-se como uma importante bússola para o futuro da Universidade, quer pela oferta formativa, quer pela sua qualidade, quer ainda pelas condições de ensino e de investigação oferecidas aos Alunos e ao Corpo Docente e Não Docente. Contudo, não posso deixar de evidenciar que a concretização desta estratégia apenas será possível se se apostar na coesão da Comunidade Universitária, e garantir o

empenho de todos (Docentes, Investigadores, Não Docentes e Alunos), exigindo mais qualidade na formação e investigação, assegurando uma melhor comunicação interna e externa e promovendo a visibilidade da Universidade de Évora no País e além-fronteiras.

Em maio de 2015 a Universidade de Évora acolheu o II Encontro dos Representantes do Pessoal Não Docente e Não Investigador nos Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas, o qual contou com a presença de delegações de todas as Instituições. Nesta reunião de trabalho foram abordados temas relacionados com o aprofundamento da reflexão sobre o funcionamento dos Conselhos Gerais (tendo como base os estudos publicados), o impacto da alteração dos horários de trabalho no desempenho e na qualidade do Ensino Superior e as Fusões, Consórcios – Posição dos Conselhos Gerais.

Todos concordarão que o ano que se avizinha será marcado por uma forte competitividade entre instituições universitárias, quer pela captação de financiamento, quer pela atracção de talento. Por essa razão, em 2016, a Universidade de Évora, com base na gestão rigorosa dos seus recursos, terá de continuar a apostar num ensino de excelência, numa produção científica competitiva, na internacionalização da instituição e na transferência de conhecimento para o tecido socioeconómico.

O Conselho Geral reconhece a sua especial responsabilidade nos desígnios da Universidade de Évora, decorrente do facto de ser o primeiro Órgão de Governo de uma Instituição que agrega um inigualável capital humano, de enorme riqueza ao nível das Artes e das Ciências, e compromete-se a acompanhar a Equipa Reitoral no cumprimento da sua missão.

No próximo ano, é minha convicção que o espírito solidário que a nossa comunidade académica irá revelar permitirá obter ganhos de escala, de eficiência organizativa e de racionalidade económica, possibilitando que a Universidade de Évora continue a cumprir cabalmente a sua missão institucional, notabilizando-se pela elevada qualidade do seu ensino, investigação científica, oferta cultural e inovação empresarial.

Por decisão pessoal, o autor do texto não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico

Armindo Lourenço Monteiro

Presidente do Conselho Geral

MENSAGEM
Reitora da Universidade de Évora

"Tudo parece impossível até que seja feito"

Nelson Mandela

Dois anos passados sobre a tomada de posse da atual Reitoria, o ano de 2015 foi tempo de passar de uma fase de diagnóstico e de definição de linhas de ação, a uma fase de implementação e consolidação de uma estratégia estabelecida no início do mandato, alavancada pelos vetores definidos em sede do Plano de Desenvolvimento Estratégico e em consonância com o Plano de Atividades 2015.

Aprovado por largo consenso na reunião do Conselho Geral de 29 de abril de 2015, o Plano de Desenvolvimento Estratégico veio dar corpo a uma visão e a uma linha concreta de ação para a Universidade de Évora, sem paralelo nos últimos anos. É um documento que resulta de um amplo processo de auscultação e de um profundo trabalho de diagnóstico e de reflexão sobre as diversas dimensões da Universidade de Évora: a sua realidade intrínseca; o seu enquadramento e a sua relação com o exterior; as prioridades da região e do país; as estratégias definidas no âmbito europeu pelo programa H2020 e as suas relações ao nível internacional.

No seu âmago, a estratégia definida procura sobretudo contrariar a tradicional dispersão das várias áreas da Universidade em termos da sua atividade regular, da oferta formativa e ao nível da investigação, levando a que a Universidade, como um todo, se centre na potenciação das suas áreas tradicionais consideradas excelentes e caminhe no sentido de uma especialização, assente na articulação entre o que são as necessidades de desenvolvimento da região e do país e a rede de Ensino Superior Nacional, caminhando progressivamente para um elevado nível de competitividade e inovação, tendo por base uma estratégia que tem sempre em consideração as redes internacionais em que estamos inseridos.

Neste sentido, e antes de mais, procurou-se a consolidação de um modelo de gestão assente numa lógica de sustentabilidade e de promoção da eficiência, aos mais variados níveis, que se quer alargada a todas as áreas de atuação da Universidade, garantindo-se assim um elevado rigor orçamental e transparência em toda a linha, nestes tempos de grande exigência.

Se no anterior ano letivo (2014/2015) se verificou um decréscimo do número de estudantes que entraram para a Universidade de Évora, no presente ano letivo verificou-se uma inversão da tendência, com um número bastante superior de matrículas, facto ao qual não é alheio uma maior concentração de esforços na divulgação da oferta formativa e na promoção da Universidade de Évora. A este nível e no sentido de contrariar questões demográficas que nos deixam antever a progressiva diminuição de candidatos nos próximos anos, e tendo em conta o recente Estatuto do Estudante Internacional, deram-se passos significativos no que diz

respeito a lançar pontes em termos internacionais, considerando-se como grande prioridade o mundo lusófono. De referir, a este título, a abertura de cursos em São Tomé e Príncipe e a recente criação do consórcio de Estudos Mediterrânicos com a Universidade do Algarve e a Universidade Nova de Lisboa.

Em 2015 verificou-se um incremento no número de ações de divulgação da oferta formativa da Universidade e foi pela primeira vez definida uma estratégia de comunicação abrangente, que recolheu contributos de toda a Universidade, para execução em 2016, sendo o seu lado visível a deslocação a escolas secundárias de todo o território nacional, a participação em feiras especializadas, a publicidade ou o projeto Missão Ciência & Arte.

Continuou-se a apostar no diálogo permanente e na sinergia entre as forças vivas da região, principalmente com a Câmara Municipal de Évora, mas também extensivo a outras Câmaras Municipais e Comunidades Intermunicipais, a Direção Regional de Cultura do Alentejo, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Alentejo e associações empresariais, com o claro objetivo de assumir um relevante papel no desenvolvimento regional.

A este título, de referir a inauguração, - obra executada no tempo previsto -, do Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo. No dia da abertura do espaço, encontrava-se já em plena atividade e com lista de espera de empresas a integrar. Um caso de sucesso, considerado essencial no âmbito do permanente processo de transferência de Conhecimento e Tecnologia a que a Universidade de Évora deve responder.

Ao nível da Investigação, e em termos de internacionalização, sempre tendo por base a premissa de uma universidade especializada, ancorada nas áreas definidas, é de assinalar que, no final de 2015, a Universidade de Évora tinha já um elevado número de candidaturas submetidas e aprovadas, não só no âmbito do POAlentejo, como nos concursos FCT e no H2020, sendo neste caso, a universidade nacional com mais candidaturas aprovadas, o que resulta de um grande esforço e que permite já aferir o benefício de uma estratégia concertada e focada no que é excelente.

Continuar-se-á neste caminho, consolidando assim as opções tomadas, sempre no sentido de uma universidade abrangente, virada para o mundo e focada no que é essencial.

Ana Costa Freitas

Reitora

1 Síntese do ano de 2015

1.1 Execução do Plano de Atividades e do QUAR de 2015

1.2 UÉvora em Números

1.3 Organigrama

1.4 Unidades Orgânicas

1.5 Unidades Científico-Pedagógicas

1.6 Associação Académica da Universidade de Évora (AAUÉ)

1.1 Execução do Plano de Atividades e do QUAR de 2015

O Plano de Atividades para 2015 foi aprovado na 2ª reunião extraordinária do Conselho Geral a 29 de Março.

O Plano de Atividades para 2015 veiculou, uma visão estratégica do desenvolvimento da Universidade de Évora, com vista à sua projeção nacional e internacional e à sua sustentabilidade económica, financeira e ambiental.

Procurou-se elaborar um plano conciso e muito focado em ações específicas a iniciar e/ou a concretizar dentro do seu período de vigência. O plano terá a sua continuidade e aprofundamento nos planos de atividades anuais que se apresentarão para os anos seguintes, e que serão obrigatoriamente enquadrados pelo plano estratégico de médio prazo e pelo plano de ação para o quadriénio do atual mandato.

No essencial destacaram-se como grandes objetivos, que definiram os eixos de orientação, subsidiários e transversais, os seguintes:

Eixos de Orientação

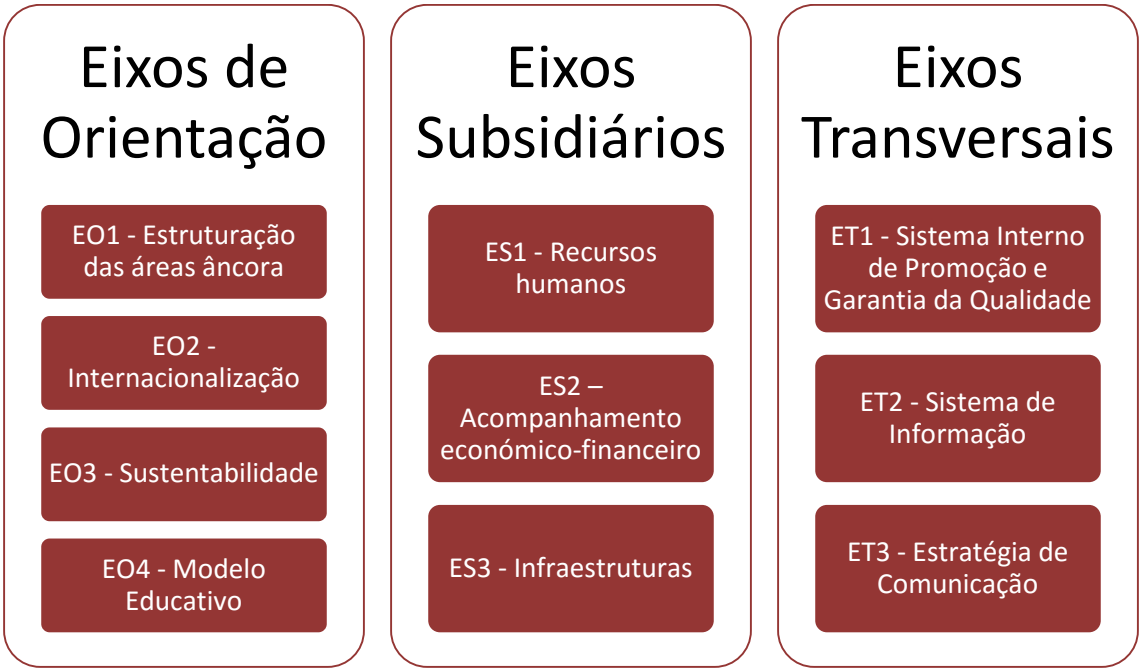
- EO1 - Estruturação das áreas âncora
- EO2 - Internacionalização
- EO3 - Sustentabilidade
- EO4 - Modelo Educativo

Eixos Subsidiários

- ES1 - Recursos humanos
- ES2 – Acompanhamento económico-financeiro
- ES3 – Infraestruturas

Eixos Transversais

- ET1 - Sistema Interno de Promoção e Garantia da Qualidade
- ET2 - Sistema de Informação
- ET3 - Estratégia de Comunicação



Eixos de Orientação

Ações transitadas para 2016, identificadas com asterisco.

- EO1 - Estruturação das áreas âncora

Foi feita a adaptação das áreas de ensino, investigação e desenvolvimento em torno das áreas âncora.

- EO2 – Internacionalização

Incrementar a investigação

1. Definição de uma estratégia integrada de I&D+i+TT
2. Implementação de um modelo organizacional para I&D+i+TT
3. Publicação e aplicação do regulamento de propriedade intelectual e criação de spin-offs
4. Identificação e promoção de Serviços de I&D+i+TT
5. SRTT - Sistema Regional de Transferência de Tecnologia
6. Cooperação com a Universidade da Extremadura
7. Potenciação da Rede Ibérica de Escolas Doutorais

Internacionalização do ensino e da investigação

1. Alargamento da base de recrutamento

a)Elaboração de candidatura a projeto de financiamento no âmbito da internacionalização

b)Captação de novos públicos

c)Associação da aprendizagem do inglês aos programas académicos

2. Organização de "cursos de Verão"

3. Conceção e edição de um folheto promocional da UÉ, localizada na cidade e na Região*

4. Maior articulação com as empresas associadas à UÉ no Parque Tecnológico

5. Estabelecimento de graus e formações em associação

a) Incrementar graus de formação em associação com instituições de ensino superior tidas como parceiros estratégicos

b) Aumentar o número de alojamentos para docentes e estudantes estrangeiros

6. Reforço da posição da UÉ no contexto europeu

a) Criação do lugar de gestor de ciência no âmbito de projeto financiado ao abrigo do novo programa quadro*

b) Alargamento da rede de instituições parceiras

c) Reforçar as equipas de investigação

d) Assegurar a presença de um gabinete em Bruxelas, em parceria com uma das Universidades portuguesas*

- EO3 – Sustentabilidade

Racionalização da despesa

1. Dar continuidade ao sistema de implementação da contabilidade analítica

Aumento das receitas próprias

1. Participação da UÉ em projetos de âmbito regional

2. Criação de estruturas específicas para elaboração de candidaturas a financiamentos estratégicos

3. Valorização do património histórico na perspetiva de captação turística

Tornar a Universidade de Évora «amiga do ambiente»

1. Promover boas práticas de respeito ambiental

2. Preparação da elaboração de candidatura ao POSEUR no âmbito da eficiência energética*

3. Disseminação de boas praticas na área da energia

- EO4 - Modelo Educativo

Valorizar a oferta educativa e a educação integral

1. Racionalização da oferta formativa conducente à obtenção de grau:

a) Auditar o atual portefólio de unidades curriculares oferecidas pela Universidade de Évora

b) Definir regras para a ulterior racionalização do portefólio das unidades curriculares oferecidas pelos Departamentos

c) Analisar prospectivamente os cursos de 1º e 2º ciclo existentes quanto à sua sustentabilidade

d) Avaliar a necessidade de promover novas ofertas formativas, de 1º e 2º ciclo

e) Incentivar a constituição de parcerias com outras instituições, nacionais e estrangeiras

2. Diagnosticar, acreditar internamente e implementar novas ofertas educativas fora do âmbito de ciclos de estudo

a) Promover a acreditação de novas ofertas formativas já identificadas pelas Unidades Orgânicas

b) Diagnosticar necessidades de novas ofertas educativas para ulterior acreditação interna, visando a formação profissional diretamente ligada à procura

3. Captação de alunos e promoção da oferta formativa

a) Delinear e implementar um programa e respetivas ações a desenvolver, orientados para as populações estudantis das instituições de ensino básico e secundário

b) Delinear e implementar estratégias e mecanismos de divulgação e promoção das ofertas formativas

4. Promover a mobilidade internacional de estudantes, docentes e não docentes

a) Promover a divulgação junto das Escolas, seus Departamentos e Direções de Curso, bem como dos estudantes, de oportunidades de mobilidade

b) Incentivar e apoiar candidaturas às diversas Ações dos Programas de Mobilidade

5. Melhorar os mecanismos de gestão académica a fim de assegurar melhores serviços de apoio a docentes e estudantes

a) Instituir a realização de reuniões de trabalho periódicas com os diferentes órgãos das Unidades Orgânicas, com a AAUE e com o Provedor do Estudante

b) Fixar procedimentos para aprovação anual dos programas das unidades curriculares a nível do SIIUE e posterior disponibilização aos requerentes

c) Revisão do Regulamento Escolar Interno

6. Criação da "Universidade de Verão" da Universidade de Évora

a) Recensear os cursos de curta duração e ações de formação (atuais e potenciais) passíveis de integração numa Universidade de Verão*

b) Articular o calendário da oferta formativa de verão com a disponibilização de alojamentos nas residências da UÉ*

c) Promover neste âmbito a cidade de Évora como destino turístico/científico*

7. Reforçar a divulgação da oferta educativa:

a) Incrementar a representação da universidade em feiras especializadas

b) Incrementar a representação da universidade em inserções publicitárias em publicações especializadas

8. Criação do dia de “Ciência na Rua” da Universidade de Évora

Figura 1 Eixos de Orientação

Eixos Subsidiários

- ES1 - Recursos humanos

1. Promover uma Universidade solidária e inclusiva

a) Elaboração do regulamento de funcionamento da Provedoria do Funcionário

b) Elaboração do diagnóstico de necessidades formativas tendo em conta as ambições de cada funcionário não docente

c) Dinamização de uma bolsa de emprego temporário na UÉ

d) Dinamização da Associação Alumni

e) Melhorar o "intercâmbio" de interajuda com a AAUE

f) Iniciar o modelo de "hortas" comunitárias (Mitra)

2.Avaliação do desempenho dos docentes

a) Elaboração de base de dados que permita avaliar de forma "transversal" o modo como decorreu o primeiro momento de avaliação

b) Abrir a discussão sobre o modelo anterior:

b1) Prazos de submissão dos elementos de avaliação na plataforma informática

b2) Intervenientes no processo de avaliação, nomeadamente a criação de painéis de avaliadores

b3) Parametrização dos resultados qualitativos e quantitativos da avaliação

c) Publicação do novo regulamento *

3. Trabalhadores não docentes

a) Revisão do regulamento do horário de trabalho

b) Conclusão do mapeamento da estrutura de competências organizacionais e de pessoal da Universidade *

c) Reconhecimento da valorização profissional através da mobilidade intercarreiras

d) Abertura de procedimentos concursais

- ES2 – Acompanhamento económico-financeiro

1.Implementar uma estratégia de consolidação orçamental

a) Dar continuidade aos estudos conducentes ao modelo de sustentabilidade económica que nos permita justificar as nossas forças e fraquezas

b) Definir o modelo de recursos que permitam a decisão ponderada de abertura de novas ações *

2. Dar início, em conjunto com as Unidades Orgânicas, à implementação do Sistema de Contabilidade Analítica e de Gestão

a) Concluir a estruturação e carregamento no SIAG do plano de contabilidade analítica*

b) Identificação, definição e mensuração das chaves de repartição de custo pelas atividades finais e de proveitos pelas Unidades Orgânicas *

- ES3 – Infraestruturas

1. Salvaguardar e valorizar o património imobiliário da UÉ

a) Inventariação das obras necessárias, incluídas no programa de requalificação do património, e respetivo escalonamento*

b) Continuação do processo de requalificação do parque residencial*

c) Preparação e submissão de candidatura aos fundos comunitários do projeto da Quinta do Paço Valverde - Mitra (Capelas, jardim e sistema hídrico)

d) Conclusão da obra do laboratório de Anatomia - Pólo da Mitra

e) Conclusão do Programa preliminar da 3ª fase dos Leões e apresentação de candidatura a fundos comunitários*

f) Recuperação de edifício na Cidade de Évora em articulação com a Câmara Municipal de Évora e a Segurança Social para a instalação de Residência *

g) Orçamentação do plano de intervenção para recuperação do edifício "Regentes Agrícolas", e outras instalações no Colégio da Mitra *

h) Preparação de candidatura no âmbito da eficiência energética para os edifícios da Universidade (Évora – Mitra) *

Figura 2Eixos Subsidiários

Eixos Transversais

- ET1 - Sistema Interno de Promoção e Garantia da Qualidade

Promoção contínua da Qualidade

1. Sistema Interno de Promoção e Garantia da Qualidade

a) Melhoria contínua dos sistemas de trabalho e da comunicação transversal de procedimentos e prazos

b) Atualização do Manual da Qualidade

2. Promover a acreditação da oferta formativa pela A3ES

a) Reforçar medidas de informação e de esclarecimento sobre os processos de acreditação pela A3ES

b) Afinar procedimentos, ferramentas e fluxos internos de gestão dos processos de acreditação

c) Consolidar práticas de comunicação e de cumprimento de procedimentos e prazos afetos aos processos de acreditação

3. Promover a eficácia dos processos de planeamento

a) Reforçar medidas de esclarecimento sobre os processos de Planeamento (Planos de Atividades, QUAR, Relatório de Atividades)

b) Consolidar práticas de comunicação e de cumprimento de procedimentos e prazos afetos aos processos de planeamento

c) Consolidar práticas de trabalho para a elaboração concertada do Plano e do Relatório de Atividades da Universidade

d) Promover sessões de trabalho conjuntas (Reitoria, Unidades Orgânicas e Serviços) sobre elaboração dos três instrumentos de planeamento anual

4. Continuar o projeto «Certificação da Qualidade dos Serviços da Universidade de Évora aos requisitos da norma: NP EN ISO 9001 - Sistemas de Gestão da Qualidade»

a) Conclusão dos trabalhos de levantamento, análise, definição e otimização dos processos envolvidos nos diferentes Serviços

b) Conclusão das ações de formação "A Norma NP EN ISO-9001" e "Formação dos Pivot's Qualidade"

c) Conclusão do modelo de planeamento dos objetivos da qualidade

d) Adaptação do Manual da Qualidade aos requisitos da ISO-9001, nos itens pertinentes e alvo do processo de certificação

- ET2 - Sistema de Informação

a) Implementação do sistema de assinaturas eletrónicas de documentos

b) Revisão do sistema GESDOC, identificação de problemas, definição e implementação de novas funcionalidades, incluindo a definição de workflows *

c) Revisão do sistema SIIUE, identificação de problemas

d) Análise e desenvolvimento modular do SIIUE *

e) Revisão dos portais da universidade otimizando a usabilidade dos mesmos *

- ET3 - Estratégia de Comunicação

Estratégia e eficácia da Comunicação

1. Operacionalização da estratégia de Comunicação da Universidade

a) Implementar o modelo organizacional para o Gabinete de Comunicação, Imagem e Protocolo *

b) Concluir a definição e iniciar a implementação da estratégia de comunicação, interna e externa, da universidade *

c) Consolidar e alargar parcerias com Meios de Comunicação *

d) Definir a estratégia de adequação e de implementação da Identidade Visual da Universidade *

2. Operacionalização da eficácia da Comunicação

a) Implementar o modelo de procedimentos para a promoção eficaz das atividades das Unidades Orgânicas *

Figura 3Eixos Transversais

Execução do QUAR 2015

De acordo com o n.º 1 do artigo 10.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro (Sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública), a avaliação de desempenho de cada serviço assenta num quadro de avaliação e responsabilização (QUAR), sujeito a avaliação permanente e atualizado a partir dos sistemas de informação do serviço.

Do QUAR constam, essencialmente: a missão do serviço, os objetivos estratégicos anuais, os objetivos operacionais anuais, as metas a alcançar, os indicadores de desempenho e respetivas fontes de verificação, os meios disponíveis (humanos e financeiros), o grau de realização dos resultados obtidos na prossecução dos objetivos, a identificação dos desvios e das respetivas causas e a avaliação final do desempenho do serviço.

A avaliação do QUAR

O QUAR está dividido em 3 tipologias de objetivos:

- eficácia

- eficiência

- qualidade

A cada tipologia é atribuída uma ponderação.

Os objetivos são classificados de 3 formas

- Objetivo superado – quando o objetivo operacional, classificado através de um indicador atinge a superação indicada para o mesmo

- Objetivo atingido – quando o objetivo operacional, classificado através de um indicador atinge a meta indicada para o mesmo

- Objetivo não atingido – quando o objetivo operacional, classificado através de um indicador não atinge a meta indicada para o mesmo

A um objetivo superado é dada a ponderação de 3 valores, a um objetivo atingido é dada a ponderação de 2 valores e a um objetivo não atingido não é dada qualquer ponderação

Resultados obtidos

A Universidade de Évora escolheu ponderar as três tipologias de objetivos da seguinte forma:

> Eficácia – 35%

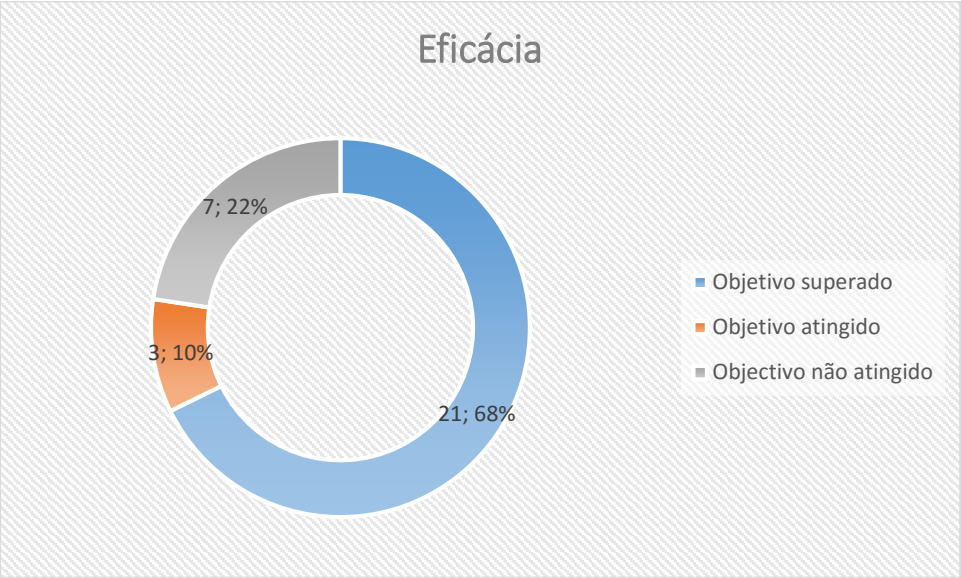
- com 29 objetivos operacionais

- avaliados por 31 indicadores, dos quais:

- 21 foram superados (68%)

- 3 foram atingidos (10%)

- 7 não foram atingidos (22%)



> Eficiência – 35%

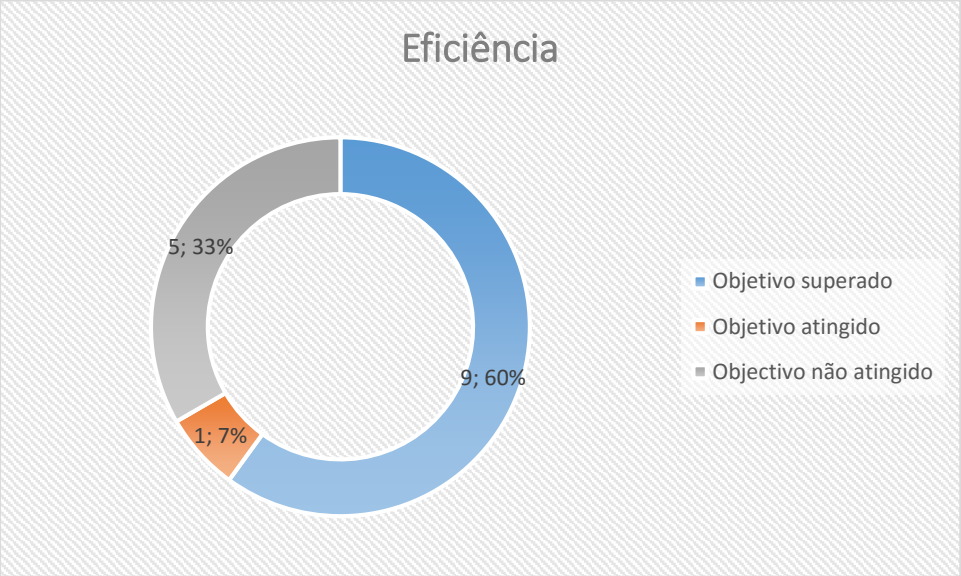
- com 20 objetivos operacionais

- avaliados por 15 indicadores, dos quais:

- 9 foram superados (60%)

- 1 foi atingido (7%)

- 5 não foram atingidos (33%)



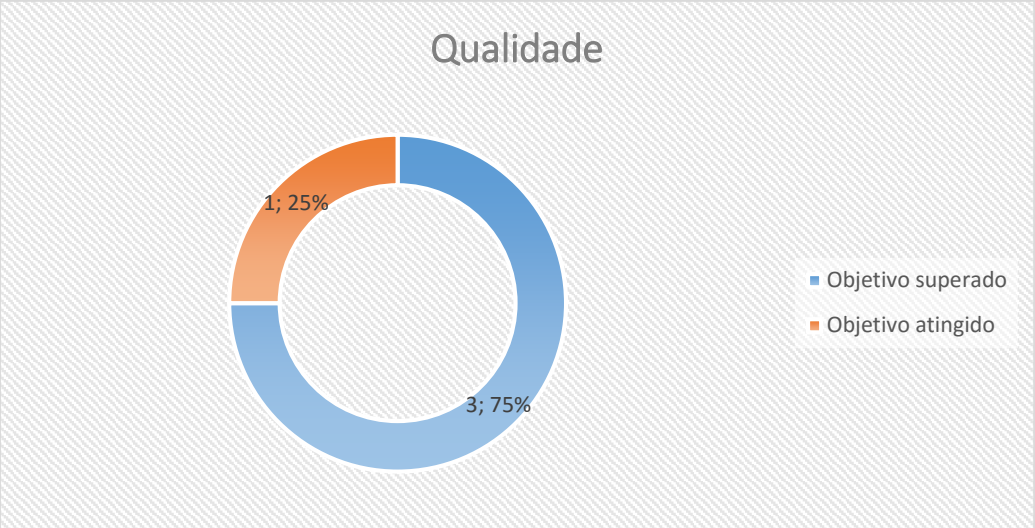
> Qualidade – 30%

- com 8 objetivos operacionais

- avaliados por 4 indicadores, dos quais:

- 3 foram superados (75%)

- 1 foi atingido (25%)



O QUAR da Universidade de Évora obteve a classificação de 2,21 em 3 e **considera-se como atingido**.

1.2 UÉvora em Números

Pessoal	2013	2014	2015
Total	**1 012**	**1 017**	**982**
Pessoal Docente	**603**	**619**	**586**
Professores catedráticos	15	15	16
Professores catedráticos convidados	5	3	2
Professores associados	63	62	61
Professores associados convidados	1	1	1
Professores auxiliares	362	360	374
Professores auxiliares convidados	40	43	36
Assistentes	21	18	11
Assistentes convidados	63	84	55
Outros	33	33	30
Pessoal de Investigação	**21**	**17**	**19**
Investigadores	21	17	19
Pessoal não Docente	**388**	**381**	**377**
Dirigente	20	18	16
Técnicos Superiores	89	94	116
Pessoal de Informática	20	23	22
Assistente Técnico	141	131	127
Assistente Operacional	118	115	96

Estudantes	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Vagas	**2 523**	**2 293**	**2 277**
Licenciatura+mestrado integrado	1 136	1 136	1 136
Mestrado	1 117	834	906
Doutoramento	270	323	235
Ingressos	**2 334**	**2 073**	**2 428**
Licenciatura+mestrado integrado	1 181	1 220	1 303
Mestrado	919	643	868
Doutoramento	234	210	257
Inscritos (Tabela 3.5.1)	**6 655**	**6 052**	**6 376**
Licenciatura+mestrado integrado	4 330	4069	4 370
Mestrado	1 547	1208	1 229
Doutoramento	680	638	621
Outros	98	137	156
Diplomados (Tabela 3.5.1)	**1 656**	**1 417**	**1 316**
Licenciatura+mestrado integrado	764	755	788
Mestrado	704	396	380
Doutoramento	82	115	104
Outros	106	151	44

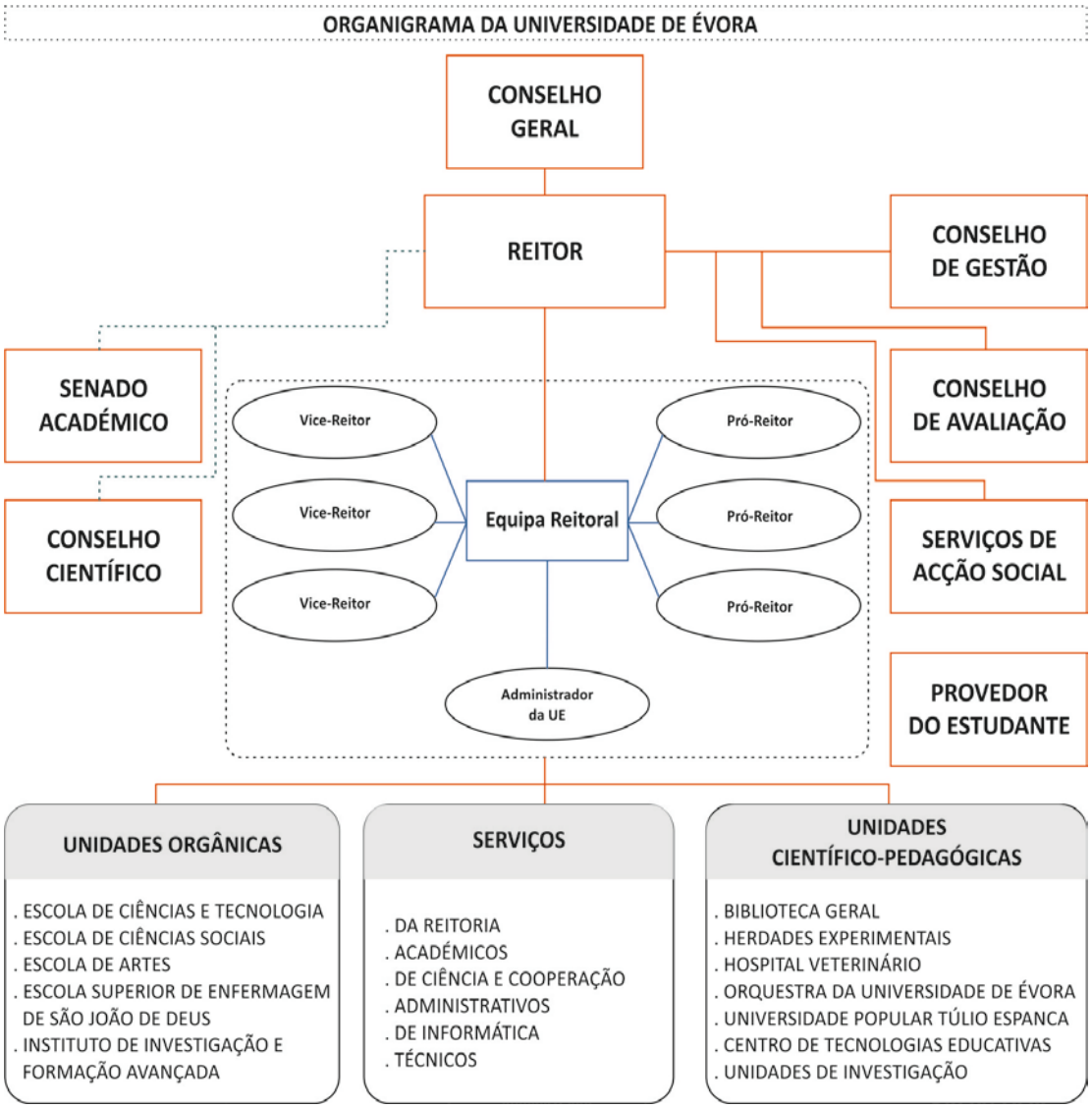
Mobilidade de estudantes	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Recebidos (tabela 5.1.3.)	250	154	183
Enviados (tabela 5.1.1.)	98	109	87

Apoios Sociais	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Bolseiros (indicador 7.1)	1 071	785*	840*
Nº de camas	567	522	527

** só 1ª fase de candidaturas*

Orçamento	2013	2014	2015
Receita total	**56 339 980**	**57 408 963**	**52 563 727**
Receita de funcionamento	51 622 864	52 180 855	51 283 806
Investimento Público (PIDDAC)	712 329	2 778 472	370 834
Saldos do ano anterior	4 004 787	2 449 636	909 087
Despesa total	**53 891 762**	**56 461 549**	**50 857 739**
Despesas de funcionamento	51 625 385	53 027 761	50 487 652
Despesa de PIDDAC	2 266 377	3 433 788	370 087

1.3 Organigrama



1.4 Unidades Orgânicas

Este ano para o Relatório de Atividades solicitámos às Unidades Orgânicas que se debruçassem sobre 4 temáticas, foram elas a oferta formativa e ensino, a investigação, a internacionalização e a sustentabilidade.

1.4.1. Escola de Artes

1.4.2. Escola de Ciências e Tecnologia

1.4.3. Escola de Ciências Sociais

1.4.4. Escola Superior de Enfermagem São João de Deus

1.4.5. Instituto de Investigação e de Formação Avançada

Todos estes contributos estão no anexo afeto às Unidades Orgânicas.

1.5 Unidades Científico-Pedagógicas

E pedimos às Unidades Científico-Pedagógicas que sintetizassem as suas atividades.

1.5.1. Biblioteca Geral

1.5.2. Centro de Tecnologias Educativas

1.5.3. Universidade Popular Túlio Espanca

1.5.4. Herdades Experimentais - ZEA

1.5.5. Hospital Veterinário

1.5.6. Orquestra da Universidade

Todos estes contributos estão no anexo afeto às Unidades Científico-Pedagógicas.

1.6 Associação Académica da Universidade de Évora (AAUÉ)

Durante o ano de 2015 a Associação Académica da Universidade de Évora excedeu as expectativas e o número de atividades realizadas em anos anteriores dinamizando no total 115 dias do ano, com mais de 68 palestras e workshops, mais de 42 atividades culturais, mais de 50 atividades desportivas e mais de 17 atividades de carater social e solidário.

No Relatório de Atividades da AAUÉ podem ser consultadas as atividades que foram realizadas mensalmente.

As atividades realizadas exigiram ao longo do ano um imenso trabalho, sendo centralizadas nas seguintes temáticas:

- Conselho de Residências;
- Portal de Alojamento;
- ASKUE;
- Acompanhamento de Bolsas de Estudo;
- Guias Por Um Dia;
- Campanha “Traje Para Dar”;
- Campanha “Recolha de Manuais Escolares”;
- Conselho de Núcleos;
- Inquéritos de Satisfação e Qualidade dos Bares, Cantinas, Pólos e Residências Universitárias da Universidade de Évora;
- Atividades em parceria com o Movimento Associativo Estudantil Nacional.

2 ÁREAS ÂNCORA

As áreas-âncora emergem de entre todas as outras pela capacidade científica que demonstram, pela credibilidade de que beneficiam junto da opinião pública (incluindo os candidatos ao ensino superior e suas famílias), pelo interface que consubstanciam em termos de cooperação com outras instituições ou sociedades, e pelo entrosamento que estabelecem com a realidade do país e, sobretudo, da região.

Prosseguindo a estratégia de estruturação das áreas âncora iremos dirigir uma política de *fundraising* que nos permita alavancar estas áreas e portanto consolidá-las na investigação, na produção científica e na transferência de conhecimento.

Ao mesmo tempo tem sido discutida com o IIFA a regulamentação que servirá de alavanca ao fortalecimento destas áreas numa estratégia de parceria com os investigadores e com os centros garantindo um percurso mais calmo a todos os que produzem.

Para além das ações que decorrem, naturalmente, da atividade dos docentes e investigadores da UÉ e principalmente dos incluídos nestas áreas, foram propostas, como áreas-âncora estruturantes da ação, as seguintes:

- As Ciências Agroalimentares, Ambiente (incluindo recursos naturais e energias) e Ordenamento do Território

Neste domínio esperamos a consolidação da nossa participação no teaming do agrifor e estamos certos que os vários projetos financiados pelo H2020 contribuirão para a consolidação desta área. Ao mesmo tempo, a vinda em Fevereiro do search committee que compõe o board do acelerador de investigação em agricultura: água e energia, contribuirá definitivamente para este propósito.

Paralelamente, a Cátedra Rui Nabeiro - Biodiversidade manterá a sua atividade, tendo assegurada a sua autossustentabilidade.

- O Património (material, imaterial e humano) e as Artes

A participação da Universidade de Évora como membro parceiro da KIC EITH health tem sido explorada de forma mais ou menos irregular no potencial que tem para melhorar o nosso reconhecimento numa área onde somos incipientemente reconhecidos. O trabalho tem sido muito, e bem coordenado, a saúde, principalmente de idosos, no Alentejo é uma área do património humano em que temos vindo a ter sucesso. A Universidade de Évora assinará durante este ano um protocolo (com os ministérios da saúde, da ciência tecnologia e ensino superior e da economia) que nos permitirá afirmar o Alentejo como um “living lab” tornando-

nos numa zona piloto para os cuidados de saúde integrados que fazem parte da estratégia deste governo para a saúde.

O Protocolo assinado com o Banco Santander Totta prevê financiamento nesta temática, reforçando as garantias do seu sucesso.

A Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional prosseguirá as suas atividades, contribuindo para a afirmação desta área estruturante.

- As Tecnologias de Informação e Comunicação, a Eletrónica e a Mecânica (TIC e design industrial)

Nesta última área âncora, à qual associamos também o projeto "living lab" (o que demonstra a interpenetração entre as áreas), a Universidade potenciará durante este ano a sua estratégia de ligação à região por via da aeronáutica (reforço da ligação à Embraeer, Mecachrome, Luak e CEiiA) e através de um projeto inovador que combinará investigação, Inovação e transferência de conhecimento.

A Cátedra Energias Renováveis mantém a sua atividade concluindo os investimentos na Mitra.

3 OFERTA EDUCATIVA E ENSINO

3.1 Registo e Acreditação de Ciclos de Estudo

3.2 Oferta Formativa

3.3 Acesso ao Ensino Superior - procura

3.4 Ingressos

3.5 Estudantes Inscritos

3.6 Sucesso Escolar

3.7 Bolsas de Mérito

3.8 Estudantes Diplomados

3.9 Integração Profissional

3.10 Provedor do Estudante

3.11 Gabinete de Apoio ao Estudante

3.1 Registo e Acreditação de Ciclos de Estudo

O Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade analisou todos os formulários prévios de novos ciclos de estudo submetidos a 15 de outubro (5 novos ciclos de estudo) tendo elaborado relatórios individuais com a síntese das análises realizadas e problemas encontrados.

O gabinete verificou igualmente os formulários dos ciclos de estudo em funcionamento em avaliação em 2015/2016 (13 ciclos de estudo), assim como os formulários referentes a processos de Pedido Especial de Renovação da Acreditação de Ciclos de Estudos Não-Alinhados (PERA) e relatórios de Follow-up, de 3 e 8 ciclos de estudos respetivamente. Também garantido foi o apoio à preparação de visitas da CAE (15 cursos).

Complementarmente destaca-se a Circular nº10/2015, na qual se definem prazos e procedimentos internos relativos aos processos de acreditação e onde se disponibiliza o acesso aos Guiões Orientadores de Criação de Novos Cursos e de Avaliação de Cursos em Funcionamento.

Dos 35 processos cuja decisão final do Conselho de Administração da A3ES chegou em 2015 (referentes a propostas submetidas entre 2012 e 2014), 31 foram acreditados, o que representa uma taxa de sucesso de 88,6%.

3.1.1. Ciclos de Estudo em Funcionamento 2012/13 - Dezembro 2012 | Resposta A3ES 2015

Processo	Curso	Grau	Estado	Data do último procedimento	Resultado	Vagas	Validade da acreditação
ACEF/1213/08962	Relações Internacionais e Estudos Europeus	Mestre	Concluído	17/06/2015	Acreditado condicionalmente por 1 ano (condições a 1 e 3 anos)	25	26/05/2016
ACEF/1213/13237	Teoria Jurídico-Política e Relações Internacionais	Doutor	Concluído	03/03/2015	Não acreditado	15	-

Fonte: GPGQ

3.1.2. Ciclos de Estudo em Funcionamento 2013/14 - Dezembro 2013 | Resposta A3ES 2015

Processo	Curso	Grau	Estado	Data do último procedimento	Resultado	Vagas	Validade da acreditação
ACEF/1314/08937	Ciências da Informação e documentação	Licenciado	Concluído	23/03/2015	Não acreditado	20	-
ACEF/1314/08997	Ciências da Informação e da Documentação	Mestre	Concluído	23/09/2015	Não acreditado	30	-
ACEF/1314/13147	Ciências da Informação e da Documentação	Doutor	Concluído	01/09/2015	Não acreditado	12	-
ACEF/1314/05872	Matemática Aplicada	Licenciado	Concluído	17/12/2015	Acreditado 6 anos	30	26/11/2021
ACEF/1314/05902	Bioquímica	Mestre	Concluído	02/12/2015	Acreditado 6 anos	20	26/11/2021
ACEF/1314/13242	Bioquímica	Doutor	Concluído	12/08/2015	Acreditado 6 anos	5	28/07/2021
ACEF/1314/08887	Economia	Licenciado	Concluído	30/07/2015	Acreditado 6 anos	37	28/07/2021
ACEF/1314/08952	Economia	Mestre	Concluído	27/03/2015	Acreditado condicionalmente por 1 ano	25	10/03/2016
ACEF/1314/08957	Economia Monetária e Financeira	Mestre	Concluído	11/03/2015	Acreditado 6 anos	15	10/03/2021
ACEF/1314/09007	Economia e Gestão Aplicadas	Mestre	Concluído	11/03/2015	Acreditado 6 anos	25	10/03/2021
ACEF/1314/09087	Sociologia	Mestre	Concluído	12/08/2015	Acreditado condicionalmente por 1 ano	20	14/07/2016
ACEF/1314/05982	Matemática e Aplicações	Mestre	Concluído	28/12/2015	Acreditado 6 anos	10	22/12/2021
ACEF/1314/05987	Matemática para o Ensino	Mestre	Concluído	29/10/2015	Acreditado 6 anos	13	20/10/2021
ACEF/1314/05992	Modelação Estatística e Análise de Dados	Mestre	Concluído	17/12/2015	Acreditado 6 anos	20	26/11/2021
ACEF/1314/13217	Matemática	Doutor	Concluído	17/12/2015	Acreditado 6 anos	20	26/11/2021
ACEF/1314/23692	Gestão e Conservação de Recursos Naturais*	Mestre	Concluído	06/04/2015	Acreditado 6 anos	25	31/03/2021
ACEF/1314/09032	Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário	Mestre	Concluído	02/03/2015	Acreditado condicionalmente por 1 ano	12	11/02/2016
ACEF/1314/09042	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Mestre	Concluído	24/03/2015	Acreditado condicionalmente por 3 anos	12	26/02/2018
ACEF/1314/09062	Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário	Mestre	Concluído	24/03/2015	Acreditado condicionalmente por 1 ano	12	26/02/2016
ACEF/1314/09067	Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, nas especialidades de Espanhol ou Francês	Mestre	Concluído	20/03/2015	Acreditado condicionalmente por 3 anos	20	26/02/2018

Fonte: GPGQ

* Curso em associação

3.1.3. Novos ciclos de Estudo - Outubro de 2013 | Resposta A3ES 2015

Processo	Curso	Grau	Estado	Data do último procedimento	Resultado/Proposta de Resultado	Vagas	Validade da acreditação
NCE/13/00296	Ensino de Música	Mestre	Concluído	10/02/2015	Acreditado condicionalmente por 1 ano	25	21/01/2016

Fonte: GPGQ

3.1.4. Novos ciclos de Estudo - Outubro de 2014 | Resposta A3ES 2015

Processo	Curso	Grau	Estado	Data do último procedimento	Resultado	Vagas	Validade da acreditação
NCE/14/01762	Biologia Humana	Licenciado	Concluído	16/06/2015	Acreditado 6 anos	20	26/05/2021
NCE/14/01767	Ecologia e Ambiente	Licenciado	Concluído	18/05/2015	Acreditado 6 anos	20	15/05/2021
NCE/14/01772	Mestrado em Enfermagem*	Mestre	Concluído	27/04/2015	Acreditado 6 anos	210	23/04/2021
NCE/14/01781	Mestrado em Educação Pré-escolar	Mestre	Concluído	25/05/2015	Acreditado 6 anos	15	21/05/2021
NCE/14/01786	Mestrado em Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico	Mestre	Concluído	09/06/2015	Acreditado 6 anos	15	08/06/2021
NCE/14/01791	Mestrado em Ensino de Informática	Mestre	Concluído	02/07/2015	Acreditado condicionalmente por 6 anos	12	02/06/2021
NCE/14/01816	Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos	Mestre	Concluído	15/07/2015	Acreditado 6 anos	20	14/07/2021
NCE/14/01821	Mestrado História	Mestre	Concluído	15/07/2015	Acreditado 6 anos	20	14/07/2021
NCE/14/01836	Mestrado em Literatura	Mestre	Concluído	15/03/2015	Acreditado 6 anos	30	13/04/2021
NCE/14/01841	Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem	Mestre	Concluído	24/04/2015	Acreditado 6 anos	30	23/04/2021
NCE/14/01777	Ciências Agrárias e Ambientais*	Doutor	Concluído	18/06/2015	Acreditado 6 anos	12	18/06/2021

* Curso em associação
Fonte: GPGQ

3.1.5. Novos ciclos de Estudo - Fevereiro 2015 - período extraordinário Ensino de Inglês

Processo	Curso	Grau	Estado	Data do último procedimento	Resultado	Vagas	Validade da acreditação
NCE/14/02201	Mestrado em Ensino de Inglês no 1º ciclo do Ensino Básico	Mestre	Concluído	17/09/2015	Acreditado condicionalmente por 3 anos	15	30/07/2018

Fonte: GPGQ

3.1.6. Ciclos de Estudo reavaliados 2014/15 - Março 2015

Processo	Curso	Grau	Estado	Data do último procedimento
ACEF/1415/0901762	Mestrado em Design	Mestre	AACEF preliminar em elaboração	30/12/2015
ACEF/1415/0900912	Artes Visuais	Doutor	ACEF submetido em apreciação liminar	16/03/2015

Fonte: GPGQ

3.1.7. Novos ciclos de Estudo 2015 - Outubro 2015

Processo	Curso	Grau	Estado	Data do último procedimento
NCE/15/00205	História e Arqueologia	Licenciado	PAPNCE aceite	06/11/2015
NCE/15/00206	Mestrado em Administração, Regulação e Políticas Educativas	Mestre	APAPNCE preliminar em elaboração	19/11/2015
NCE/15/00207	Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	Mestre	APAPNCE preliminar em elaboração	04/12/2015
NCE/15/00208	Motricidade Humana	Doutor	APAPNCE preliminar em elaboração	17/11/2015
NCE/15/00241	Património Cultural	Licenciado	PAPNCE aceite	06/11/2015

Fonte: GPGQ

3.1.8. Ciclos de Estudo em Funcionamento 2015/16 - Dezembro 2015

Processo	Curso	Grau	Estado	Data do último procedimento
ACEF/1516/05807	Ciências da Terra e da Atmosfera	Licenciado	ACEF submetido em apreciação liminar	22/12/2015
ACEF/1516/05832	Engenharia Geológica	Licenciado	ACEF submetido em apreciação liminar	22/12/2015
ACEF/1516/05947	Engenharia Geológica	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	22/12/2015
ACEF/1516/09082	Filosofia	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	22/12/2015
ACEF/1516/03072	Enfermagem	Licenciado	ACEF submetido em apreciação liminar	22/12/2015
ACEF/1516/03087	Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	22/12/2015
ACEF/1516/13152	Ciências da Terra e do Espaço	Doutor	ACEF submetido em apreciação liminar	22/12/2015
ACEF/1516/13172	Filosofia	Doutor	ACEF submetido em apreciação liminar	22/12/2015
ACEF/1516/13187	História da Arte	Doutor	ACEF submetido em apreciação liminar	22/12/2015
ACEF/1516/13207	Linguística	Doutor	ACEF submetido em apreciação liminar	22/12/2015
ACEF/1516/13212	Literatura	Doutor	ACEF submetido em apreciação liminar	22/12/2015

Fonte: GPGQ

3.1.9. PERA 2015/16 - Dezembro 2015

Processo	Curso	Grau	Estado	Data do último procedimento
PERA/1516/0901287	Gestão e Políticas Ambientais*	Mestre	PERA submetido em apreciação liminar	23/12/2015
PERA/1516/0901797	Mestrado em Políticas Públicas e Projectos	Mestre	PERA submetido em apreciação liminar	22/12/2015
PERA/1516/0901782	Gestão Interdisciplinar da Paisagem**	Doutor	PERA submetido em apreciação liminar	28/12/2015

Fonte: GPGQ

* curso em associação.

** curso em associação. Processo submetido pela Universidade de Lisboa

3.1.10. Processos de Follow-up de ciclos de estudos com acreditação condicional em 2014

Processo	Curso	Grau	Envio do Follow-up	Resposta ao Follow-up	Resultado Final
NCE/12/00751	Phoenix JDP - Dinâmicas da Saúde e do Bem-estar	Doutor	06/12/2014	10/02/2015	Acreditado por 6 anos
ACEF/1112/08922	Psicologia	Licenciado	17/12/2014	11/02/2015	Acreditado por 6 anos
NCE/10/01841	Direção e Gestão Desportiva	Mestre	22/12/2014	11/02/2015	Acreditado condicionalmente por 3 anos
CEF/0910/25976	Psicologia	Mestre	30/03/2015	30/04/2015	Acreditado condicionalmente por 3 anos
NCE/11/01561	Mestrado Integrado em Arquitectura	Mestre	30/04/2015	27/05/2015	Acreditado por 6 anos
NCE/11/01581	Ciências da Educação	Licenciado	28/05/2015	18/06/2015	Acreditado por 6 anos
ACEF/1213/08907	Relações Internacionais	Licenciado	23/07/2015	24/09/2015	Acreditado condicionalmente por 3 anos
NCE/11/01146	Mestrado em Musicologia	Mestre	Não enviado. Descontinuado	-	-

Fonte: GPGQ

3.1.11. Lista de cursos descontinuados

Processo	Curso	Grau	Estado	Data
NCE/11/01146	Mestrado em Musicologia	Mestre	Não enviado. Descontinuado	05/06/2015
ACEF/1112/09072	Educação Pré-escolar	Mestre	Substituido por NCE	31/07/2015
ACEF/1112/09077	Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	Mestre	Substituido por NCE	31/07/2015
CEF/0910/03077	Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	Mestre		28/12/2015
CEF/0910/03082	Mestrado em Enfermagem Comunitária	Mestre		28/12/2015
CEF/0910/06022	Saúde e Bem Estar da Pessoa Idosa	Mestre		28/12/2015
CEF/0910/08932	Filosofia	Licenciado		28/12/2015
CEF/0910/09027	Educação – Educação para a Saúde	Mestre		28/12/2015
CEF/0910/10462	Artes Visuais - Intermédia	Mestre	Substituido por NCE	28/12/2015
CEF/0910/13267	Astrofisica Computacional	Doutor		28/12/2015
NCE/09/02262	Engenharia de Biossistemas	Mestre	Substituido por NCE	28/12/2015

Fonte: GPGQ

3.1.12. Visitas das CAE's em 2015

Processo	Curso	Grau	Data
ACEF/1314/05872	Matemática Aplicada	Licenciado	21 a 22 de janeiro 2015
ACEF/1314/05982	Matemática e Aplicações	Mestre	21 a 22 de janeiro 2015
ACEF/131405992	Modelação Estatística e Análise de Dados	Mestre	21 a 22 de janeiro 2015
ACEF/1314/05987	Matemática para o Ensino	Mestre	21 a 22 de janeiro 2015
ACEF/1314/13217	Matemática	Doutor	21 a 22 de janeiro 2015
ACEF/1314/05877	Química	Licenciado	6 a 8 de maio de 2015
ACEF/1314/06007	Química	Mestre	6 a 8 de maio de 2015
ACEF/1314/13232	Química	Doutor	6 a 8 de maio de 2015
ACEF/1314/05887	Análises Químicas Ambientais	Mestre	6 a 8 de maio de 2015
CEF/1314/06012	Química em Contexto Escolar	Mestre	6 a 8 de maio de 2015
ACEF/1415/06047	Medicina Veterinária	Mestre	10 a 11 de novembro de 2015
ACEF/1415/13142	Ciências Veterinárias	Doutor	10 a 11 de novembro de 2015
ACEF/1415/05782	Biologia	Licenciado	10 a 11 de dezembro de 2015
ACEF/1415/05897	Biologia da Conservação	Mestre	10 a 11 de dezembro de 2015
ACEF/1415/13132	Biologia	Doutor	10 a 11 de dezembro de 2015

Fonte: GPGQ

3.2 Oferta Formativa

3.2.1. Número de cursos acreditados (oferta) – Cursos com vagas CNA – Cursos com matrículas CNA

Unidade Orgânica	2013/14			2014/15			2015/16		
	Oferta	Vagas CNA	Matrículas CNA	Oferta	Vagas CNA	Matrículas CNA	Oferta	Vagas CNA	Matrículas CNA
Escola Artes	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Escola Ciências Sociais	12	11	11	11	11	11	11	10	10
Escola Ciências e Tecnologia	20	17	16	20	17	16	21	17	
Escola Enfermagem	1	1	1	1	1	1	1	1	1
TOTAL	**38**	**34**	**33**	**37**	**34**	**33**	**38**	**33**	**16**

Fonte: GPGQ

3.2.2. Número de vagas disponibilizadas por curso para a 1ª fase dos concursos nacional e local de acesso

UO	Designação dos Cursos	Ano		
		2013/2014	2014/2015	2015/16
EA	Arquitetura (Mestrado Integrado)	55	55	55
EA	Artes Visuais - Multimédia	40	40	40
EA	Design	30	30	30
EA	Música (CLA)	47	47	50
EA	Teatro	20	20	20
ECS	Ciências da Educação	22	22	22
ECS	Ciências da Informação e Documentação	20	20	0
ECS	Economia	37	37	37
ECS	Educação Básica	20	20	20
ECS	Filosofia (pós-laboral)	0	0	0
ECS	Gestão	65	65	65
ECS	História e Arqueologia	20	20	20
ECS	História e Arqueologia (pós-laboral)	0	0	0
ECS	Línguas, Literaturas e Culturas	35	0	0
ECS	Línguas, Literaturas e Culturas (pós-laboral)	0	0	0
ECS	Linguas e Literaturas	0	35	35
ECS	Psicologia	45	45	45
ECS	Relações Internacionais	47	47	55
ECS	Sociologia	30	30	30
ECS	Turismo	27	27	27
ECT	Agronomia	40	37	40
ECT	Arquitetura Paisagista	24	21	21
ECT	Biologia	37	40	40
ECT	Biologia Humana	21	20	20
ECT	Bioquímica	35	35	35
ECT	Biotecnologia	27	32	35
ECT	Ciência e Tecnologia Animal	28	35	38
ECT	Ciências do Desporto	37	40	40
ECT	Engenharia Civil	0	0	0
ECT	Engenharia de Biossistemas (Mestrado Integrado)	30	20	0
ECT	Engenharia de Energias Renováveis (3G)	31	20	20
ECT	Engenharia Geológica (3G)	0	0	0
ECT	Engenharia Informática	36	40	40
ECT	Engenharia Mecatrónica	33	29	29
ECT	Geografia	20	20	20
ECT	Geologia	20	20	20
ECT	Matemática Aplicada	20	0	0
ECT	Matemática Aplicada à Economia e à Gestão	0	30	30
ECT	Medicina Veterinária (Mestrado Integrado)	50	50	50
ECT	Química	0	0	20
ECT	Reabilitação Psicomotora	27	27	27
ESESJD	Enfermagem	60	60	60
ESESJD	Enfermagem (entrada 2º semestre)	0	0	0
	TOTAL	**1 136**	**1 136**	**1 136**

Fonte: GPGQ

3.2.3. Número de cursos de 2º ciclo oferecidos e abertos em regime normal e para reingressos em dissertação ou PVPSM

Unidade Orgânica	2013/14			2014/2015			2015/2016			
	Oferta Potencial	Regime normal / Oferta com abertura de vagas	RD ou PVPSM	Oferta Potencial	Regime normal / Oferta com abertura de vagas	RD ou PVPSM	Oferta Potencial	Oferta com abertura de vagas	Abertura / funcionamento	RD
Escola Artes	6	2	1	6	2		5	5	4	
Escola Ciências Sociais	36	24	4	33	14	2	29	26	19	
Escola Ciências e Tecnologia	27	16	2	27	17	1	28	24	18	1
Escola Enfermagem	3			3	2		2	2	1	
IIFA	3	1		1	1		2	2	2	
TOTAL	**75**	**43**	**7**	**70**	**36**	**3**	**66**	**59**	**44**	**1**

Fonte: SAC

3.2.4. Número de vagas disponibilizadas para cursos de 2º ciclo

Ano	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Vagas Iniciais	1 117	834	906

Fonte: SAC

3.2.5. Número de cursos de 3º ciclo oferecidos e abertos em regime normal e reingressos em dissertação

Unidade Orgânica	2013/14			2014/2015			2015/2016			
	Oferta Potencial	Oferta com abertura de vagas	RD	Oferta Potencial	Regime normal	RD	Oferta Potencial	Oferta com abertura de vagas	Abertura / funcionamento	RD
IIFA	32	27	2	32	30	1	30	29	28	

Fonte: SAC

3.2.6. Número de vagas disponibilizadas para cursos de 3º ciclo

Ano	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Vagas Iniciais	270	323	235

Fonte: SAC

3.2.7. Número de cursos de pós-graduações oferecidos e abertos por ano letivo

Unidade Orgânica	2013/14		2014/15		2015/2016		
	Oferta Potencial	Abertura	Oferta Potencial	Abertura	Oferta Potencial	Oferta com abertura de vagas	Abertura / funcionamento
Escola Artes	3	1	3	0	3	1	0
Escola Ciências Sociais	10	3	11	3	15	8	3
Escola Ciências e Tecnologia	5	4	6	3	6	4	2
Escola Enfermagem	5	2	8	2	7	3	2
TOTAL	**23**	**10**	**28**	**8**	**31**	**16**	**7**

Fonte: SAC

3.2.8. Número de vagas disponibilizadas para cursos não conferentes de grau

Curso	Ano		
	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Total de Pós-Licenciaturas	50	50	0
Total de Pós-Graduações	268	215	160
Total cursos não conferentes de grau	318	275	160

Fonte: SAC

3.3 Acesso ao Ensino Superior – procura

3.3.1. Gabinete de Acesso ao Ensino Superior

O Gabinete de Acesso ao Ensino Superior na Universidade de Évora disponibiliza apoio em todo o processo de candidatura, (orientando os estudantes nesta fase). Em 2015, no período

de candidaturas *online*, que decorreu no GAES, relativo às 3 fases do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, foram efetuadas 315 candidaturas e 855 atendimentos presenciais.
O GAES realizou 13 sessões de esclarecimento sobre Acesso Ensino Superior 2015, em 8 escolas do Ensino Secundário e Profissional (Ponte de Sôr, Arraiolos (3 sessões), Vila Viçosa (2 sessões), Vidigueira, Montemor-o-Novo, Évora, Portalegre e Mora)

3.3.2. Taxa de ocupação de vagas na 1ª fase do CNA

3.3.2.1. Taxa de ocupação de vagas na 1ª fase do CNA, por instituição de ensino superior universitário

Instituição	2013 | 2014 - 1ª fase			2014 | 2015 - 1ª fase			2015 | 2016 - 1ª fase		
	Vagas [a]	Colocados [b]	Taxa de ocupação de vagas	Vagas [a]	Colocados [b]	Taxa de ocupação de vagas	Vagas [a]	Colocados [b]	Taxa de ocupação de vagas
ISCTE	1 139	1 049	92,1	1 124	1 047	93,1	1 111	1 111	100,0
UAçores	684	415	60,7	664	391	58,9	647	443	68,5
UAlgarve	1 562	827	52,9	1 423	942	66,2	1 390	1 120	80,6
UAveiro	2 093	1 722	82,3	2 094	1 762	84,1	2 097	1 929	92,0
UBI	1 302	1 004	77,1	1 285	1 031	80,2	1 253	1 115	89,0
UCoimbra	3 200	2 836	88,6	3 194	2 813	88,1	3 209	3 021	94,1
UÉvora	1 076	785	73	1 073	845	78,8	1 104	961	87,0
Ulisboa [c]	3 933	3 358	85,4	7 668	6 780	88,4	7 680	7 315	95,2
UMadeira	610	453	74,3	613	453	73,9	588	500	85,0
UMinho	2 743	2 331	85	2 738	2 320	84,7	2 736	2 581	94,3
UNL	2 716	2 496	91,9	2 714	2 467	90,9	2 718	2 687	98,9
UPorto	4 164	4 037	97	4 163	3 984	95,7	4 169	4 130	99,1
UTAD	1 338	1 057	79	1 365	994	72,8	1 348	1 176	87,2
UTL [d]	3 751	3 348	89,3	-	-	-	-	-	-
Total universidades	**30 311**	**25 718**	**84,8**	**30 118**	**25 829**	**85,8**	**30 050**	**28 089**	**93,5**
Total universidades e institutos politécnicos	**51 591**	**37 415**	**72,5**	**50 946**	**37 778**	**74,2**	**50 782**	**42 068**	**82,8**

Fonte: GPGQ

Notas:
a) Total de vagas: soma das vagas iniciais e das vagas adicionais.
b) Total de colocados: soma dos colocados e dos colocados em vagas adicionais.
c) A partir do Concurso Nacional de Acesso de 2014/15 os valores da Universidade de Lisboa incluem os da Universidade Técnica de Lisboa.
d) A partir do Concurso Nacional de Acesso de 2014/15 a Universidade Técnica de Lisboa está incluída nos valores da Universidade de Lisboa.

3.4 Ingressos

3.4.1. Vagas, candidatos e matriculados, no CNA e Local, por unidade orgânica (1ª,2ª e 3ª fases)

Ano letivo	Unidades Orgânicas	Vagas	Candidatos em 1ª opção *	Estudantes matriculados				
				Matriculados	% 1ª opção	% 1ª+2ª opção	Nota mínima	Nota média
2013-2014	Escola de Artes	192	87	174	62,40%	79,80%	108	138,5
	Escola de Ciências e Tecnologia	516	448	396	61,50%	84,00%	100	131,2
	Escola de Ciências Sociais	368	346	381	56,00%	77,30%	101	129,5
	Escola de Enfermagem	60	39	59	67,90%	86,80%	102,8	126
	Total	**1136**	**920**	**1010**	**59,80%**	**80,90%**	**100**	**131,8**
2014-2015	Escola de Artes	192	80	161	47,75%	77,48%	104	137,0
	Escola de Ciências e Tecnologia	516	510	374	59,63%	77,01%	95	133
	Escola de Ciências Sociais	368	457	336	47,62%	70,24%	100	132,6
	Escola de Enfermagem	60	68	59	61,02%	77,97%	115	134,6
	Total	**1136**	**1115**	**930**	**53,64%**	**74,55%**	**95**	**133,8**
2015-2016	Escola de Artes	195	97	166	64,95%	77,32%	108	133,6
	Escola de Ciências e Tecnologia	525	565	449	47,22%	71,49%	95	133
	Escola de Ciências Sociais	356	537	360	46,39%	68,06%	95	135,2
	Escola de Enfermagem	60	68	60	58,33%	70,00%	123	132,4
	Total	**1136**	**1267**	**1035**	**49,38%**	**70,70%**	**95**	**133,8**

* Não inclui dados sobre o Concurso Local de Acesso, uma vez que este concurso não possui opções.

Fonte: GPGQ

3.4.2. Vagas, candidatos e colocados, no CNA e Local, por unidade orgânica (1ª, 2ª e 3ª fase)

Ano letivo	UO	Vagas iniciais	Candidatos 1ª opção *	Estudantes colocados				
				Colocados	% 1ª opção *	% 1ª+2ª opção *	Nota mínima	Nota média
2013-2014	Escola de Artes	192	87	223	49,68%	67,74%	108	138,5
	Escola de Ciências e Tecnologia	516	448	443	55,76%	78,33%	100	131,2
	Escola de Ciências Sociais	368	346	441	50,11%	70,75%	101	129,5
	Escola Superior de Enfermagem	60	39	74	52,70%	68,92%	102,8	126,0
	TOTAL	**1 136**	**920**	**1 181**	**52,47%**	**73,23%**	**100**	**131,8**
2014-2015	Escola de Artes	192	80	220	40,27%	69,80%	104	137,0
	Escola de Ciências e Tecnologia	516	510	493	52,33%	73,43%	95	133,0
	Escola de Ciências Sociais	368	457	442	42,76%	65,84%	100	132,6
	Escola Superior de Enfermagem	60	68	65	58,46%	73,85%	115	134,6
	TOTAL	**1 136**	**1 115**	**1 220**	**47,43%**	**70,06%**	**95**	**133,8**
2015-2016	Escola de Artes	195	97	235	57,41%	72,22%	108	133,2
	Escola de Ciências e Tecnologia	525	565	540	49,26%	69,07%	95	133,1
	Escola de Ciências Sociais	356	537	450	41,56%	61,33%	95	135,6
	Escola Superior de Enfermagem	60	68	78	48,72%	65,38%	116,7	132,2
	TOTAL	**1 136**	**1 267**	**1 303**	**47,48%**	**66,42%**	**95**	**129,9**

* Não inclui dados sobre o Concurso Local de Acesso, uma vez que este concurso não possui opções.

Fonte: GPGQ

3.4.3. Número de alunos colocados e efetivamente matriculados, no 2º e 3º ciclo, por unidade orgânica

Grau	Unidades Orgânicas	2013/2014					2014/2015					2015/2016				
		Vagas iniciais	Candidatos	Colocados	Matriculados	Taxa de ocupação de vagas	Vagas iniciais	Candidatos	Colocados	Matriculados	Taxa de ocupação de vagas	Vagas iniciais	Candidatos	Colocados	Matriculados	Taxa de ocupação de vagas
2º ciclo	EA	103	70	31	29	28%	47	52	31	27	57%	78	101	63	53	68%
	ECT	399	349	270	217	54%	347	298	267	220	63%	365	319	304	240	66%
	ECS	542	717	514	411	76%	457	394	324	273	60%	453	489	448	350	77%
	ESESJD	73	37	0	0	0%	60	25	21	21	35%	10	22	22	19	190%
	IIFA	0	0	6	5									31	29	
	Total	**1 117**	**1 173**	**821**	**662**	**1**	**911**	**769**	**643**	**541**	59%	**906**	**931**	**868**	**691**	76%
3º c	IIFA	**270**	**303**	**216**	**166**	**61%**	**290**	**265**	**210**	**186**	64%	**235**	**278**	**257**	**215**	91%

Fonte: SAC

3.4.4. Evolução do número de vagas e de matrículas na 1ª, 2ª e 3ª fase do CNA e Local, e respetiva taxa de ocupação

Ano	2013/2014	2014/2015 *	2015/2016
Vagas iniciais	1 136	1 136	1 136
Total de matriculados	1 010	987	1 151
Taxa de ocupação efetiva de vagas	88,9	86,9	101,3

*São considerados todos os alunos matrículados independentemente do estado. Dados retirados da listagem Lista de Alunos Matriculados, por Modo de Acesso e Curso do SIIUE. Apresenta a lista de alunos matriculados no ano lectivo (incluindo os que entretanto anularam a matrícula), por modo de acesso e curso e modo de acesso Concurso Naciona de Acesso.

Fonte: SAC

3.5 Estudantes Inscritos

3.5.1. Alunos inscritos e diplomados

Grau	Escola	Inscritos			Diplomados		
		2013/2014 (31/3/2014)	2014/2015 (31/12/2014)	2015/2016 (31/12/2015)	2012/2013	2013/2014	2014/2015
1º ciclo	EA	483	462	667	89	87	98
	ECT	1 545	1 445	1 450	290	312	294
	ECS	1 390	1 313	1 329	321	291	299
	ESESJD	283	207	308	38	38	38
	Total - 1º ciclo	**3 701**	**3 427**	**3 754**	**738**	**728**	**729**
Mestrado Integrado	EA	289	295	276	1	1	9
	ECT	340	347	340	25	26	50
	Total - Mestrado Integrado	**629**	**642**	**616**	**26**	**27**	**59**
2º ciclo	EA	86	63	73	23	23	18
	ECT	570	466	464	169	151	143
	ECS	879	656	615	269	214	186
	ESESJD	5	20	32	26	4	0
	IIFA	7	3	45	7	4	33
	Total - 2º ciclo	**1 547**	**1 208**	**1 229**	**494**	**396**	**380**
3º ciclo	IIFA	680	638	621	44	115	104
	Total - 3º ciclo	**680**	**638**	**621**	**44**	**115**	**104**
Pós-Graduação	ECT	29	29	27	5	5	5
	ECS	24	23	44	37	19	11
	ESESJD	64	31	56	65	61	8
	Total - Pós-Graduação	**115**	**83**	**127**	**107**	**85**	**24**
Pós-Licenciatura	ESESJD	92	54	29	27	66	20
	Total - Pós-Licenciatura	**92**	**54**	**29**	**27**	**66**	**20**
	TOTAL	**6 764**	**6 052**	**6 376**	**1 436**	**1 417**	**1 316**

Fonte: SAC

3.5.2. Alunos inscritos em cursos não conferentes de grau

Cursos	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Pós-Licenciatura em Enfermagem	92	54	29
Pós-Graduação	115	83	127
Formação Continua	0	0	34
Especialização Técnica	0	0	0
Curta Duração	44	15	12
Valorização Profissional	0	10	24
Curso Livre	0	0	0
Natureza Diversa	44	15	0
Aperfeiçoamento	92	8	61
TOTAL	**309**	**185**	**287**

Fonte: SAC

3.5.3. Alunos diplomados em cursos não conferentes de grau

Cursos	2013/2014	2014/2015
Pós-Licenciatura em Enfermagem	66	20
Pós-Graduação	85	24
Formação Continua	0	63
Aperfeiçoamento	14	0
Especialização Técnica	0	0
Valorização Profissional	0	20
Curso Livre	0	0
Curso de Complemento de Formação Superior em Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico		25
TOTAL	**165**	**152**

Fonte: SAC

3.6 Sucesso Escolar

3.6.1. Taxa de sucesso escolar (1º ciclo)

	Ano		
	2012-13	2013-14	2014-15
Taxa de avaliados [a)]	78,2	78,2	79,2
Taxa de sucesso escolar, com base nos inscritos [b)]	70,5	70,7	72,0
Taxa de sucesso escolar, com base nos avaliados [c)]	90,2	90,4	90,9

Notas:
a) Número de alunos avaliados/número de alunos inscritos;
b) Número de alunos aprovados/número de alunos inscritos;
c) Número de alunos aprovados/número de alunos avaliados.
Fonte: GPGQ

3.7 Bolsas de Mérito

3.7.1. Candidaturas a Bolsa por Mérito de alunos 1º ciclo e Mestrado Integrado

Escola/Curso	1º Ciclo / MI
Escola de Artes	**3**
Música	2
Teatro	1
Escola de Ciências Sociais	**6**
Economia	2
Gestão	1
História e Arqueologia	1
Psicologia	1
Turismo	1
Escola de Ciências e Tecnologia	**12**
Arquitetura Paisagista	1
Biologia	1
Biologia Humana	1
Biotecnologia	1
Ciências e Tecnologia Animal	1
Engenharia Geológica	1
Medicina Veterinária (Mestrado Integrado)	2
Reabilitação Psicomotora	4
Escola de Enfermagem	**7**
Enfermagem	4
Enfermagem (2.º semestre)	3

Candidaturas a bolsa de mérito 2013/14 (relativas a aproveitamento em 2012/13)
Fonte: SAC

3.7.2. Candidaturas a Bolsa por Mérito de alunos de 2º ciclo

Escola/Curso	2º Ciclo
Escola de Artes	**5**
Design de Comunicação	1
Ilustração	4
Escola de Ciências Sociais	**10**
Ciências da Educação	1
Educação Especial - Dominio Cognitivo e Motor	1
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico	1
Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundários	1
Gestão	3
Gestão e Valorização do Património Histórico -Cultural	1
Psicologia	2
Escola de Ciências e Tecnologia	**6**
Bioquímica	3
Exercício e Saúde	1
Gestão e Conservação de Recursos Naturais	1
Modelação Estatística e Análise de Dados	1

Candidaturas a bolsa de mérito 2013/14 em relação ao aproveitamento em 2012/13
Fonte: SAC

3.8 Estudantes Diplomados

3.8.1. Estudantes diplomados

Grau	Escola	2013/2014	2014/2015
1º ciclo	Escola de Artes	87	98
	Escola de Ciências e Tecnologia	312	294
	Escola de Ciências Sociais	291	299
	Escola Superior de Enfermagem	38	38
	Total - 1º ciclo	**728**	**729**
Mestrado Integrado	Escola de Artes	1	9
	Escola de Ciências e Tecnologia	26	50
	Total - Mestrado Integrado	**27**	**59**
2º ciclo	Escola de Artes	23	18
	Escola de Ciências e Tecnologia	151	143
	Escola de Ciências Sociais	214	186
	Escola Superior de Enfermagem	4	0
	Instituto de Investigação e Formação Avançada	4	33
	Total - 2º ciclo	**396**	**380**
3º ciclo	Instituto de Investigação e Formação Avançada	115	104
	Total - 3º ciclo	**115**	**104**
Pós-Graduação	Escola de Ciências e Tecnologia	5	0
	Escola de Ciências Sociais	19	4
	Escola Superior de Enfermagem	61	0
	Total - Pós-Graduação	**85**	**4**
Pós-Licenciatura	Escola Superior de Enfermagem	66	20
	Total - Pós-Licenciatura	**66**	**20**
	TOTAL	**1 417**	**1 296**

Fonte: SAC

3.9 Integração Profissional

O GIPPA desenvolveu algumas atividades. Das atividades desenvolvidas destaca-se a conclusão e publicação do trabalho relativo ao Percurso Profissional dos Diplomados pela Universidade de Évora - Análise ao inquérito efetuado aos Diplomados da Universidade de Évora no ano letivo 2012-2013. Edição da Universidade de Évora.

Além do trabalho referido, desenvolveu e participou em algumas ações, incluindo às ações promovidas pelo Consórcio Maior Empregabilidade.

3.10 Provedor do Estudante

Relatório do Provedor do Estudante disponível em:

http://www.estudar.uevora.pt/apoio_ao_estudante/provedor_do_estudante/

3.11 Gabinete de Apoio ao Estudante

O Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE) presta apoio aos estudantes, numa vertente mais pedagógica e social, complementando, assim, o trabalho desenvolvido pelos gestores académicos. Integrado nos Serviços Académicos, o GAE é responsável por diversos apoios prestados aos estudantes antes, durante e após o seu percurso académico.

O GAE apoiou 41 alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), 27 do sexo feminino e 14 do sexo masculino (com deficiência auditiva, deficiência física, deficiência visual, dislexia/discalculia, doença mental crónica, doenças autoimunes, doenças tumorais e outros).

Foram ainda desenvolvidas 121 sessões de acompanhamento psicológico a 16 alunos, que apesar de não se enquadrarem no estatuto, necessitaram deste apoio pontual.
O GAE contactou todos os alunos que se encontram em incumprimento do plano de pagamento de propinas do ano letivo 2013/2014, sendo o valor apurado até dezembro 2015, após contacto, de 17.489,21 €.

A partir de novembro de 2015, o GAE contactou os alunos que apresentaram requerimento de anulação de matrícula para o ano letivo 2015/2016, tendo sido estabelecidos 45 contactos a 28 alunos.

Relativamente ao projeto "Laços para a Vida – Casa & Companhia", o GAE, em conjunto com todos os parceiros, efetuou o acompanhamento direto, estreito e regular ao estudante/idoso. Em 2014/2015 continuam integrados 3 estudantes da Universidade de Évora com 3 idosos no âmbito deste Projeto.

O GAE informa, esclarece e trata com alunos sobre todas as questões de âmbito do Seguro Escolar e Desportivo. No ano de 2015, foram participados 21 sinistros à Companhia, dos quais 19 tiveram cobertura. Os cursos de Enfermagem (4), Ciências do Desporto (5), Medicina Veterinária (4) e Artes Visuais - Multimédia (2) registaram o maior número de acidentes. Os tipos de sinistro com mais expressão foram Fraturas e Traumatismos (11), Picadas (3) e Cortes (3).

Em 2015, no âmbito do Programa de Ocupação de Estudantes a Tempo Parcial, obtivemos 38 inscrições. Prestaram colaboração neste programa 16 estudantes (10 Serviços Académicos; 2 Gabinete de Acesso ao Ensino Superior; 2 Escola de Artes; 2 Serviços De Informática - Universia).

4 INVESTIGAÇÃO

4.1 Avaliação dos Centros de Investigação

4.2 Projetos de Investigação

4.3 Produção Científica

4.4 Protocolos e Contratos

4.5 Bolsas de Investigação

4.6 Transferência de Conhecimento e Empreendedorismo

Os indicadores de resultado das atividades desenvolvidas são no que se refere à Investigação e Desenvolvimento, a assessoria a candidaturas a projetos de investigação, tendo sido submetidas 368 candidaturas a projetos de investigação, sendo na sua maioria candidaturas apresentadas à Comissão Europeia (42 candidaturas), à Fundação para Ciência e Tecnologia (221 candidaturas) e ao Portugal 2020 (59 candidaturas), outros.

Foram efetuadas 86 divulgações, sobre a abertura de concursos e outras oportunidades de acesso a financiamento externo das atividades científicas, artísticas e pedagógicas e de cooperação e colocados 110 conteúdos na portal investigar, canal de comunicação onde congrega toda a informação e documentação associada à investigação, cooperação e transferência de tecnologia.

Foram publicados 128 processos de editais de bolsas de investigação decorrente de projetos de investigação.

O Repositório da Universidade de Évora foi também dinamizado através dos SCC, foram durante o ano de 2015, validados e inseridos na plataforma 3908 registos.

Relativamente ao tema da Cooperação os SCC apoiaram a realização de 81 contratos de investigação, de prestação de serviços, e de 313 protocolos de cooperação interinstitucional, com a mais variada tipologia de instituições. Foram também realizados encontros com empresas, reuniões bilaterais entre empreendedores e investigadores, com outras entidades da região, de forma a dinamizar a cooperação entre os vários agentes de forma a identificar, potenciais e implementar parcerias.

No que diz respeito à Transferência de Tecnologia, em 2015 foi identificada a necessidade de criar uma área específica dedicada a criação de spin-offs; apoio a start-ups, incubação de empresas; licenciamento de patentes e afins; teste/certificação de produtos e soluções; obtenção de financiamentos e apoio ao tecido empresarial, com a criação do gabinete, foi publicado o regulamento de spin-offs da Universidade de Évora, publicado a 13 de Março de 2015 pela ordem de serviço nº 11/2015, no âmbito da atuação deste gabinete foram apoiadas a submissão de 6 pedidos de patente.

Foi desenvolvida e implementada uma ferramenta informática de arquivo e monitorização de todos os processos associados às tecnologias, competências e serviços da Universidade de Évora, foi efetuado o mapeamento tecnológico para a prospeção de oportunidades de apoio à Transferência de Tecnologia, que consistiu no levantamento em todos os Centros de Investigação, Cátedras e Laboratórios da Universidade de Évora, seguindo uma metodologia estabelecida, as tecnologias, serviços e competências.

4.1 Avaliação dos Centros de Investigação

4.1.1. Unidades de Investigação propostas à avaliação da FCT

Designação da Unidade	Instituição de Gestão Principal	Outra Instituição
CIDEHUS - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora	Universidade de Évora	
CHAIA - Centro de História da Arte e Investigação Artística	Universidade de Évora	
ICAAM - Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas	Universidade de Évora	
CQE - Centro de Química de Évora	Universidade de Évora	
CESEM.UE - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - UNL	Instituto Politécnico de Lisboa Instituto Politécnico do Porto Universidade de Évora
CEL.UE - Centro de Estudos em Letras	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Universidade de Évora
CICP.UE - Centro de Investigação em Ciência Política	Universidade do Minho	Universidade de Évora
CEFAGE - Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia da Universidade de Évora	Universidade de Évora	Universidade da Beira Interior Universidade do Algarve Faculdade de Ciências e Tecnologias - UNL
GEOBIOTEC.UE - GeoBioCiências, GeoTecnologias e GeoEngenharias	Universidade de Aveiro	Escola Superior de Engenharia do Porto Instituto Politécnico de Beja Instituto Politécnico de Coimbra Instituto Politécnico de Tomar Universidade da Beira Interior Universidade de Évora Universidade dos Açores Faculdade de Ciências e Tecnologias - UNL
CIDESD.UE - Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Escola Superior de Enfermagem de Vila Real Instituto Politécnico de Bragança Instituto Politécnico de Santarém Instituto Politécnico de Viseu Maiêutica, Cooperativa de Ensino Superior CRL Universidade da Beira Interior Universidade da Madeira Universidade de Évora
IHC/CEHFCI.UE - Instituto de História Contemporânea	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - UNL	Universidade de Évora
MARE.UE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente	Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia UNL Fundação Gaspar Frutuoso IMAR - Instituto do Mar ISPA, CRL Universidade de Coimbra Universidade de Évora Universidade dos Açores

CIEP - Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora	Universidade de Évora	
Laboratório HERCULES - Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda	Universidade de Évora	
CICS.NOVA.UE - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - UNL	Instituto Politécnico de Leiria Universidade de Évora Universidade do Minho Universidade dos Açores
LISP - Laboratório de Informática, Sistemas e Paralelismo	Universidade de Évora	Universidade da Beira Interior Universidade do Algarve
CIMA - Centro de Investigação em Matemática e Aplicações	Universidade de Évora	Universidade da Madeira
ICT - Instituto de Ciências da Terra	Universidade de Évora	Universidade do Minho Fac. de Ciências - UP
INBIO/CIBIO.UE - Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva	Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares - Porto	Inst. Sup. de Agronomia - UL Universidade de Évora Universidade dos Açores

Fonte: IIFA

4.1.2. Avaliação das Unidades de Investigação

Classificação	Instituição de Gestão Principal	
	UÉvora	Outra Instituição
Excellent	3	4
Very Good	1	3
Good	3	1
Fair	3	1

Fonte: IIFA

4.2 Projetos de Investigação

4.2.1. Projetos candidatados e aprovados por ano de candidatura e fontes de financiamento

Fonte de financiamento	2013			2014			2015		
	Candidatados	Aprovados	%Aprovados	Candidatados	Aprovados	%Aprovados	Candidatados	Aprovados	%Aprovados
Ciência Viva	5	4	80,00%	5	5	100,00%	2	2	100,00%
Comissão Europeia	42	9	21,43%	41	14	34,15%	42	5	11,90%
CRUP	1	1	100,00%				2	0	0,00%
FCT	64	10	15,63%	44	5	11,36%	221	21	9,50%
Fundação Calouste Gulbenkian	12	1	8,33%	18	3	16,67%	13	4	30,77%
Fundação EDP	0	0		1	0	0,00%	2	1	50,00%
Cooperação Territorial Europeia	3	1	33,33%				20	0	0,00%
QREN (PRODER e PROMAR)	19	13	68,42%	5	5	100,00%			
QREN (COMPETE e INALENTEJO)*	7	1	14,29%	2	2	100,00%			
QREN (INALENTEJO) SRTT	0	0							
COMPETE - Portugal 2020 e Alentejo 2020 e FSE							59	5	8,47%
Outros	3	1	33,33%	14	2	14,29%	4	0	0,00%
LIFE				2	1	50,00%	3	0	0,00%
TOTAL **	**156**	**41**	**26,28%**	**132**	**37**	28,03%	**368**	**38**	10,33%

Nota:

* Em 2015 esta Fonte de Financiamento refere-se aos projetos COMPETE - Portugal 2020 e Alentejo 2020 e FSE

** O total referente ao ano ainda aguarda resultados de avaliação de projetos. Data de monitorização 1 de março de 2016

Fonte: SCC

4.2.2. Projetos candidatados e aprovados por Centro de Investigação

Centro de Investigação	2013			2014			2015		
	Candidatados	Aprovados	%Aprovados	Candidatados	Aprovados	%Aprovados	Candidatados	Aprovados	%Aprovados
ACTAE-NICPRI				1	0	0,0%	4	0	0,0%
Cátedra BES	4	2	50,0%	10	3	30,0%	7	0	0,0%
Cátedra Rui Nabeiro	1	1	20,0%	2	1	50,0%	1	0	0,0%
Cátedra Unesco				1	1	100,0%	1	0	0,0%
CEFAGE	10	3	11,1%	2	1	50,0%	7	1	14,3%
CEHFCi	2	0	0,0%	1	0	0,0%	4	0	0,0%
CEM				0	0				
CGE	7	3	42,9%	7	2	28,6%	4	1	25,0%
CHAIA	2	0	0,0%	2	0	0,0%	6	2	33,3%
CIDHEUS	3	1	33,3%	10	3	30,0%	28	1	3,6%
CIEL				0	0				
CIEP	4	2	50,0%	2	0	0,0%	10	1	10,0%
CIMA	2	1	50,0%	6	0	0,0%	11	0	0,0%
CITI				1	1	100,0%			
CQE	3	1	33,3%	1	0	0,0%	10	2	20,0%
Hércules	7	0	0,0%	11	1	9,1%	43	6	14,0%
ICAAM	57	17	29,8%	41	17	41,5%	110	11	10,0%
Outras Unidades	52	10	19,2%	33	6	18,2%	88	6	6,8%
UNIMEM	1	0	0,0%	0	0				
CICTS	1	0	0,0%	1	1	100,0%			
CIEMAR							5	0	0,0%
CIBIO							12	7	58,3%
CIDSDH							2	0	0,0%
ICT							14	0	0,0%
IHC							1	0	0,0%
Total	**156**	**41**	26,3%	**132**	**37**	28,0%	**368**	**38**	10,3%

Fonte: SCC

4.2.3. Valores de financiamento candidatados e aprovados

Centro de Investigação	2013			2014			2015		
	Candidatados	Aprovados	% Aprovação	Candidatados	Aprovados	% Aprovação	Candidatados	Aprovados	% Aprovação
ACTAE-NICPRI				5 000 €		0%	593 032 €	0 €	0%
Cátedra BES	595 883 €	285 436 €	48%	4 503 795 €	1 439 587 €	32%	4 030 684 €	0 €	0%
Cátedra Rui Nabeiro	49 998 €	49 998 €	100%	1 770 825 €		0%	290 000 €	0 €	0%
Cátedra Unesco				120 000 €	120 000 €	100%	250 000 €	0 €	0%
CEFAGE	839 411 €	108 216 €	13%	227 529 €	153 414 €	67%	1 741 818 €	57 541 €	3%
CEHFCi	219 512 €	0 €		100 000 €		0%	389 402 €	0 €	0%
CEM									
CGE	315 031 €	105 852 €	34%	337 116 €	8 130 €	2%	391 879 €	69 281 €	18%
CHAIA	90 344 €	0 €		39 899 €	182 636 €	458%	385 977 €	6 000 €	2%
CIDHEUS	262 544 €	40 044 €	15%	733 462 €		0%	5 678 576 €	14 000 €	0%
CIEL									
CIEP	140 706 €	64 462 €	43%	605 727 €		0%	1 539 205 €	10 000 €	1%
CIMA	32 508 €	28 750 €	88%	200 754 €		0%	630 956 €		0%
CITI				10 000 €	10 000 €	100%			
CQE	149 509 €	49 812 €	33%	2 488 689 €		0%	966 185 €	10 100 €	1%
Hércules	295 569 €	0 €		864 513 €	4 000 €	0%	8 408 587 €	751 601 €	9%
ICAAM	8 040 998 €	2 454 345 €	23%	9 147 223 €	1 475 533 €	16%	27 350 202 €	2 105 482 €	8%
Outras Unidades	2 165 083 €	859 636 €	11%	1 463 734 €	110 055 €	8%	9 089 326 €	113 551 €	1%
UNIMEM	38 671 €	0 €							
CICTS	30 000 €	0 €	0%	1	1	100%			
CIEMAR							2 430 571 €	0 €	0%
CIBIO					1 720 825 €		1 711 808 €	857 058 €	50%
CIDSDH							484 550 €	0 €	0%
ICT							5 678 142 €	0 €	0%
IHC							0 €	0 €	0%
Total	**13 265 768 €**	**4 046 551 €**	**21,05%**	**22 618 267 €**	**5 224 181 €**	**23%**	**72 040 900 €**	**3 994 614 €**	6%

Fonte: SCC

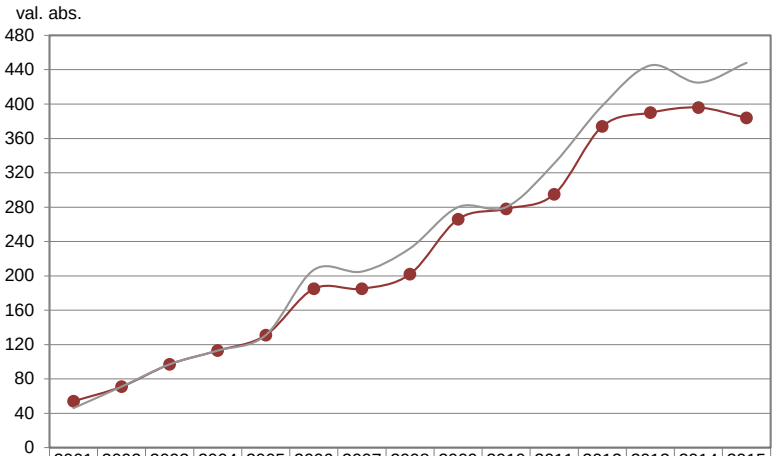
4.2.4. Projetos candidatados e aprovados por tipologia de parceria

Tipologia de parceria da UE	2013		2014		2015	
	Candidatados	Aprovados	Candidatados	Aprovados	Candidatados	Aprovados
Líder	35	7	49	18	170	19
Parceira	121	34	83	19	198	19
Total	**156**	**41**	**132**	**37**	**368**	**38**

Fonte: SCC

4.3 Produção Científica

4.3.1. Publicações na base ISI e Scopus - Taxa de Internacionalização



	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
nº públicações em revistas catalogadas na base ISI	54	71	97	113	131	185	185	202	266	278	295	374	390	396	384
nº públicações em revistas catalogadas na base Scopus	46	71	97	113	131	207	205	232	280	280	331	398	445	425	448
taxa de internacionalização (%)	38,9	45,1	34,0	43,4	36,6	45,4	34,1	29,2	32,0	38,8	39,0	47,1	44,4	49,2	51,0

Fonte: GPGQ

4.4 Protocolos e Contratos

4.4.1. Protocolos e convénios assinados com entidades externas

Tipologia de parceria da UE	2013		2014		2015	
	Candidatados	Aprovados	Candidatados	Aprovados	Candidatados	Aprovados
Líder	35	7	49	18	170	19
Parceira	121	34	83	19	198	19
Total	**156**	**41**	**132**	**37**	**368**	**38**

Fonte: SCC

4.5 Bolsas de Investigação

4.5.1. Bolsas de Investigação

Tipo	2013	2014	2015
Bolsa de Integração na Investigação (BII)	0	0	0
Bolsa de Investigação (BI) - Licenciados	52	34	31
Bolsa de Investigação (BI) -Mestre	71	64	57
Bolsa tecnico de investigação (BII)		2	1
Bolsa de cientista convidado (BCC)		2	1
Gestão de Ciência e Tecnologia (BGCT)	9	4	8
Iniciação à Investigação Científica (BIC)	4	3	1
Pós-Doutoramento (BPD)	23	17	29
Total	**159**	126	**128**

Fonte: SCC

4.5.2. Bolsas por Centro de Investigação

Centro de Investigação	2013	2014	2015
ICAAM	44	32	29
CGE	12	7	5
CQE	10	5	1
CIMA	2	0	0
CEM	1	0	0
CIEP	6	4	1
CEFAGE	1	2	1
CIEL	0	0	0
CEHFCi	2	1	2
CHAIA	1	9	9
CITI	3	1	0
CIDHEUS	8	9	11
ACTAE-NICPRI	1	0	1
Cátedra Rui Nabeiro/CIBIO	11	4	24
Cátedra BES/ER	5	1	4
Hércules	24	21	15
UNIMEM/CESEM	0	0	1
MARE			6
Outras Unidades	28	30	18
TOTAL	**159**	**126**	**128**

Fonte: SCC

4.6 Transferência de Conhecimento e Empreendedorismo

4.6.1. Prestações de Serviços

Contratos de Prestação de Serviços assinados	2013		2014		2015	
	Nº de processos	Valor	Nº de processos	Valor	Nº de processos	Valor
Prestação de Serviço de Docentes	27	85 107 €	23	71 807 €	16	34 689 €
Prestação de Serviço (outras)	83	1 002 673 €	81	1 285 352 €	65	1 371 560 €
Total	**110**	**1 087 779 €**	**104**	**1 357 160 €**	**81**	**1 406 249 €**

Fonte: SCC

4.6.2. Prestação de Serviços por Unidades Orgânicas

Contratos de Prestação de Serviços assinados		2013		2014		2015	
		Nº de processos	Valor	Nº de processos	Valor	Nº de processos	Valor
ECT	Prestação de Serviço de Docentes	11	46 012 €	12	59 649 €	8	25 672 €
	Prestação de Serviço (outras)	18	243 263 €	22	868 132 €	32	477 200 €
EA	Prestação de serviço de Docentes	1	3 352 €	0	0 €	2	2 030 €
	Prestação de serviço (outras)	0	0 €	0	0 €	2	1 600 €
ECS	Prestação de serviço de Docentes	12	33 589 €	11	12 158 €	5	6 556 €
	Prestação de serviço (outras)	28	193 080 €	22	187 890 €	12	121 633 €
ESESJD	Prestação de serviço de Docentes	3	2 154 €	0	0 €	1	430 €
	Prestação de serviço (outras)	0	0 €	0	0 €	2	34 679 €
IIFA - Centros de Investigação	Prestação de serviço de Docentes	0	0 €	0	0 €	0	0 €
	Prestação de serviço (outras)	34	467 344 €	31	134 681 €	12	315 940 €
Reitoria	Prestação de serviço de Docentes	0	0 €	0	0 €	0	0 €
	Prestação de serviço (outras)	3	98 986 €	6	94 650 €	5	420 507 €

Fonte: SCC

4.6.3. Número de pedidos e concessão de patentes

Designação		2013	2014	2015
Nº pedidos	Titularidade exclusiva	3	3	5
	Cotitularidade	0	0	0
Nº concessões	Titularidade exclusiva	1	1	1
	Cotitularidade	1	0	0

Fonte: SCC

4.6.4. Número de start ups e spin offs

Designação	2013	2014	2015
Start up´s	0	1	1
Spin offs	0	0	0

Fonte: SCC

5 INTERNACIONALIZAÇÃO

5.1 Mobilidade

5.2 Cooperação e Internacionalização

5.3 Cursos em Associação com Instituições Estrangeiras

5.4 Reconhecimento de Graus Académicos Superiores Estrangeiros

5.1 Mobilidade

O Gabinete de Apoio à Mobilidade gere os Programas de Mobilidade entre outras funções, permitindo a alunos, docentes, diplomados e funcionários, uma abertura de horizontes no contexto educacional e profissional. O seu objetivo primordial passa pela criação de oportunidades, diluindo as fronteiras e barreiras para uma educação global, tanto no contexto Nacional como Internacional, através da diversidade cultural, baseada na troca de valores, conhecimentos e experiências, levando à promoção de pessoal altamente qualificado e preparado para o mercado de trabalho.

5.1.1. Alunos e diplomados (estágios) em mobilidade out, por país de destino

País	2012-2013	2013-2014	2014-2015
	Erasmus e Brasil		
Alemanha	1	6	
Áustria	1	1	
Bélgica	5	3	1
Bulgária		3	5
Espanha	24	26	22
Eslováquia	1		
Eslovénia			2
Estónia	1		
Finlândia			
França	7	3	4
Holanda	4		
Hungria	1	2	2
Lituânia			1
Reino Unido	2	1	
Itália	11	10	19
Polónia	7	13	11
República Checa	16	11	14
Roménia	1		
Suécia			
Suíça	3	1	
Turquia		5	
Eslovénia	1	7	
Sub Total	**86**	**92**	**81**
Brasil	5	12	6
Sub Total	**5**	**12**	**6**
	Leonardo da Vinci		
Bélgica	0		-
Espanha	2	1	-
França	1		-
Holanda	0		-
Inglaterra	2	2	-
Itália	1	2	-
Suíça	1		-
Polónia	0		-
Sub Total	**7**	**5**	**0**
TOTAL	**98**	**109**	**87**

Fonte: SCC

5.1.2. Alunos e diplomados (estágios) em mobilidade out, por curso

Cursos	2013-2014	2014-2015
Erasmus e Brasil		
Arquitetura	9	16
Arq. Paisagista	3	1
Artes Visuais	3	2
Biologia	5	5
Bioquímica	4	3
Biotecnologia	4	1
Ciências Agrárias Agronomia	2	
Ciências da Informação		1
Design	4	6
Economia	1	6
Ed. Física e Desporto	1	
Energias Renováveis	1	1
Engenharia Zootécnica	1	
Reabilitação Psicomotora		4
Enfermagem	3	5
Engª Biofísica		
Engª Civil		
Engª Geológica	4	
Engª Informática		
Engª Mecatrónica		2
Gestão	16	11
História		
Línguas		2
Medicina Veterinária	11	9
Mestrado Politicas Públicas e Projetos		
Psicologia	1	2
Relações Internacionais	7	4
Sociologia		
Teatro	2	3
Geografia	1	
Música		
Turismo	5	3
Ciências da Educação	2	1
Mestrado Relações Internacionais	1	
Mestrado Psicologia	1	
Doutoramento História	3	
Mestrado em Gestão	3	
Mestrado em Gestão da Qualidade e Marketing Alimentar	2	
Mestrado em Arquitetura Paisagista	1	
Mestrado em Eng. Geológica	1	
Mestrado em História	1	
Doutoramento em Biologia	1	
Sub TOTAL	**104**	**88**
Leonardo da Vinci		
Arquitetura	0	-
Arq. Paisagista	0	-
Engª Biofísica	0	-
Gestão	1	-

Sociologia	0	-
Teatro	0	-
Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	1	-
Medicina Veterinária	2	-
Engenharia Zootécnica	1	-
Sub TOTAL	**5**	**0**
TOTAL	**109**	**88**

Fonte: SCC

5.1.3. Alunos e diplomados (estágios) em mobilidade in, por país de origem

Países	**2013-2014**	**2014-2015**
Erasmus e Brasil		
Alemanha	0	1
Áustria	1	
Bélgica	0	3
Bulgária	3	1
Dinamarca	0	
Espanha	38	33
Finlândia	2	5
França	3	2
Holanda	2	2
Inglaterra	0	
Itália	18	20
Lituânia	1	3
Polónia	11	10
República Checa	7	4
Roménia	1	2
Eslovaquia		1
Eslovénia	0	2
Suiça	2	
Turquia	4	9
Hungria	0	
Ucrânia	1	
Sub TOTAL	**94**	**98**
Equador		13
Brasil	60	72
Sub TOTAL	**60**	**85**
TOTAL	**154**	**183**

Fonte: SCC

5.1.4. Alunos e diplomados (estágios) em mobilidade in, por escola

Escolas	2013-2014	2014-2015
Erasmus		
EA	29	22
ECT	41	25
ECS	39	48
ESESJD	0	3
Sub TOTAL	**109**	**98**
Leonardo da Vinci		
ECT	0	0
ECS	0	0
Sub TOTAL	**0**	**0**
Brasil e Equador		
EA	4	31
ECT	14	16
ECS	20	39
ESESJD	7	2
Sub TOTAL	**45**	**88**
TOTAL	**154**	**186**

Fonte: SCC

5.1.5. Docentes em mobilidade out, por país de destino

País de Destino	2013-14	2014-15
Erasmus		
Alemanha		1
Áustria		
Bélgica	3	1
Bulgária		
Espanha	8	7
Estónia		
Eslovénia		
Finlândia	2	
França	1	
Grécia		
Inglaterra		1
Itália		4
Lituânia		1
Polónia		
República Checa	1	2
Roménia	1	1
Suécia		
Turquia		
TOTAL	**16**	**18**

Fonte: SCC

5.1.6. Docentes em mobilidade in, por país de origem

País de Origem	2013-14	2014-15	2015-16
Erasmus			
Alemanha			
Áustria			
Bulgária			2
Espanha	20	14	11
Itália	3	1	
Lituânia		1	
Polónia	1	3	1
República Checa		1	1
Grécia		1	
Irlanda		1	
Turquia	7		1
Brasil			
Roménia			3
Reino Unido			
Finlândia			
França	4	1	1
Eslovénia	1		
TOTAL	**36**	**23**	**20**

Fonte: SCC

5.1.7. Alunos nacionais que saíram no âmbito dos Programas Almeida Garrett e Vasco da Gama, por curso

Cursos	2012-2013	2013-2014	2014-2015
Almeida Garrett			
Arquitetura	2	3	3
Ciências da Educação	1		
Relações Internacionais			2
Economia	2		1
Gestão			
Medicina Veterinária		1	1
Biologia Humana		1	1
Sub TOTAL	**5**	**5**	**8**
Vasco da Gama			
Enfermagem	5	1	2
Sub TOTAL	**5**	**1**	**2**
TOTAL	**10**	**6**	**10**

Fonte: SCC

5.1.8. Alunos nacionais recebidos no âmbito dos Programas Almeida Garrett e Vasco da Gama, por curso

Cursos	2013-2014	2014-2015
Almeida Garrett		
Economia		
Gestão		1
Turismo		
Artes Visuais		
Sociologia		1
Ciências do Desporto		1
Linguas e literaturas	3	
Biologia	1	
Sub TOTAL	**4**	**3**
Vasco da Gama		
Enfermagem	2	0
Sub TOTAL	**2**	**0**
Total	**6**	**3**

Fonte: SCC

5.1.9. Alunos recebidos no EILC

Cursos	2013-2014	2014-2015
EILC	0	Terminou
Total	**0**	**0**

Programa descontinuado
Fonte: SCC

5.1.10. Alunos recebidos no âmbito de projetos Erasmus Mundus Ações 1 e 2

Projetos	2013-2014	2014-2015
EUMAINE	5	3
EMMA-WEST 2012	0	0
EMMA-WEST 2013	11	6
EMMA-EAST 2014	0	5
FUSION	0	3
PHOENIX	8	7
TPTI	17	8
ARCHMAT	22	16
TOTAL	**33**	**48**

Fonte: IIFA

5.2 Cooperação e Internacionalização

No que ao Gabinete de Apoio à Mobilidade diz respeito, foi durante o ano de 2015 registado um fluxo de alunos em mobilidade out, 88 mobilidades e 186 mobilidades in, congregando todos os programas de mobilidade em vigor. Relativamente às mobilidades in os países de origem que se destacam, com maior número de alunos enviados para a UÉvora foram Espanha (33 alunos), Itália (20 alunos), Polónia (10 alunos) e Brasil (73 alunos). No que se refere à distribuição por Escola foram 53 mobilidades para a EA, 41 mobilidades para a ECT, 87 mobilidades para a ECS e 8 mobilidades na Escola de Enfermagem. Os alunos em mobilidade out foram 88, dos quais de destacaram os países de destino, Espanha (22 alunos), Itália (19 alunos), Polónia (11 alunos) e Republica Checa (14 alunos) entre outros países. De referir que foram apoiadas através deste gabinete 18 mobilidades out de docentes.

5.3 Cursos em Associação com Instituições Estrangeiras

5.3.1. Cursos de 2º Ciclo em associação com outras Instituições de Ensino Superior

Curso	Parceiros
Enfermagem	Curso em associação com Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Beja; Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politecnico de Castelo Branco; Escola Superior de Saúde do Instituto Polit´ecnico de Portalegre; Escola Superior de Saude do Instituto Politecnico de Setubal; Politécnico de Castelo Branco; Escola Superior de Sa´ude Dr. Lopes Dias do Instituto Polit´ecnico de Castelo Branco; Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Portalegre
Gestão da Qualidade e Marketing Agroalimentar	Curso em associação com U.Algarve
Gestão e Conservação de Recursos Naturais	Curso em associação com ISA
Gestão e Politicas Ambientais	Curso em associação com U.Aveiro, UNL-FCT
História do Mediterrâneo Islâmico e Medieval	Curso em associação com UL - Faculdade de Letras
Paleontologia	Curso em associação com U.Nova de Lisboa

Fonte: SAC

5.3.2. Cursos de 3º Ciclo em associação com outras Instituições de Ensino Superior

Curso	Parceiros
Ciências Agrárias e Ambientais	Curso em associação com U.Algarve
Economia	Curso em associação com Universidade da Beira Interior
Gestão Interdisciplinar da Paisagem	Curso em associação com ISA-UTL e U.Açores
História: Mudança e Continuidade num Mundo Global (Inter-Universitário)	Curso em Associação com ICS-UL, FL-UL, UCP, ISCTE
Phoenix JDP - Dinâmicas da Saúde e do Bem-Estar	Curso em associação com Universidade Nova de Lisboa - Escola Nacional de Saúde Pública
Sociologia Interuniversitário	Curso em associação com ICS,UNL,UTL, UALG

Fonte: SAC

5.3.3. Cursos de 3º Ciclo financiados pela FCT

Curso	Rede onde está integrado	Instituições Participantes	Universidades que conferem o grau
Programa Interuniversitário de Doutoramento em História	PIUDHist - Programa Interuniversitário de Doutoramento em História: Mudança e continuidade num mundo global	Universidade Católica Portuguesa Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa Universidade de Évora	Universidade de Lisboa ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa Universidade Católica Portuguesa Universidade de Évora
Ciências da Terra e do Espaço	IDPASC - Doctoral Programme in Particle Physics, Astrophysics and Cosmology	Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas Universidade do Minho Universidade de Coimbra Universidade de Évora Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa Universidade do Porto Instituto Superior Técnico	Universidade de Lisboa Universidade do Porto Universidade de Évora Universidade de Coimbra Universidade do Minho
Arquitetura		Centro de História de Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora	
História da Arte	HERITAGE STUDIES - Doctoral Training Programme	Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes Laboratório HERCULES -Herança Cultural Estudos e Salvaguarda Universidade de Évora Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa	Universidade de Évora Universidade de Lisboa
História		Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades Centro de Física Atómica	

Fonte: IIFA e FCT

5.4 Reconhecimento de Graus Académicos Superiores Estrangeiros

O Reconhecimento de Grau Académicos Superiores Estrangeiros pode ser efetuado através de Registo, Equivalência ou Reconhecimento.

Dos 103 processos que deram entrada, foram reconhecidos 23 Graus Académicos Superiores Estrangeiros (20 Registos, 2 Equivalências e 1 Reconhecimento) aos Graus de Doutor, Mestre e Licenciado nas áreas de Bioteconomia e Documentação, Ciências Químicas, Biologia Vegetal, Ciência e Tecnologia Química, Rendimento Desportivo, Psicologia, Filosofia, Arqueologia/Antropologia, Medicina, Arqueologia e Património, Biologia, Música e Ciências Agrárias. Os requerentes eram oriundos de Espanha (14), Itália (3), Reino Unido (1), França (1), Hungria (1), Brasil (1) e Rússia (1). Dez requerentes tiveram indicação de prosseguimento de estudos. Transitam para 2016, 73 processos (para e ainda em análise).

6 SUSTENTABILIDADE

6.1 Sustentabilidade Energética

6.2 Infraestruturas e Equipamentos

6.3 Investimento em Infraestruturas e Equipamentos

6.4 Conservação e Manutenção

6.5 Ocupação de Espaços

6.1 Sustentabilidade Energética

À Unidade para a Gestão e Manutenção Energética e Eletromecânica das Instalações compete a elaboração de projetos/planos e manutenção de instalações elétricas e postos de transformação, em conformidade com o Regulamento de Segurança de Redes de Distribuição de Energia Elétrica em Baixa Tensão, e com o Estatuto do Técnico Responsável por Instalações Elétricas, respetivamente. Compete ainda o levantamento e apoio à manutenção das instalações mecânicas. Os trabalhos desenvolvidos em 2015 foram os seguintes:

AVAC (Instalação/Substituição/Reparação/Manutenção/Orçamentação) por edifício:

CES:
Reparação: Unidade exterior de AC Multisplit da sala 246; AC do Restaurante Cozinha do Cardeal (substituição de placa e reparação de fuga); AC da Sala Belas Artes; Substituição de filtros AVAC de várias unidades interiores.
Manutenção: Todos os equipamentos de AVAC (preventiva).

CLAV:
Reparação: Chiller e bomba de circulação da II fase; AC biblioteca (substituição de válvula de controlo de 3 vias); Tubagem do sistema de circulação da III fase; Rooftops dos Anfiteatros e Exaustor I fase (substituição de correias); VC Laboratório A Mecatrónica na III fase; AC laboratório CGE; AC do laboratório 029 (alteração de tubagem de escoamento dos esgotos);
Manutenção: AVAC do Refeitório e Bar.
Instalação: AC na sala 121 (secretariado da Matemática).

MITRA:
Reparação: Chiller Daikin das salas de cirurgia e consultórios do Hospital Veterinário; Ventiloconvectores dos consultórios do Hospital Veterinário; AC do secretariado do Hospital Veterinário; AC do Lab. Químico Agrícola.
Manutenção: UTAS das salas de cirurgia, das Infectocontagiosas e do Internamento do Hospital Veterinário (preventiva, incluindo substituição de filtros).
Instalação: AC nas salas 159, 239 e sala conferências do Colégio Regentes Agrícolas; Chiller e AC na Cátedra Energias Renováveis (plataforma).

LEÕES:
Reparação: Substituição de Painel Solar Térmico AQS.
Manutenção: Todos os equipamentos de AVAC (preventiva, incluindo substituição de filtros).
Instalação: Botoneira para seleção automática e manual de fecho de Claraboias do Bar.

P. VIMIOSO:
Reparação: AC de gabinete (ex. biblioteca); AC Salas 206 e 224; Substituição de correias Extrator WC.
Manutenção: Equipamentos de 3 Equipamentos AC do lab. Hércules (preventiva)
Instalação: AC no lab. 014 Hércules, no Cidheus; no Chaia e na sala 032.

C. CORDOVIL:
Reparação: ACs (unidades exteriores) dos gabinetes da DST e DMIE e das salas dos desenhadores e secretariado; Substituição de ACs nos gabinetes da DPCC, da Unidade Transportes e da Unidade Eletromecânica.
Instalação: AC na sala 023;

A. CADEIA:
Manutenção: AC da sala dos servidores.

CMA:
Reparação: VRV (substituição de compressor unidade exterior da sala dos espelhos, secretaria, gabinete Diretor e salas).
VÁRIOS EDIFÍCIOS: Análise de deteção de fugas de gases fluorados em equipamentos com mais de 3 Kg; Declaração na página da APA de quantidades de gases fluorados existentes nos vários edifícios.

6.2 Infraestruturas e Equipamentos

A Universidade de Évora tem a seu cargo as seguintes infraestruturas físicas:

1. Pólo de Évora
- Colégio do Espírito Santo
- Colégio Luís António Verney
- Colégio Mateus D'Aranda
- Colégio Pedro da Fonseca
- Complexo dos Leões
- Escola Superior de Enfermagem
- Palácio do Vimioso
- Casa Cordovil
- Edifício da Antiga Cadeia
- Edifício de Santo Agostinho
- Pavilhão Gimnodesportivo
- Ferragial da Estrada (terreno)

2. Edifícios dos Serviços de Ação Social
- Edifício das Alcaçarias
- Residência das Portas de Moura
- Residência Soror Mariana
- Residência Eborim
- Residência Bento Jesus Caraça
- Residência António Gedeão
- Residência Vista Alegre
- Residência Manuel Álvares
- Residência Florbela Espanca

- Residência Jaime Cortesão

3. Pólo da Mitra
- Convento do Bom Jesus de Valverde
- Pátio Matos Rosa
- Quinta do Paço de Valverde
- Zona dos Galinheiros
- Colégio dos Regentes Agrícolas
- Residências da Mitra (Edifícios do Departamento de Biologia)
- Edifício Ário Lobo de Azevedo (Anel)
- Edifício António Santos Júnior (Novas Instalações)
- Adega e Lagar
- Hospital Veterinário
- Incineradora
- Hangar das Máquinas e Oficinas
- Infraestruturas Pecuárias (Pocilga, Ovil, Vacaria, Parques de Estabulação, Picadeiro)

4. Pólo de Monsaraz

Casas de Monsaraz (T1 e T2)

5. Pólo de Alter do Chão
6. Pólo de Beja
7. Pólo de Castelo de Vide
8. Pólo de Estremoz
9. Pólo de Ferreira do Alentejo
10. Pólo de Marvão
11. Pólo de Sines

6.3 Investimento em Infraestruturas e Equipamentos

À Unidade de Planeamento e Projetos inserida nos Serviços Técnicos compete a elaboração de estudos e projetos, nomeadamente estudos prévios, apoio à elaboração de candidaturas a programas de financiamento de infraestruturas, pequenos projetos de arquitetura.
As atividades desenvolvidas em 2015 foram:

> Estudos
- Revisão do programa preliminar da III Fase do Complexo dos Leões, para candidatura a financiamento.
- Avaliação do uso dos espaços 2015.
- Coordenação e apoio ao processo de licenciamento da Incineradora do Hospital Veterinário.

> Projetos e acompanhamento de Obras/Trabalhos realizados por empresas externas
- Instrução do processo de legalização do Hospital Veterinário.
- Instrução do processo de legalização do Pavilhão Gimnodesportivo.

- Processo de Comunicação de abertura de Estabelecimento de Alojamento Local – Convento do Bom Jesus de Valverde.
- Acompanhamento do LNEC no trabalho de análise de materiais que eventualmente poderão conter amianto.
- Anteprojeto para a recuperação da Quinta do Paço, no Pólo da Mitra.
- Projeto de estrado para Sala dos Atos do Colégio do Espírito Santo.
- Projeto de divisória para a zona de espera da Reitoria no Colégio do Espírito Santo.
- Projeto de atualização da sinalética dos Serviços Administrativos, no edifício da Antiga Cadeia.
- Estudo para a separação de visitantes na zona de entrada do Colégio do Espírito Santo.
- Apoio ao projeto INOVCITY, implementado pelo consórcio EDP/SIEMENS no Pólo da Mitra.
- Operações de diagnóstico de anomalias estruturais na varanda do Colégio Luís António Verney.
- Operações de diagnóstico de anomalias nas colunas da sala de leitura da Biblioteca do Espírito Santo.
- Assistência técnica e fiscalização da Empreitada de Remodelação das instalações sanitárias do Edifício de Santo Agostinho.
- Assistência técnica e fiscalização da Empreitada de Recuperação de Zonas Pontuais no Edifício das Novas Instalações do Pólo da Mitra
- Assistência técnica e acompanhamento da Empreitada de Requalificação de Edifício para a Instalação do Laboratório de Anatomia, no Pólo da Mitra.
- Fiscalização da Empreitada de Remodelação do Piso Térreo da Casa Sardinha de Oliveira, no Páteo Matos Rosa do Pólo da Mitra.
- Assistência técnica e fiscalização da Empreitada realizada na Sala de Microscopia e Citometria de Fluxo do piso 1 do Edifício das Novas Instalações do Pólo da Mitra.
- Assistência técnica e fiscalização Empreitada realizada na Salas das Câmaras de Crescimento 2, localizada na cave do Bloco B do Edifício das Novas Instalações do Pólo da Mitra.
- Acompanhamento da Empreitada de construção relativa às Passagens "Naturalizadas" para Peixes para os Açudes Existentes no Troço Principal do Rio Mondego. Açudes de Formoselha, Palheiros, Louredo, Ronqueira, Reconquinho, Penacova.
- Projeto, medições e orçamentação, assistência técnica e fiscalização da Empreitada de Conservação e Recuperação nos Edifícios do Departamento de Biologia, Pólo da Mitra.
- Projeto, medições e orçamentação dos trabalhos de impermeabilização do terraço do Edifício de Santo Agostinho.
- Estudo prévio e preparação de candidatura para a realização da obra “Siloscópio – Armazém do Tempo”, no Edifício dos Silos e parte do edifício D, no Complexo dos Leões.
- Acompanhamento ao projeto e preparação da Empreitada para a Impermeabilização de Cobertura do Corpo C, no Complexo dos Leões.

- Medições e orçamentação de diversos trabalhos de conservação a efetuar nas fachadas e na cobertura do Colégio Luis António Verney.
- Medições e orçamentação de diversos trabalhos de conservação a efetuar nas fachadas e na cobertura do Colégio Mateus d'Aranda.
- Estimativa de custos de diversos trabalhos de conservação a efetuar no Edifício D do Complexo dos Leões.
- Acompanhamento dos trabalhos de recuperação dos portões do Colégio do Espírito Santo.
- Acompanhamento dos trabalhos de substituição do pavimento da sala A-005 no Colégio Pedro da Fonseca.
- Projeto de instalação de divisória envidraçada no piso 1 do Palácio do Vimioso e acompanhamento dos respetivos trabalhos.
- Acompanhamento dos trabalhos de instalação de rede de água e de esgotos para servir a sala 212 do Palácio do Vimioso.
- Projeto e acompanhamento dos trabalhos de instalação de lettering na fachada da Residência António Gedeão.
- Acompanhamento do processo de instalação de novas antenas da Vodafone no edifício da Antiga Cadeia.
- Acompanhamento do processo e dos trabalhos de alteração do Posto de Transformação da Herdade da Mitra
- Acompanhamento das obras de reparação no Complexo dos Leões, no âmbito das empreitadas de reabilitação respeitantes à I e à II Fase.
- Acompanhamento dos trabalhos de instalação de redes de Oxigénio e Hélio no Edifício António Santos Júnior, na Mitra.
- Acompanhamento dos trabalhos de instalação de novo contador de água no Edifício de Santo Agostinho.
- Apoio à implementação do Centro de Padel (Projeto e obra a cargo do concessionário).
- Apoio à elaboração de diversos projetos da Cátedra BES.
- Operações de diagnóstico de anomalias estruturais na varanda do Colégio Luís António Verney.
- Acompanhamento dos trabalhos de instalação de duas divisórias no edifício D do Complexo dos Leões.
- Acompanhamento dos trabalhos estores interiores no edifício D do Complexo dos Leões.

6.4 Conservação e Manutenção

À Unidade de Construção Civil compete o acompanhamento e fiscalização das empreitadas adjudicadas, bem como a conservação, a manutenção geral e as reparações pontuais em todos os edifícios, por parte dos trabalhadores afetos aos Serviços Técnicos (com contrato ou ao abrigo de programas ocupacionais do IEFP). Dos muitos trabalhos realizados por estes trabalhadores, destacam-se, pela sua dimensão, os seguintes:

> Obras realizadas pelos funcionários da divisão de planeamento, construção e conservação
Em 2015 a Divisão deu resposta a 757 requisições Gesdoc, sendo que muitas delas implicaram a realização de diversos trabalhos. Os trabalhos executados/acompanhados foram fundamentalmente pequenas instalações, reparações e obras de conservação/manutenção, requisitados por outras unidades orgânicas ou pela Reitoria, ou levados a cabo por iniciativa da Divisão.

Assim, importa destacar:

- Obras de conservação, manutenção geral e reparações pontuais em todos os edifícios.
- Apoio na montagem e desmontagem do pavilhão da Universidade de Évora na Feira de S. João.
- Apoio à montagem da exposição "Bairro da Malagueira - Arq. Álvaro Siza e Escolas de Arquitetura de Londres", no Colégio do Espírito Santo.
- Apoio na montagem e desmontagem de outras feiras e exposições.
- Trabalhos de reabilitação na sala A-005 no Colégio Pedro da Fonseca.
- Trabalhos de reabilitação de três salas do Edifício de Santo Agostinho – Serviços Académicos.
- Trabalhos de recuperação do edifício D do Complexo dos Leões – Remodelação das instalações sanitárias, instalação de corrimões, pinturas diversas, remoção de revestimento do teto do piso 1.
- Reparação de uma infiltração generalizada nos tetos dos gabinetes 080,081 e 082 do Colégio Luis António Verney.
- Intervenção no muro exterior da Residência António Gedeão.
- Intervenções diversas no Hospital Veterinário, no âmbito da visita da A3ES.
- Trabalhos de apoio aos desenvolvidos pela Divisão de Manutenção, Instalações e Equipamentos (STEC).
- Trabalhos de apoio às atividades e projetos da Cátedra BES.
- Trabalhos de apoio às atividades da ZEA.
- Trabalhos de apoio às atividades dos Serviços de Acão Social.
- Trabalhos de apoio às atividades da Associação Académica da UE.

São competências da Unidade de Gestão de Contratos de Empreitadas e Manutenção, a elaboração das peças técnicas de procedimentos de contratação pública (cadernos de encargos, programas de concurso, relatórios), bem como a participação no júri de análise das propostas. Destacam-se os seguintes procedimentos realizados em 2015:

> Empreitadas

- Beneficiação de Espaços do Laboratório Hércules no Edifício do Palácio do Vimioso
- Remodelação do Piso Térreo da Casa Sardinha de Oliveira, no Páteo Matos Rosa do Pólo da Mitra
- Conservação e Recuperação nos Edifícios do Departamento de Biologia, no Pólo da Mitra
- Empreitada na Salas das Câmaras de Crescimento 2, localizada na cave do Bloco B do Edifício das Novas Instalações do Pólo da Mitra

- Empreitada na Sala de Microscopia e Citometria de Fluxo do piso 1 do Edifício das Novas Instalações do Pólo da Mitra
- Impermeabilização da Cobertura do Corpo C do Complexo de Arquitetura e Artes Visuais no edifício dos Leões
- Remodelação de Instalações Sanitárias no Hospital Veterinário
- Colocação de fossa séptica no espaço da Cátedra BES no Pólo da Mitra

6.5 Ocupação de Espaços

6.5.1. Ocupação dos Espaços da Universidade

Polos de Évora	Colégio Espírito Santo	Colégio dos Leões	Palácio do Vimioso	Escola de Enfermagem	Santo Agostinho	Antiga Cadeia
Atividade / Ocupação	Ensino/ Investigação	Ensino/ Investigação	Formação/ Investigação/ Serviços	Ensino/ Investigação	Ensino/ Investigação	Ensino/ Investigação
Áreas de Ensino: Salas de Aula e Anfiteatros	21	13	2	8	0	0
Laboratórios de Ensino / investigação	2	7	10	3	0	0
Gabinetes	91	6	20	20	22	30
Bibliotecas	1	3	1	1	0	
Salas de Estudo e Informática	3	6	2	3	0	1
Apoio aos Estudantes (Reprografia, Cantina, Cafetaria, Bar, Restaurante)	5	5	1	2	0	1
Salas Reuniões	3	4	3	1	0	1

Fonte: STEC

6.5.2. Ocupação dos Espaços da Universidade

Polos de Évora	Colégio Luís António Verney	Colégio Mateus de Aranda	Casa Cordovil	Colégio Pedro da Fonseca	Pavilhão Gimno-desportivo
Atividade / Ocupação	Ensino/ Investigação	Ensino/ Investigação	Formação/ Investigação / Serviços	Ensino/ Investigação	Ensino/ Investigação
Áreas de Ensino: Salas de Aula e Anfiteatros	24	5	1	9	0
Laboratórios de Ensino / investigação	44	0	1	8	3
Gabinetes	109	6	29	28	2
Bibliotecas	2	0	1	0	0
Salas de Estudo e Informática	4	2	1	1	0
Apoio aos Estudantes (Reprografia, Cantina, Cafetaria, Bar, Restaurante)	5	2	0	2	0
Salas Reuniões	6	1	1	2	0

Fonte: STEC

6.5.3. Ocupação dos Espaços da Universidade

Polos fora de Évora	Pólo de Sines	Pólo Mouzin	Pólo de Estremoz	Colégio da Mitra	Conventinho+ Casas do Páteo	Casa de Monsaraz
Atividade / Ocupação	Ensino/ Investigação	Cultural	Divulgação Científica	Ensino/ Investigação	Alojamento	Alojamento
Áreas de Ensino: Salas de Aula e Anfiteatros		1	4	17	1	
Laboratórios de Ensino / investigação	2		2	68	1	
Gabinetes	6		7	91	2	
Bibliotecas			1	2	0	
Salas de Estudo e Informática			2	3	1	
Apoio aos Estudantes (Reprografia, Cantina, Cafetaria, Bar, Restaurante)				2	0	
Salas Reuniões		1	2	3	3	
Nº Alojamentos	3		55	0	20	3

Fonte: STEC

7 QUALIDADE

7.1 Sistema Interno de Garantia da Qualidade

7.2 Avaliação e Qualidade

7.3 Planeamento Estratégico

7.1 Sistema Interno de Garantia da Qualidade

"Nas suas atividades de ensino, investigação e de relações com o exterior, a Universidade orienta a sua ação pelos princípios da promoção da avaliação, da promoção da qualidade e da melhoria contínua" - ponto 3, do 3º artigo dos Estatutos da Universidade de Évora.

A Universidade de Évora adota, com o SIGQ-UÉ, uma política de garantia da qualidade na sua atividade e os procedimentos adequados à sua prossecução, concretizando a estratégia para a melhoria contínua da qualidade e visando o desenvolvimento de uma cultura da qualidade. O SIGQ-UÉ tem a dupla finalidade de contribuir com um instrumento para o desenvolvimento interno da instituição mas também para a prestação de contas ao exterior.

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade da UÉ é organizado como um processo contínuo de momentos de avaliação da instituição, das suas diferentes unidades, cursos e trabalhadores, com vista a detetar atempadamente as áreas que necessitam intervenção e a assegurar, dentro do respetivo nível de competências, a sua melhoria contínua. O sistema assenta assim num ciclo contínuo de avaliação/planeamento/execução/monitorização, que promove o desenvolvimento de uma cultura institucional de qualidade.

O sistema de garantia da qualidade da universidade deve envolver todas as vertentes da sua missão, que engloba a produção de conhecimento (investigação), a socialização do conhecimento (ensino) e a transferência do conhecimento para a comunidade. Deve também considerar todas as restantes atividades de divulgação cultural e científica, de apoio aos estudantes, de ação social e de administração.

Para a definição e execução do programa para a melhoria da qualidade devem contribuir estudantes, docentes, investigadores e trabalhadores não docentes da instituição.

O planeamento, monitorização, relato, documentação e desmaterialização são instrumentos fundamentais da política da qualidade na medida em que incluem os instrumentos necessários para garantir a melhoria contínua das diversas vertentes da Universidade. O planeamento desenvolve-se de forma cíclica, envolvendo diferentes fases de interação entre os órgãos e as unidades. Os principais elementos do planeamento são o Plano de Atividades e o Quadro de Avaliação e Responsabilidade (QUAR). Os indicadores do SIGQ-UÉ fornecem o referencial sobre o qual são estabelecidos os objetivos e metas dos QUAR.

O planeamento e a retroação são dois instrumentos fundamentais da política da qualidade na medida em que incluem os instrumentos necessários para garantir a melhoria contínua das diversas vertentes da Universidade. O processo de planeamento desenvolve-se de forma cíclica ao longo do ano, envolvendo diferentes fases de interação entre os órgãos e as unidades. Os principais elementos de entrada do processo de planeamento são o Relatório de Atividades e o Quadro de Avaliação e Responsabilidade (QUAR) do ano anterior. No decurso de cada exercício é realizada a monitorização dos planos e no final do exercício é realizada a retroação pela comparação entre os valores atingidos nos indicadores institucionais com as metas inicialmente previstas, sendo os principais resultados e

atividades descritos no Relatórios de Atividades. Todos estes elementos do SIGQ estão devidamente documentados e desmaterializados no sistema de informação (SIIUÉ). Paralelamente aos objetivos estabelecidos no QUAR e no Sistema de Gestão da Qualidade implementado define e monitoriza também os seus Objetivos da Qualidade que se encontram definidos no modelo MOD01-PR02 (http://gdoc.uevora.pt/393642), de salientar ainda que dada a abordagem por processos definidos no Sistema de Gestão da Qualidade estão definidos indicadores de monitorização para cada processo documentado, assim como objetivos a atingir.

Nesse contexto, das atividades desenvolvidas pelo Gabinete de Promoção e Garantia da Qualidade destacam-se as seguintes:
- Reformulação do manual da Qualidade do Sistema Interno da Garantia da Qualidade;
- Reformulação do Inquérito de Opinião aos Alunos para adaptação ao processo de certificação dos serviços pela norma ISO 9001:2008;
- Tratamento dos dados do Inquérito de Opinião aos Alunos e elaboração do Relatório Monitorização da Qualidade do Ensino de 2014-15;
- Elaboração de um inquérito aos alunos sobre o funcionamento dos Serviços Académicos, tratamento dos dados e elaboração do Relatório com os resultados;
- Elaboração do Relatório Diplomados da Universidade de Évora no Mercado de Trabalho – A perspetiva das Entidades Empregadoras;
- Participação no Grupo de Trabalho para a identificação das causas do abandono escolar na Universidade de Évora;
- Recolha da informação e gestão do processo de resposta ao U-Multirank;
- Elaboração dos Indicadores de Monitorização da Qualidade;
- Elaboração do Relatório O Acesso ao Ensino Superior – Perfil dos ingressados na Universidade de Évora de 2014-2015.

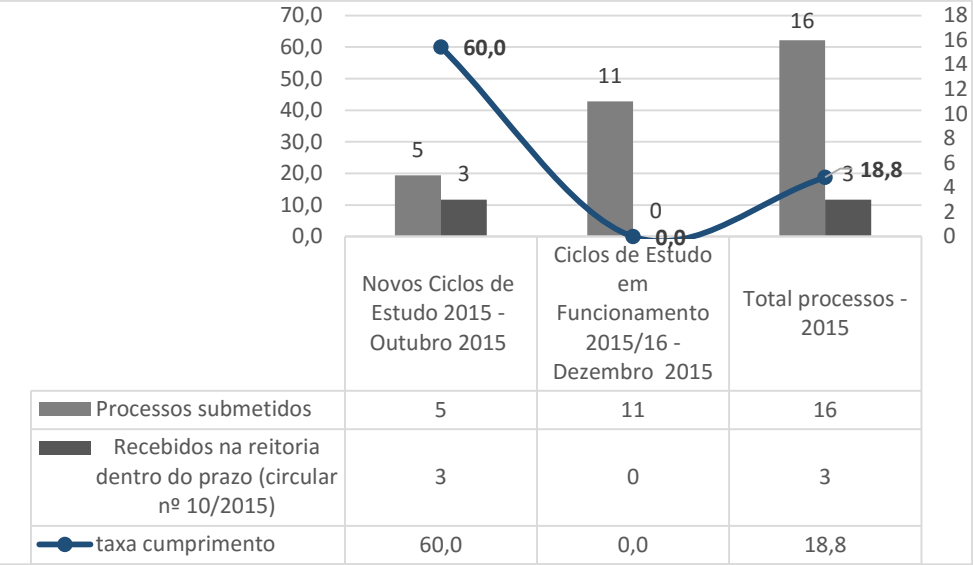
7.2 Avaliação e Qualidade

Nos processos de criação, reestruturação e extinção de ciclos de estudo são seguidas as orientações estabelecidas em despachos reitorais (como seja regulamento do ciclo de estudos de mestrado integrado, regulamento do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre e regulamento do ciclo de estudos conducente ao grau de doutoramento – ver mapa de procedimentos instituídos, relativos aos processos de ensino e aprendizagem e respetiva monitorização (http://gdoc.uevora.pt/393766) - que definem os referenciais inerentes ao processo de Bolonha, o sistema de créditos ECTS e os elementos que devem constar da instrução dos processos e as competências dos diferentes órgãos. Estes processos são organizados tendo em consideração as disposições constantes no Decreto-Lei nº 74/2006, retomadas no Decreto-Lei nº 107/2008, republicado no Decreto-Lei nº 115/2013 e especificadas pela A3ES.

Foi criado pelo GPGQ o indicador - Taxa de Procedimentos Cumpridos no Prazo (acreditação A3ES) – calculado através da percentagem de processos recebidos na Reitoria no prazo estabelecido na circular nº 10/2015 em relação ao total de ciclos de estudo submetidos em

processos de acreditação prévio de novos ciclos de estudo e avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento.

7.2.1 Taxa de procedimentos cumpridos no prazo (acreditação A3ES)



	Novos Ciclos de Estudo 2015 - Outubro 2015	Ciclos de Estudo em Funcionamento 2015/16 - Dezembro 2015	Total processos - 2015
Processos submetidos	5	11	16
Recebidos na reitoria dentro do prazo (circular nº 10/2015)	3	0	3
taxa cumprimento	60,0	0,0	18,8

Fonte: GPGQ

7.3 Planeamento Estratégico

O SIGQ envolve a avaliação regular da adequação dos processos e resultados à missão e ao planeamento estratégico da Universidade. O sistema está organizado como um processo contínuo de avaliação da instituição, suas diferentes unidades, cursos e serviços, procurando identificar antecipadamente as áreas que necessitam de intervenção e assegurando, dentro das respetivas competências individuais, a sua melhoria contínua.

Os principais instrumentos de planeamento estratégico são o Plano Estratégico, o Plano de Atividades, o QUAR e o Relatório de Atividades.

Para se compreender o grau de cumprimento dos procedimentos do QUAR no prazo, ou seja a percentagem de QUAR`s das Unidades Orgânicas entregues no prazo solicitado pelo GPGQ, criou-se o indicador - Taxa de Procedimentos Cumpridos no Prazo (QUAR). Criou-se ainda o indicador - Taxa de Cumprimento do Plano de Atividades.

8 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Ao nível das infraestruturas, a rede informática é hoje em dia um componente essencial para o trabalho desenvolvido na Universidade, sendo de destacar as inúmeras intervenções de manutenção da rede física, a ligação através de redes sem fios das residências Soror Mariana e Florbela Espanca e o reforço da cobertura wireless em diversos espaços da ECT. Quanto à rede lógica, observa-se cada vez mais a exaustão dos endereços IPv4 disponíveis ocorrendo já com alguma frequência a inexistência de endereços disponíveis para atribuir aos clientes. Para colmatar este problema conseguiu-se recuperar a classe C que tinha pertencido à Unesul (254 endereços). Ao nível dos servidores prosseguiu-se a instalação da plataforma de virtualização XenServer, foi instalado um novo sistema de storage para complementar o existente e assegurar o crescimento da capacidade de armazenagem da Universidade e foi ainda aumentada a capacidade de memória dos servidores blade.

Estando estabilizado o serviço de correio eletrónico para os alunos através da plataforma Google Apps, decidiu-se proceder igualmente à migração para os restantes utilizadores da Universidade, processo que se iniciou ainda no final de 2015. Continuou-se o trabalho de uniformização das listas institucionais, substituindo designações antigas por outras mais correntes, uniformizando os modos de acesso às listas e eliminando endereços desatualizados.

Após obras de recuperação, foi instalado um equipamento de videoconferência da Casa Sardinha de Oliveira, no Pólo da Mitra o que veio permitir reforçar o uso deste serviço complementando o uso regular do estúdio de videoconferência e de um segundo equipamento entretanto instalado no Palácio do Vimioso (IIFA).

Os PBX's do CES, CLAV, Mitra, AC e CPF foram intervencionados para que a gestão de todas as extensões (VoIP e legacy) passem a estar no iPBX e prosseguiu-se com a instalação/substituição gradual de telefones tradicionais por terminais VoIP. Foi instalado o software de Call Center que será usado pelos Serviços Académicos, prevendo-se a sua ativação no início do ano de 2016. Ainda nos SAC foi implementada uma aplicação de ticketing – OSTIcket) tendo em vista o registo e acompanhamento dos pedidos que dão entrada nesses Serviços.

Foi instalado um sistema de impressão em rede em diversas Unidades e Serviços com particular destaque para as impressoras e respetivos moedeiros instalados nos cinco pólos da BGUE. Foram instalados terminais de controlo de assiduidade e a respetiva aplicação assegurando-se a integração deste sistema com o SIAG.

Relativamente ao desenvolvimento de portais web há que destacar:

- As alterações ao "Portal Investigar" nomeadamente a disponibilização de informação relativa a patentes, serviços e competências, tal como previsto na calendarização inicial de desenvolvimento deste portal.
- Implementação de uma nova versão do quiosque do IIFA, web-compliant e com acesso direto ao SIIUE por forma a resolver os problemas de sustentabilidade que existiam com a plataforma antiga (em Flash).
- A adaptação do Portal de Oferta Formativa por forma a apresentar a informação necessária e definida para o ano 2015/16. Foram adicionados também diversos conjuntos de informação onde se destacam as informações para as candidaturas de S. Tomé, a apresentação de resultados de candidaturas de 2º e 3º ciclo e a inclusão vídeos associados a cursos nas listas de Oferta.
- O desenvolvimento do novo site relativo à Mobilidade (PT e EN) que veio também substituir o anterior site do Information Package.

Foram desenvolvidas e disponibilizadas 14 páginas de eventos associadas ao suporte dado no Sistema de Gestão de Eventos (SGE) e foram ainda colocadas em produção as páginas das seguintes estruturas:

- Departamento de Medicina Veterinária, Cátedra Energias Renováveis, Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP), Centro de Investigação em Ciência Política (CICP), Planeamento e Garantia da Qualidade, Departamento de Informática, Laboratório de Ciências do Mar (CIEMAR), Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM)

Neste domínio há ainda que referir que se continuou a assegurar a gestão de conteúdos, informações e notícias dos diversos portais institucionais, em articulação com as respetivas Unidades Orgânicas e Serviços e no final do ano como Gabinete de Comunicação, Imagem e Protocolo.

No contexto da plataforma de Gestão Documental há que destacar a implementação da assinatura digital de documentos e de transações (envios, conclusões e comentários) com o certificado digital qualificado do cartão de cidadão, funcionalidade já disponível em documentos públicos registados pela reitoria. Foram ainda criadas novas requisições on-line para o Gabinete de Comunicação Imagem e Protocolo, Divisão de Recursos Humanos e Hospital Veterinário. Prosseguiu-se o desenvolvimento de novas funcionalidades e a introdução de melhorias ao sistema, em parte resultantes do feedback dos utilizadores através das diversas sessões de apoio e esclarecimento que decorreram ao longo do ano. Iniciou-se uma análise do GesDoc tendo em vista a sua adaptação às normas MoREQ e OAIS para futura implementação e eventual candidatura a financiamento comunitário.

No âmbito do desenvolvimento do SIIUE, para além de inúmeras melhorias introduzidas ao longo do ano há que destacar:

- A criação de um perfil para a Biblioteca de modo a permitir registar no SIIUE os alunos que são devedores por não terem devolvido os livros requisitados.
- UE em números - Desenvolvimento de processo para geração de indicadores transversais com base em dados do SIIUE nas mais diversas áreas: académica, investigação, património, social, etc.

- Integração com cartão do cidadão -Passou a ser possível carregar diretamente a foto do cartão do cidadão para os alunos (perfil de Gestão Académica) e para funcionários e colaboradores (perfil de Recursos Humanos).
- Reformulação do processo de Candidaturas a UCs Isoladas passando os alunos a serem imediatamente matriculados após homologação do processo de candidatura e sendo os pagamentos realizados posteriormente.
- Reformulação do processo de Cálculo da Média através da "fixação" da média de alunos diplomados e da simulação do cálculo da média para um aluno.
- No âmbito dos procedimentos inerentes ao inicio do ano letivo 2015/16 houve necessidade de realizar um conjunto de alterações e atualizações destacando-se as candidaturas de 1º ciclo, as (pré-)candidaturas internacionais e as (pré-)candidaturas de S.Tomé e Príncipe. De referir ainda que o novo protocolo com o Santander levou a uma alteração dos procedimentos inerentes ao processo de matricula e posteriormente ao registo e emissão de cartões de identificação tendo-se assegurado no 2º semestre o suporte à geração de novos cartões de identificação, procedimento que obrigou à integração com a plataforma de gestão da SIBS e à disponibilização no perfil individual dos utilizadores de funcionalidades para gestão dos pedidos de cartão.
- Na área da Mobilidade destaca-se o desenvolvimento integral de procedimentos para suporte a learning agreements e reconhecimento académico de alunos em mobilidade out.
- Foram ainda realizadas alterações ao workflow das pautas (Lançamento de notas), nomeadamente a disponibilização imediata das notas, a restrição da emissão ao responsável e o registo do envio de pautas para Escola/SAC.

Refira-se ainda que em 2015 foram realizados 122 atos eleitorais através do SIIUE.

Prosseguiram igualmente os desenvolvimentos no âmbito do Repositório Digital de Publicações Científicas (RDPC), em estreita colaboração com a DPI, de que se destaca a parametrização das comunidades/coleções associadas às novas unidades de investigação e os novos metadados relativos ao formulário de teses e dissertações para resposta à nova legislação. Refira-se ainda que na sequência de uma call lançada pela FCT/FCCN em setembro a Universidade de Évora foi selecionada, de entre várias candidaturas de IES Portuguesas, a participar no piloto do programa PTCRIS tendo os trabalhos tido inicio em novembro de 2015.

Verificou-se em 2015 um crescimento significativo nos eventos suportados pelo Sistema de Gestão de Eventos (SGE), tendo-se registado 86 novos eventos, dos quais 46 são cursos de línguas, e 40 são eventos "normais" dos quais 14 utilizaram o novo "template" genérico desenvolvido.

Finalmente refira-se que se concluiu em maio de 2015 o projeto SAMA2012, com uma taxa de execução superior a 99%. Este projeto foi referenciado na Rede Comum do Conhecimento da AMA como uma boa prática e de entre os resultados com impacto direto na Direção de Serviços destacam-se a definição de politicas de gestão de Serviços de TI e de Segurança da Informação e a implementação de um novo modelo de registo de pedidos e incidentes – ServiceDesk – assente numa aplicação OpenSource – OTRS.

9 COMUNICAÇÃO

9.1 Rede e Portal dos Antigos Alunos

9.2 Prémio Vergílio Ferreira

9.3 Eventos Científicos e Culturais

9.4 Visitas às Páginas Eletrónicas da UÉ

As iniciativas e atividades que se elencam nesta secção abrangem ações de comunicação institucional, quer a nível interno, quer a nível externo, incluindo organização de eventos, ações de divulgação nos múltiplos canais e em vários formatos, bem como instrumentos de comunicação como a assessoria de imprensa, a assessoria de comunicação e a conceção da imagem gráfica de diversas iniciativas e materiais, com enfoque na construção e gradual reconhecimento e afirmação da marca UÉ.

1. Assessoria de imprensa, envolvendo a emissão de comunicados de imprensa e a gestão de pedidos e resposta a questões por parte de jornalistas.
2. Divulgação da oferta formativa 2015/ 2016, incluindo a organização e participação em feiras especializadas e sessões de esclarecimento nos agrupamentos de escolas, bem com o envio de Kits de materiais informativos/ promocionais a um universo de 900 escolas.
3. Conceção de imagem gráfica para eventos e iniciativas UÉ.
4. Organização de eventos e cerimónias solenes, destacando-se, a cerimónia de atribuição do Doutoramento Honoris Causa a José Cutileiro e Siza Vieira, em outubro de 2015, bem como a cerimónia do Dia da Universidade, a cerimónia de entrega do Prémio Vergílio Ferreira, em março de 2015.
5. Organização de eventos académicos ou de reconhecimento de mérito, tais como a receção ao aluno, e as matrículas 2015/2016.
6. Concretização de visitas guiadas ao Colégio do Espirito Santo.
7. Disponibilização de informação no Portal da UÉ e redes sociais (FB e Twitter).
8. Divulgação por correio eletrónico, através das mailing lists, quer a nível interno, contendo informação com interesse para a comunidade académica, quer a nível externo, com informação considerada relevante para as instituições parceiras. Os temas a divulgar foram muito diversos, de cariz cultural, científico ou académico (eventos diversos, provas de doutoramento e mestrados).

9.1 Rede e Portal dos Antigos Alunos

Relativamente aos Alumni da Universidade de Évora, foi organizado pelo GAE, o encontro entre Antigos Alunos de Cabo Verde e a Senhora Reitora Professora Doutora Ana Costa Freitas, no Hotel Vulcão, em Cabo Verde. Também o lançamento do Livro “Brave and Smart – Uma aventura chamada Erasmus”, da autoria de uma antiga aluna do curso de licenciatura em Sociologia.

9.2 Prémio Vergílio Ferreira

O Prémio Vergílio Ferreira, instituído pela Universidade de Évora em 1997, destina-se a galardoar anualmente o conjunto da obra literária de um autor de língua portuguesa, relevante no âmbito da narrativa e/ou ensaio. Este prémio é entregue a 1 de março, no mesmo dia em que se assinala o aniversário da morte do seu patrono e autor de 'Aparição'.

No ano de 2015 o Prémio Vergílio Ferreira foi entregue a Lídia Jorge.

9.3 Eventos Científicos e Culturais

Quanto à divulgação da oferta formativa, o GAE visitou 9 escolas de Ensino Secundário e Profissional (Ponte de Sôr, Arraiolos (2 sessões), Vila Viçosa, Vidigueira, Montemor-o-Novo, Évora, Portalegre e Mora).

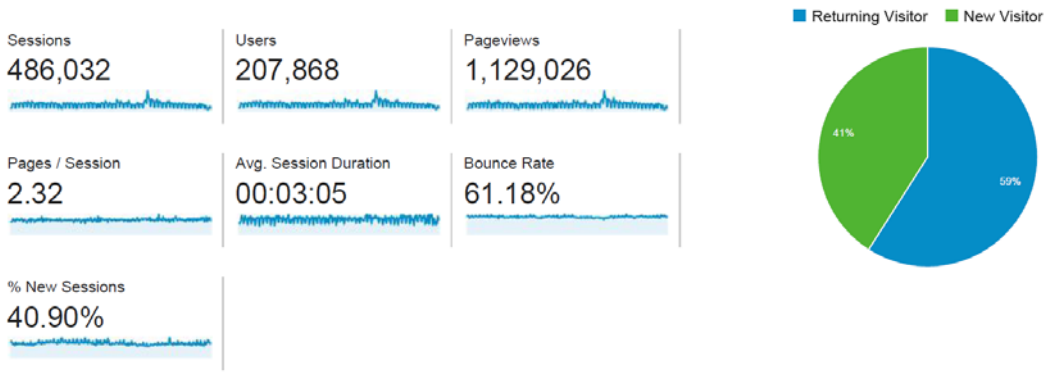
De entre as múltiplas atividades do gabinete, evidencia-se a participação no Inspire Future, na Escola Secundária Gabriel Pereira; a participação no seminário "Acesso ao Ensino Superior: Desafios para o Século XXI", na Universidade de Évora; a elaboração do Guia do Estudante Internacional 2015 da Universidade de Évora e a análise dos processos dos alunos internacionais.

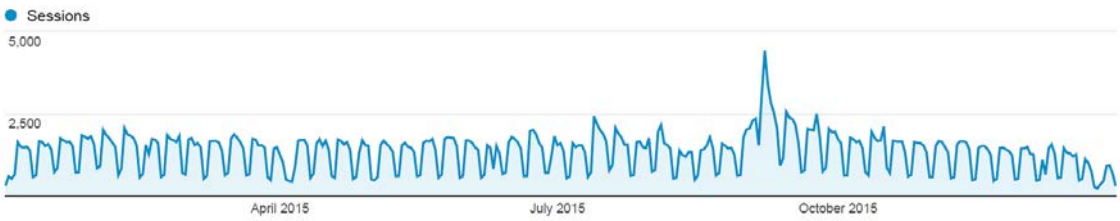
9.4 Visitas às Páginas Eletrónicas da UÉ

Apresentam-se de seguida os resultados dos acessos às seguintes páginas eletrónicas da UÉ:

- Portal principal - www.uevora.pt
- Portal estudar - http://www.uevora.pt/estudar
- Portal investigar - http://www.uevora.pt/investigar_cooperar

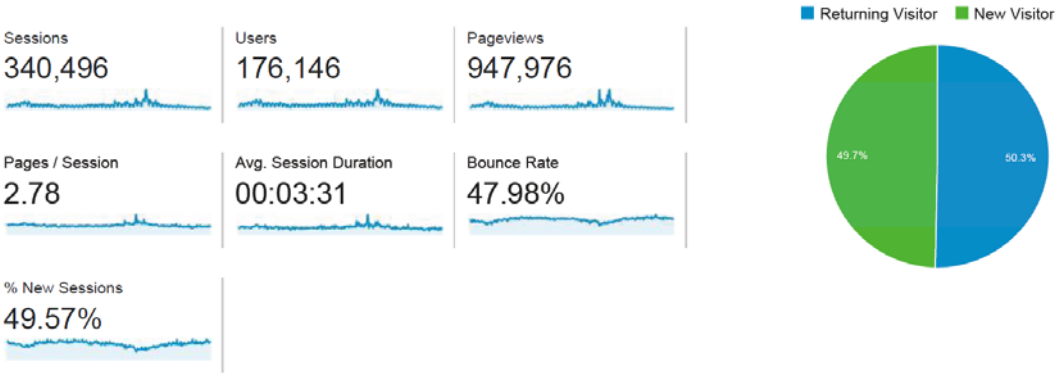
9.4.1. Acesso ao Portal principal - www.uevora.pt



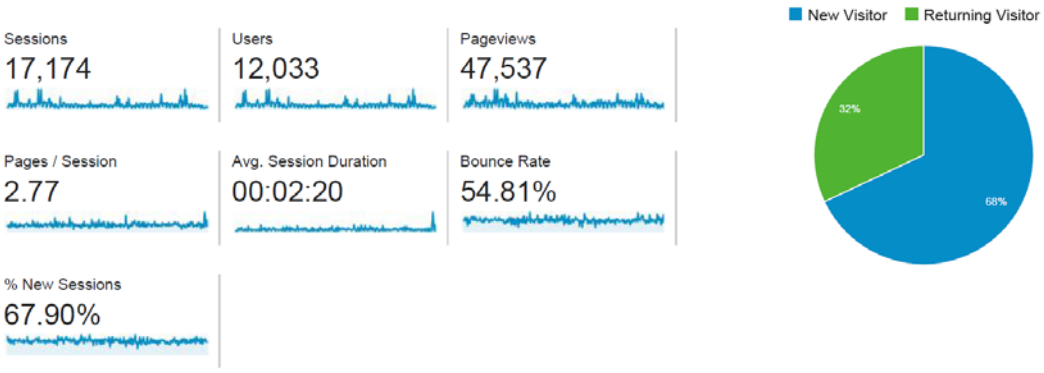


	Language	Sessions	% Sessions
1.	pt-pt	340,197	69.99%
2.	en-us	48,617	10.00%
3.	pt-br	44,387	9.13%
4.	pt	26,738	5.50%
5.	es	4,547	0.94%
6.	en-gb	3,907	0.80%
7.	es-es	3,026	0.62%
8.	it	1,824	0.38%
9.	en	1,791	0.37%
10.	fr	1,531	0.31%

9.4.2. Acesso ao Portal estudar - http://www.uevora.pt/estudar



9.4.3. Acesso ao Portal investigar - http://www.uevora.pt/investigar_cooperar



10 AÇÃO SOCIAL

10.1 Bolsas de Estudo

10.2 Rede de Residências Universitárias

10.3 Refeitórios

Em 2015 os Serviços de Ação Social da Universidade de Évora (SASUE) mantiveram o regime de contenção orçamental que nos últimos anos tem vindo a nortear a estratégia da área financeira. À semelhança de anos anteriores, o financiamento proveniente do Orçamento de Estado, cobre apenas uma percentagem das despesas com pessoal. Sensivelmente metade destes encargos e as despesas de funcionamento e investimento foram asseguradas por verbas provenientes de receitas próprias e do subsídio atribuído pela Universidade de Évora. Neste sentido, procurou-se diversificar as fontes de receitas próprias, dinamizando e diversificando os processos para a sua obtenção.

Todos os investimentos e manutenções efetuadas não colocaram em risco a situação financeira dos Serviços que, uma vez mais terminaram o ano de forma equilibrada. No que diz respeito ao prazo médio de pagamento a fornecedores, o mesmo ficou-se pelos 30 dias, não transitando para o ano seguinte quaisquer encargos assumidos na gerência em análise. Contabilisticamente, os SASUE têm implementado o ERP-SIAG que permite efetuar todas as operações de rotina relacionadas com o processamento de salários, controlo de existências, controlo orçamental e de tesouraria. Com esta solução é possível a integração de toda a informação contabilística com capacidade de responder às exigências da prestação de contas nas vertentes patrimonial, orçamental e de caixa. Relativamente à despesa, todos os mecanismos de controlo que têm toldado a atuação dos SASUE continuam a ser utilizados. No final de 2015 os Encargos Assumidos e Não Pagos foram iguais a zero.

No que diz respeito aos recursos humanos, tem-se procurado com a colaboração do IEFP, contribuir para o acolhimento de desempregados, através da elaboração de candidaturas às Medidas de Emprego-Inserção, Emprego-Inserção+ e Emprego-Inserção para Pessoas com Deficiência, disponibilizadas por aquele Instituto e formalizadas em Contratos de Emprego-Inserção com a duração de 1 ano. Em 2015 manteve-se a redução de efetivos. Aposentaram-se 6 trabalhadores, tendo ingressado um técnico superior em mobilidade e procedeu-se à abertura de um procedimento concursal para a ocupação de dois postos de trabalho para a carreira de assistente operacional. A 31 de dezembro, os SASUE contavam com 72 trabalhadores. No que diz respeito à formação profissional, foram frequentadas as seguintes ações: novo Código do Procedimento Administrativo, Inglês: atendimento e secretariado, Excel e Informática na ótica do utilizador, para além das regulares ações de formação na área alimentar.

Relativamente à avaliação de desempenho, mantém-se a aplicação do SIADAP, procedimento iniciado em 2008, conforme estatuído pela Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, com as suas sucessivas alterações. Em 2015 concluiu-se o ciclo avaliativo do biénio anterior e deu-se início ao novo ciclo com a definição de objetivos e competências a todos os trabalhadores.

Na área da saúde manteve-se a possibilidade dos estudantes deslocados poderem realizar consultas de medicina geral sem custos para os mesmos. Foram realizadas 95 consultas. Na área do Desporto, foi um ano de grandes melhorias. Organizou-se o primeiro "Encontro Nacional de Gestores Desportivos Universitários" nos dias 22 e 23 de janeiro, tendo-se contado com 25 participantes de 10 instituições de ensino superior e da Federação Académica de Desporto Universitário (FADU). Também em 2015, os SASUE passaram a ser membros efetivos da European Network of Academic Sports Services (ENAS).

Participou-se nas competições da FADU em 22 modalidades, correspondendo a 55% do total de modalidades da Federação. No universo de estudantes da Universidade de Évora, 174 praticaram e representaram a UE em competições da FADU. Verificou-se um acréscimo do número de estudantes a praticar desporto nas diversas modalidades e da consolidação do projeto desportivo. Garantiu-se a organização de 8 eventos desportivos, sendo um deles completamente novo, o Basquetebol 3x3. No que diz respeito aos treinos das modalidades coletivas, decorrem maioritariamente no pavilhão da Universidade de Évora, sendo que a taxa de ocupação corresponde a cerca de 100%. Tendo em conta esta taxa de ocupação, algumas modalidades treinam num pavilhão cedido pela Câmara Municipal de Évora. Modalidades individuais tais como, Kickboxing, Natação, Atletismo, Ténis, Triatlo, Bodyboard, Ténis de mesa, são praticadas em instalações de clubes da cidade, através de protocolos celebrados com os mesmos.

Em termos de medalhas alcançou-se o 9º lugar das Instituições de Ensino Superior, das 50 que participaram em provas da FADU em todo o país, e obtiveram-se 25 medalhas (10 ouro, 6 prata, 9 bronze). O ano de 2015 foi de grande afirmação do desporto universitário na Universidade de Évora, porquanto se verificou um recorde de estudantes a participar em provas FADU (409); maior comitiva de sempre a participar em fases finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (70 estudantes); recorde de apuramentos de modalidades coletivas para as fases finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (Voleibol F.; Basquetebol M.; Andebol F.; Futsal F.; Rugby 7´s M.); Vice Campeões Nacionais de Orientação; 3º lugar no Campeonato Nacional de Rugby 7´s Masculino; Penta Campeã Nacional Universitária de bodyboard.

Numa iniciativa pioneira, realizou-se, de 15 de junho de 2015 a 31 de julho, o primeiro Campo de Férias. Contou com 129 participantes distribuídos por 6 semanas, numa média de 22 participantes por semana, com uma média de idades de aproximadamente 10 anos. Colaboraram no Campo de Férias 7 monitores onde se realizaram 270h de atividades nos diversos Colégios da Universidade e nas suas Unidades Orgânicas.

10.1 Bolsas de Estudo

Em relação ao setor de apoios diretos aos alunos, os SASUE continuaram a utilizar a plataforma da DGES. No final do ano, para o ano letivo de 2015/2016 cerca de 85% das candidaturas submetidas já se encontravam analisadas e cerca de 51% já tinham sido aceites. Nesta data, havia 1650 candidaturas submetidas. Em relação ao ano letivo 2014/15 foram submetidas 1584 candidaturas. Prosseguindo o investimento nos apoios sociais, foram atribuídas bolsas que contemplam propina ou alojamento ou refeições a 79 estudantes, através do Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora, num total de cerca de 98.500€. A este Fundo candidataram-se 263 estudantes de 1º e 2º ciclo e Mestrado Integrado. Já através do Fundo de Auxilio de Emergência foram apoiados 18 estudantes, num montante superior a 10.000€. Numa nova parceria estabelecida com a Fundação Joana Vasconcelos, foi atribuída por esta Fundação uma bolsa a um estudante, no valor total de 5.000€.

10.1.1. Nº de bolsas atribuídas – DGES

Bolsas de Estudo DGES	2014/15	2015/16 (até 31/12/2015)	
	Atribuídas	Candidaturas	Atribuídas
Nº de bolseiros - 1º ciclo	834	1 260	637
Nº de bolseiros - MI	118	165	75
Nº de bolseiros - 2º ciclo	164	225	109
Nº de bolseiros - 3º ciclo	0	0	0
Nº de bolseiros - cursos não conferentes de grau	0	0	0
TOTAL	**1 116**	**1 650**	**821**

Fonte: SASUE

10.1.2. Nº de bolsas atribuídas – FASE-UÉ

Bolsas de Estudo FASE-UÉ	2014/15	2014/2015 final do ano letivo		2015/2016 (até 31/12/2015)
	Atribuídas	Candidaturas	Atribuídas	Candidaturas
Nº de bolseiros - 1º ciclo	53	189	55	
Nº de bolseiros - MI	8	27	8	
Nº de bolseiros - 2º ciclo	15	47	16	
Nº de bolseiros - 3º ciclo	n.a.	n.a.	n.a.	
Nº de bolseiros - cursos não conferentes de grau	n.a.	n.a.	n.a.	
TOTAL	**76**	**263**	**79**	**215**

Fonte: SASUE

10.1.3. Nº de bolsas atribuídas – FAE

Bolsas de Estudo FAE	2015	
	Candidaturas	Atribuídas
Nº de bolseiros - 1º ciclo	13	13
Nº de bolseiros - MI	2	2
Nº de bolseiros - 2º ciclo	1	1
Nº de bolseiros - 3º ciclo	2	2
Nº de bolseiros - cursos não conferentes de grau	n.a.	n.a.
TOTAL	**18**	**18**

Fonte: SASUE

10.1.4. Nº de bolsas atribuídas – Joana Vasconcelos

Bolsas de Estudo Joana Vasconcelos	2015	
	Candidaturas	Atribuídas
Nº de bolseiros - 1º ciclo	12	1
Nº de bolseiros - MI	n.a.	n.a.
Nº de bolseiros - 2º ciclo	n.a.	n.a.
Nº de bolseiros - 3º ciclo	n.a.	n.a.
Nº de bolseiros - cursos não conferentes de grau	n.a.	n.a.
TOTAL	**12**	**1**

Fonte: SASUE

10.2 Rede de Residências Universitárias

Os SASUE conseguiram efetuar trabalhos de conservação e manutenção nas várias unidades de alimentação, alojamento e alguns equipamentos de apoio à gestão. Foi possível efetuar investimentos na manutenção e equipamento das sete Residências Universitárias, que têm uma lotação de 527 camas.

Das aquisições efetuadas, destacam-se motor para arcas do armazém, monta-cargas para armazém, arca frigorífica, hotte de extração na cozinha da unidade de alimentação Cozinha do Cardeal, fogão elétrico, louças e talheres para unidades de alimentação, colchões, micro-ondas, máquinas de lavar roupa e de secar, sinalética interna e externa em várias residências, e outros equipamentos básicos.

10.2.1. Residências e Nº de Camas

Residências	Nº Camas
António Gedeão	291
Eborim	20
Florbela Espanca	52
Manuel Álvares	72
Bento Jesus Caraça	25
Portas de Moura	21
Soror Mariana	46
Total	**527**

Fonte: SASUE

10.3 Refeitórios

Continuou-se o trabalho em termos de HACCP nas unidades de alimentação de exploração direta. A auditoria efetuada pela APCER não revelou inconformidades nas unidades certificadas (Colégio Luís António Verney) na área do "HACCP – Codex Alimentarius", mantendo-se o reconhecimento da qualidade da função alimentação.

Os SASUE apoiaram ainda 51 estudantes, atribuindo-lhes refeições gratuitas em mais de 6600 refeições. Foram servidas cerca de 48.300 refeições, nas várias unidades de exploração direta. Tendo igualmente o serviço de catering sido uma constante ao longo do ano.

11 RECURSOS HUMANOS

11.1 Pessoal não Docente e não Investigador

11.2 Pessoal Docente e Investigador

11.3 Proporção entre Pessoal Docente e não Docente

11.4 Número de Pessoal não Docente que Frequentou Cursos e Ações de Formação Destinados ao Aprofundamento e Reciclagem, com Aproveitamento

11.5 Provedor do Trabalhador não Docente e não Investigador

O ano de 2015 destaca-se pela iniciativa da Universidade de Évora, através da Divisão de Recursos Humanos, voltar a oferecer cursos de formação profissional para os seus trabalhadores não docentes. Na sequência da priorização das necessidades de formação, nos termos do Despacho nº 68/2014, de 7 de julho e após reunião com representantes das Unidades Orgânicas, Serviços e Reitoria, foram divulgados os seguintes cursos:

- Novo Código do Procedimento Administrativo;
- Inglês: Atendimento/Secretariado;
- Inglês (Nível intermédio);
- Informática na Ótica do Utilizador;
- Informática na Ótica do Utilizador: Excel Avançado.

As inscrições ocorreram durante o mês de outubro e os primeiros cursos tiveram lugar no mês de dezembro.

Foi ainda organizado pela Universidade de Évora, em parceria com o INA, um curso FORGEP, que permitiu a frequência do mesmo por alguns trabalhadores da Universidade de Évora. O estabelecimento desta parceria com o INA irá permitir edições futuras do mesmo curso.

No ano de 2015, realça-se também a elaboração e aprovação do Regulamento do período de funcionamento e tempo de trabalho dos trabalhadores não docentes da UÉ. Após um período de audição pública, foi publicado internamente pela Ordem de Serviço nº 12/2015 de 13 de março e em DR através do Despacho nº 5914/2015 (2ª série), de 2 de junho, seguindo-se uma intensa fase de testes com vista à sua implementação plena no ano de 2016.

Em 2015, procedeu-se à abertura de 19 procedimentos concursais: 6 para pessoal docente universitário, para a categoria de prof. auxiliar, 1 para pessoal docente politécnico, para a categoria de prof. adjunto e 12 para pessoal não docente: 8 para técnico superior, 1 para especialista de informática e 3 para assistente técnico.

Ao longo do ano ocorreram 6 aposentações: 1 de pessoal docente e 5 de pessoal não docente. Houve ainda um total de 177 saídas por outros motivos (licenças e mobilidade para outras instituições, caducidade de contratos, rescisões, entre outros). Em 2015, ocorreram 9 acidentes em serviço.

11.1 Pessoal não Docente e não Investigador

11.1.1. Pessoal não Docente

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Total
Escola de Artes	1	4		6	1	**12**
Escola de Ciências Sociais	1	6		10		**17**
Escola de Ciências e Tecnologia	1	22		33	12	**68**
Escola Superior de Enfermagem	1	1	3	4	2	**11**
IIFA	1	6		2		**9**
Serviços	11	62	18	52	68	**211**
Unidades Científico Pedagógicas		15	1	20	13	**49**
Total	**16**	**116**	**22**	**127**	**96**	**377**
Média de Idades	**44**	**46**	**43**	**51**	**52**	**49**

Fonte: SADM

11.2 Pessoal Docente e Investigador

11.2.1. Pessoal Docente e Investigador (ETI)

Unidade Orgânica	Departamento	ETI's C/ Dedicação exclusiva	ETI's S/ Dedicação exclusiva	nº doutorados ETI
Escola de Artes	Arquitetura	11	4,8	9,84
	Artes Cénicas	5	2,46	5,05
	Artes Visuais e Design	13	7,91	9
	Música	9	11,95	11,43
	Subtotal	**38**	**27,12**	**35,32**
Escola de Ciências Sociais	Economia	24	2	26
	Filosofia	8		8
	Gestão	24	1	25
	História	24		24
	Linguística e Literaturas	22		21
	Pedagogia e Educação	23		23
	Psicologia	16	3,42	17,96
	Sociologia	12	1,97	12,97
	Subtotal	**153**	**8,39**	**157,93**
Escola de Ciências e Tecnologia	Biologia	32		32
	Desporto e Saúde	15	1,65	13
	Engenharia Rural	16		16
	Física	24	0,44	24,22
	Fitotecnia	16		16
	Geociências	24		24
	Informática	13	0,55	12,33
	Matemática	41		41
	Medicina Veterinária	14	3,02	15,3
	Paisagem, Ambiente e Ordenamento	19	1,25	19,25
	Química	31		31
	Zootecnia	18	0,53	18
	Subtotal	**263**	**7,44**	**262,1**
Escola Superior de Enfermagem	Enfermagem	26	1,41	11
IIFA	Diretor do IIFA			
Reitoria	Reitor e Vice-Reitores	4		4
	TOTAL	**484**	**44,36**	**470,35**
Investigadores				
Escola de Ciências e Tecnologia		3		3
IIFA e Centros de Investigação		16		9
	TOTAL	**19**	**0**	**12**

Fonte: SADM

11.2.2. Pessoal Docente e Investigador

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Coordenador		Adjunto		Total			Investigador
	Carreira	Convidado	Carreira	Convidado	Carreira	Convidado	Carreira	Convidado			Carreira	Convidado	Carreira	Convidado	Carreira	Convidado	Total	
EA	1		5		29	24	4	30							39	54	93	
ECS	7		22		125	9	2	2	1						156	12	168	
ECT	7	2	31	1	220	3	5	19							263	25	288	3
ESESJD								4			12		14	3	26	7	33	
IIFA															0	0	0	
Reitoria - Docentes em comissão de serviço	1		3												4	0	4	
Centros de Investigação / Cátedras															0	0	0	16
TOTAL	**16**	**2**	**61**	**1**	**374**	**36**	**11**	**55**	**1**	**0**	**12**	**0**	**14**	**3**	**488**	**98**	**586**	**19**
Média de Idades	**60**	**64**	**58**	**62**	**51**	**46**	**45**	**41**	**48**		**55**		**51**	**51**	**52**	**44**	**51**	**43**

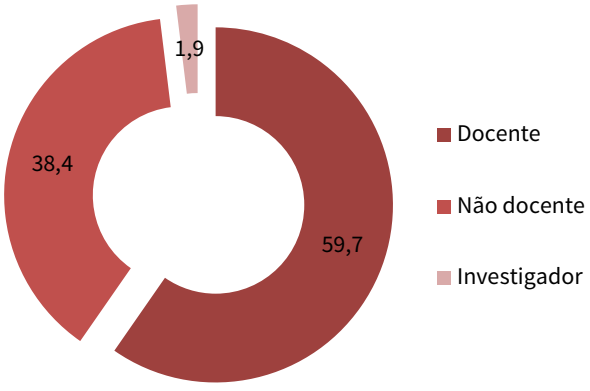
Fonte: SADM

11.3 Proporção entre Pessoal Docente e não Docente

11.3.1 Proporção entre pessoal docente e não docente

	%
Docente	59,7
Não docente	38,4
Investigador	1,9
Total	**100,0**

Fonte:SADM



11.4 Número de Pessoal não Docente que Frequentou Cursos e Ações de Formação Destinados ao Aprofundamento e Reciclagem, com Aproveitamento

11.4.1 Número de pessoal não docente que frequentou cursos e ações de formação destinados ao aprofundamento e reciclagem, com aproveitamento

UO / Serviços (2015)	Workshop Código do Procedimento Administrativo	Novo Código do Procedimento Administrativo	INGLÊS-Atendimento e Secretariado	Inglês - Nível Intermédio	Pordata - Base de dados de Portugal	Mobility Tool+	FP7 & H2020 Master of Finance and Administration	Tacógrafos e Regulamentação Social	FORGEP
EA		2	2						
ECS	3	1	2	2					
ECT		2	6	1					
ESESJD		1		1	2				
IIFA		5	1	3	1	1			
Serviços		17	18	10			2	5	7
Unidades Científico Pedagógicas		1	1						
Total	**3**	**29**	**30**	**17**	**3**	**1**	**2**	**5**	**7**

Fonte: SADM

11.5 Provedor do Trabalhador não Docente e não Investigador

A Provedoria do Pessoal Não Docente e Não Investigador iniciou as suas funções dia 7 de janeiro de 2015, conforme disposto no Despacho Reitoral N.º 138/2014 de 10 de dezembro que institui a sua criação.

Durante este primeiro ano foram apreciadas questões expostas por seis trabalhadores não docentes, questões estas de natureza diversa, as quais foram analisadas, remetidas superiormente, quando assim entendemos necessário e, conduziram a recomendações que permitiram em todos os casos soluções possíveis para as problemáticas em causa.

Foi ainda elaborado e aplicado um questionário com o objetivo de proceder ao apuramento da opinião dos trabalhadores não docentes da Universidade de Évora sobre o encerramento das instalações da instituição durante o período de férias, de verão e de Natal.

Os resultados estão em fase de análise, sendo posteriormente elaborado o relatório final, o qual será remetido à Reitoria e divulgado.

12 ORÇAMENTO

12.1 Total da Receita Cobrada

12.2 Receita Cobrada de Ensino

12.3 Despesa Paga Total

12.4 Despesa Paga por Fonte de Financiamento (funcionamento)

12.5 Estrutura da Despesa Paga por Fonte de Financiamento (funcionamento)

12.6 Peso da Despesa com Pessoal na Despesa de Funcionamento

A Divisão Financeira, continuou ainda o processo de integração e homogeneização dos sistemas SIAG e SIIUE na área das propinas, como forma de se proceder, num futuro próximo, à tramitação que a lei impõe à cobrança de propinas (taxas), com base em dados fiáveis e demonstráveis.

O ano de 2015 foi ainda um ano de encerramento de um volume elevado de projetos financiados, dado o encerramento do quadro comunitário, o que conduziu a uma série de procedimentos administrativos e financeiros adicionais, com acrescido volume de trabalho. Da mesma forma, continuou o processo de consolidação de procedimentos administrativos, como forma de dar resposta às exigências da tutela, no que concerne ao envio dos mais variados reportes financeiros periódicos, assim como o acompanhamento das diversas inspeções e auditorias de que, de forma regular, a Universidade de Évora é alvo, em virtude de ser entidade beneficiária de apoios públicos nacionais e comunitários.

12.1 Total da Receita Cobrada

12.1.1 Total da Receita Cobrada

	2013		2014		2015	
	Valor	**% da RT**	**Valor**	**% da RT**	**Valor**	**% da RT**
I. Receita de funcionamento (do ano)	51 622 864 €	91,6%	52 180 855 €	90,9%	51 283 806 €	89,33%
1. Transferências do OE p/ funcionamento	32 468 017 €	57,6%	32 812 082 €	57,2%	30 428 200 €	53,00%
2. Receitas Próprias (funcionamento)	19 154 847 €	34,0%	19 368 773 €	33,7%	20 855 606 €	36,33%
2.1 Propinas e taxas	7 338 157 €	13,0%	6 273 892 €	10,9%	6 695 691 €	11,66%
2.2 Venda de bens e serviços	2 929 422 €	5,2%	3 835 285 €	6,7%	2 760 105 €	4,81%
2.3 Receitas instituições nacionais	1 229 439 €	2,2%	1 417 267 €	2,5%	1 656 355 €	2,89%
2.4 Receitas instituições internacionais	6 947 623 €	12,3%	6 946 679 €	12,1%	9 333 463 €	16,26%
2.5 Outras receitas próprias	710 206 €	1,3%	895 650 €	1,6%	409 992 €	0,71%
II. Investimento público (PIDDAC)	712 329 €	1,3%	2 778 472 €	4,8%	370 834 €	0,65%
1. Transferências do OE (receitas gerais)	87 500 €	0,2%	0 €	0,0%	0 €	0,00%
2. Transferências do OE (compart. projetos)	0 €	0,0%	0 €	0,0%	0 €	0,00%
3. Fundos comunitários	624 829 €	1,1%	2 290 050 €	4,0%	315 314 €	0,55%
4. Receitas Próprias	0		488 422 €	0,9%	55 520 €	0,10%
III. Saldos do ano anterior	4 004 787 €	7,1%	2 449 636 €	4,3%	909 087 €	1,6%
1. De funcionamento	4 003 987 €	7,1%	2 438 304 €	4,2%	909 087 €	1,6%
2. De investimento PIDDAC	800 €	0,0%	11 332 €	0,0%	0 €	0,0%
IV. (I + II + III) Receita Total (orçamento privativo)	**56 339 980 €**		**57 408 963 €**		**52 563 727 €**	

Fonte: SADM

12.2 Receita Cobrada de Ensino

12.2.1 Receita Cobrada de Ensino

	2013	Variação anual (%)	2014	Variação anual (%)	2015	Variação anual (%)
Total de Propinas e taxas	**7 338 156 €**	**-7,10%**	**6 762 314 €**	**7,85%**	**6 751 211 €**	**-0,16%**
1. Propinas	**6 743 903 €**	**-7,50%**	**6 165 621 €**	**-8,57%**	**6 158 484 €**	**-0,12%**
1.1 Licenciaturas e mestrado integrado	4 426 001 €	-3,60%	3 635 195 €	**-17,87%**	4 309 834 €	**18,56%**
1.2 Mestrado	1 375 032 €	-18,80%	1 570 853 €	**14,24%**	1 176 487 €	**-25,11%**
1.3 Doutoramento	702 028 €	-3,20%	760 344 €	**8,31%**	515 036 €	**-32,26%**
1.4 Outras Formações	240 842 €	-13,10%	199 229 €	**-17,28%**	157 127 €	**-21,13%**
2. Outras receitas de ensino	**594 253 €**	**-2,00%**	**596 693 €**	**0,41%**	**592 727 €**	**-0,66%**

Fonte: SADM

12.3 Despesa Paga Total

12.3.1 Despesa Paga Total

	2013	Variação anual (%)	2014	Variação anual (%)	2015	Variação anual (%)
I. Despesa de Funcionamento	**51 625 385 €**	**12,20%**	**53 027 761 €**	**2,72%**	50 487 652 €	**-4,79%**
1. Despesa com pessoal	40 207 026 €	15,10%	40 302 078 €	0,24%	38 470 401 €	**-4,54%**
2. Outras despesas correntes	8 964 065 €	0,50%	10 567 516 €	17,89%	9 792 891 €	**-7,33%**
3. Despesa de capital	2 454 294 €	13,00%	2 158 167 €	-12,07%	2 224 360 €	**3,07%**
II. Despesa de PIDDAC	**2 266 377 €**	**1201,00%**	**3 433 788 €**	**51,51%**	370 087 €	**-89,22%**
1. Despesa com pessoal			601 382 €		46 580 €	**-92,25%**
2. Despesa corrente	66 952 €		50 020 €	-25,29%	9 382 €	**-81,24%**
3. Despesa de capital	2 199 425 €	1162,60%	2 782 386 €	26,51%	314 125 €	**-88,71%**
III. (I + II) Despesa Total (orçamento privativo)	**53 891 762 €**	**16,70%**	**56 461 549 €**	**4,77%**	**50 857 739 €**	**-9,93%**

Fonte: SADM

12.4 Despesa Paga por Fonte de Financiamento (funcionamento)

12.4.1 Despesa Paga por Fonte de Financiamento (funcionamento)

	2013		2014		2015	
	Orçamento de estado	Outras fontes	Orçamento de estado	Outras fontes	Orçamento de estado	Outras fontes
Universidade	31 717 535 €	17 881 215 €	31 942 176 €	22 544 522 €	30 420 179 €	20 437 560 €
Pessoal	31 666 654 €	7 384 716 €	31 711 544 €	8 012 847 €	30 420 179 €	8 096 802 €
O. Correntes	50 881 €	8 109 689 €	230 632 €	9 661 549 €	0 €	9 802 273 €
Capital	0 €	2 386 810 €	0 €	4 870 126 €	0 €	2 538 485 €
Serv. A. Social	750 429 €	1 276 206 €	869 473 €	1 105 378 €	688 990 €	1 160 837 €
Pessoal	748 844 €	406 812 €	852 879 €	326 190 €	688 990 €	648 335 €
O. Correntes	1 585 €	801 911 €	16 594 €	708 761 €	0 €	469 850 €
Capital	0 €	67 483 €	0 €	70 427 €	0 €	42 652 €
UÉ + SASUÉ	32 467 964 €	19 157 421 €	32 811 649 €	23 649 900 €	31 109 169 €	21 598 397 €
Pessoal	32 415 498 €	7 791 528 €	32 564 423 €	8 339 037 €	31 109 169 €	8 745 137 €
O. Correntes	52 466 €	8 911 600 €	247 226 €	10 370 310 €	0 €	10 272 123 €
Capital	0 €	2 454 293 €	0 €	4 940 553 €	0 €	2 581 137 €

Fonte: SADM

12.5 Estrutura da Despesa Paga por Fonte de Financiamento (funcionamento)

12.5 Estrutura da Despesa Paga por Fonte de Financiamento (funcionamento)

	2013		2014		2015	
	Orçamento de estado	Outras fontes	Orçamento de estado	Outras fontes	Orçamento de estado	Outras fontes
Universidade	63,90%	36,10%	58,62%	41,38%	59,81%	40,19%
Pessoal	81,10%	18,90%	79,83%	20,17%	78,98%	21,02%
O. Correntes	0,60%	99,40%	2,33%	97,67%	0,00%	100,00%
Capital	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Serv. A. Social	37,00%	63,00%	44,03%	55,97%	37,25%	62,75%
Pessoal	64,80%	35,20%	72,36%	27,64%	51,52%	48,48%
O. Correntes	0,20%	99,80%	2,29%	97,71%	0,00%	100,00%
Capital	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%
UÉ + SASUÉ	62,90%	37,10%	58,11%	41,89%	59,02%	40,98%
Pessoal	80,60%	19,40%	57,68%	14,77%	78,06%	21,94%
O. Correntes	0,60%	99,40%	0,44%	18,37%	0,00%	100,00%
Capital	0,00%	100,00%	0,00%	8,75%	0,00%	100,00%

Fonte: SADM

12.6 Peso da Despesa com Pessoal na Despesa de Funcionamento

12.6 Peso da Despesa com Pessoal na Despesa de Funcionamento

	Despesa com pessoal	Total despesa paga	% Desp. Pessoal no Total despesa
Ano de 2013	**40 207 026 €**	**51 625 385 €**	**77,90%**
Universidade	39 051 370 €	49 598 750 €	78,70%
Serv. A. Social	1 155 656 €	2 026 635 €	57,00%
Ano de 2014	**40 903 460 €**	**56 461 549 €**	**72,44%**
Universidade	39 724 391 €	54 486 698 €	72,91%
Serv. A. Social	1 179 069 €	1 974 851 €	59,70%
Ano de 2015	**39 554 306 €**	**52 707 566 €**	**75,04%**
Universidade	38 516 981 €	50 857 739 €	75,73%
Serv. A. Social	1 037 325 €	1 849 827 €	56,08%

Fonte: SADM

ANEXOS

Anexo A – As Unidades Orgânicas
A.1. Escola de Artes
A.2. Escola de Ciências e Tecnologias
A.3. Escola de Ciências Sociais
A.4. Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus
A.5. Instituto de Investigação e Formação Avançada

Anexo B – As Unidades Científico-Pedagógicas
B.1. Biblioteca Geral
B.2. Centro de Tecnologias Educativas
B.3. Universidade Popular Túlio Espanca
B.4. Herdades Experimentais - ZEA
B.5. Hospital Veterinário
B.6. Orquestra da Universidade

Anexo 1 - Estatutos e Atos Eleitorais

Anexo 2 - Organização
2.1. Órgãos de Governo e de Gestão
2.2. Serviços

Anexo 3 - Monitorização final do Quar 2015

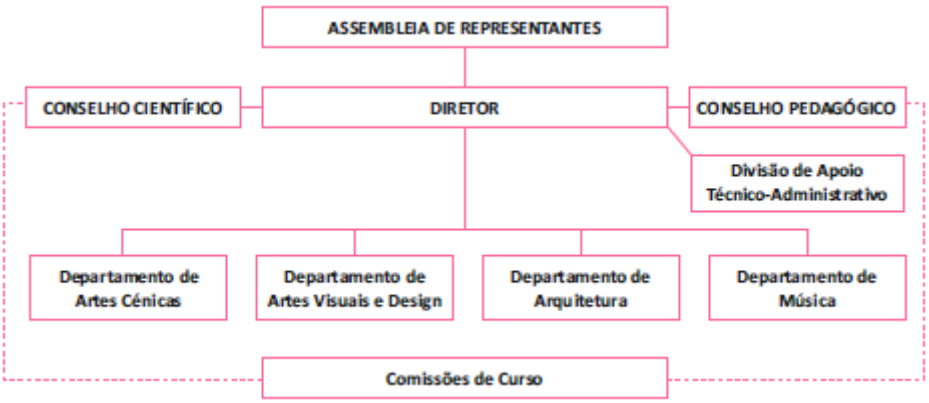
Anexo 4 - Cursos de 1º, 2º e 3º ciclo ativos em 2015/2016

ANEXO A

As Unidades Orgânicas

A.1. Escola de Artes

A1.1. Organigrama



A1.2. O ano de 2015 na Escola de Artes

Ensino

Apesar da Escola de Artes (EA) funcionar maioritariamente (cerca de 64%) com docentes convidados, deverá salientar-se os excelentes resultados concretizados ao nível da captação de novos públicos (estudantes), tendo-se continuado a registar uma procura extremamente favorável. A este respeito poderá referir-se um ténue decréscimo apenas na área da Arquitetura (entrada de apenas 35 estudantes), dado que as restantes áreas científicas preencheram o total de vagas atribuídas, ao nível do 1º Ciclo (Artes Visuais Multimédia com 40 estudantes; Design 27; Teatro 22 e Música com 54 estudantes). Apesar dos resultados altamente satisfatórios, ainda, ao nível da Arquitetura deverá salientar-se que a descida registada acompanhou uma tendência nacional, não tão acentuada, mas que foi totalmente superada pela elevada procura de alunos internacionais, tendo sido a área científica com maior procura, de entre todas as áreas da Escola de Artes.
Ao nível do 2º e 3º Ciclos deverá salientar-se a tendência continuada de uma assinalável procura em determinadas áreas, tanto a nível nacional como a nível internacional, como é o caso da Música do Teatro (com um registo positivo extremamente assinalável) e da Arquitetura (tendo-se em conta o mestrado integrado), porém verificou-se um decréscimo assinalável ao nível do Design e Artes Visuais, algo que se encontra em objeto de estudo/análise.

No que diz respeito, ainda, ao Vetor do Ensino deverá ter-se em conta a reformulação dos cursos de Licenciatura (1º Ciclos) como foi o caso do Teatro, destacando-se ao nível da presente área a reabertura do Mestrado de Teatro (2º Ciclo), onde se verificou uma assinalável procura por parte dos candidatos. Na área das Artes Visuais e Design, prestou-se uma especial atenção à preparação do dossier inerente à 1ª Avaliação da CAE ao Curso de Mestrado em Design, a ter lugar no início de 2016.
Relativamente à Arquitetura, há a salientar o grande investimento na avaliação e monitorização do funcionamento dos cursos ministrados pelo Departamento, destacando-se o facto do Mestrado Integrado em Arquitetura ter visto renovada a sua aprovação sem condicionalismos pela Agência de avaliação A3es por um período de 6 anos. Relativamente à área da Música foi possível proceder-se à preparação final do início do Mestrado em Música, tendo sido efetuado uma forte aposta na correção de anomalias ao Plano de Estudo do 1º Ciclo de Estudos.
Para além das questões formais ligadas às estruturas das ofertas formativas, deverá salientar-se o forte investimento concretizado pelas diversas áreas formativas na divulgação das mesmas, com vista à captação de novos públicos, assim como ao nível do forte investimento na componente cientifico-pedagógica, com vista à melhoria das condições de ensino, apostas que resultaram em muito da forte componente prática dos ensinos da Escola de Artes, nomeadamente, e a título meramente exemplificativo, iniciativas como exposições diversas, e algumas de caráter internacional; seminários; *workshops*; master classes; visitas; concertos musicais; performances (em especial no âmbito de Festivais); conferências e seminários, com a integração de especialistas convidados de renome nacional e internacional, etc.

Ainda a este respeito, apesar das dificuldades evidenciadas deverá salientar-se o sucesso académico ao nível da concretização de diplomados em várias das áreas científicas, que superaram as metas instituídas no Quadro de Avaliação e Responsabilização da EA para 2015 (QUAR), nomeadamente a concretização de 88 diplomados no âmbito dos 1ºs Ciclos Formativos e 31 diplomados no âmbito do 2º Ciclos (Mestrados) e 10 Diplomados no 3º Ciclos (Doutoramentos).

Investigação e Produção Científica
Ao nível da investigação, enquanto grande opção estratégica da EA, deverá salientar-se o elevado esforço da comunidade académica da Escola relativamente à produção científica, que, apesar de um quadro de pessoal bastante limitado e precário (cerca de 64% de docentes convidados, contratados especificamente para o exercício da atividade docente), apresentou um número bastante significativo de publicações e outras atividades vocacionadas para o presente vetor extremamente significativo, que ultrapassaram os limites/metas acordadas com a Reitoria no Quadro de Avaliação e Responsabilização da Eartes para 2015 (QUAR – 2015).
Ainda a este respeito há também a destacar os diplomados ao nível dos 2ºs e 3ºs Ciclos das ofertas formativas, com taxas de representação também expressivas para a realidade da EA e que se consideram extremamente relevantes para a evolução do presente Vetor Estratégico (Investigação e Produção Científica), assim como a participação da comunidade académica num número bastante considerável de júris externos e orientações de teses de mestrados e doutoramentos. A este respeito deverá ter-se em conta, ainda, o elevado esforço empreendido na qualificação dos recursos humanos da Escola de Artes na Classe docente (6

Doutorados, nomeadamente 1 do Departamento Música; 2 do Departamento de Artes Visuais e Design; 2 de Departamento de Arquitetura e 1 do Departamento de Artes Cénicas) verificando-se uma tendência acrescida numa aposta em provas de agregação, nos últimos anos de existência da presente Unidade Orgânica.

No ano de 2015, a prova da grande dinamização no presente Vetor, foram as inúmeras iniciativas proporcionadas à comunidade académica e comunidade envolvente, tendo-se traduzido em aproximadamente 88 (encontros científicos/conferências/Seminários/Simpósios/Comunicações/Workshops, etc), salientando-se a este respeito o apoio do IIFA, do CHAIA e da UNIMEM.

Igualmente relevante em termos de aposta no vetor da investigação foras as publicações científicas produzidas e alimentadas no Repositório Digital (45 publicações científicas), que pelo apuramento efetuado terão ultrapassado significativamente a meta instituída pela Reitoria ao nível do QUAR da Eartes (limite de 27 publicações científicas).

Internacionalização
Conscientes de que não existem limites para o saber, dado ser Universal, fortemente influenciado pelas pressões da globalização e das novas tecnologias de informação e cientes de que hoje é totalmente impensável que uma Instituição, em especial do ensino superior, possa atingir níveis de excelência num ou em vários domínios do saber de forma isolada, poder-se-á afirmar que a Escola de Artes continuou o seu forte investimento no processo de internacionalização. A título meramente exemplificativo evidenciam-se a missões de equiparação a bolseiro no estrangeiros (cerca 48 missões, cujos custos foram integralmente assumidos pelos próprios docentes), enquanto grande esforço para a dinamização de projetos de investigação e/ou outras atividades fortemente ligadas à componente letiva, que se consideram de enorme relevância na senda da excelência de elevados níveis de qualidade no ensino e investigação, conciliando-se em simultâneo a promoção internacional da escola de Artes. A título exemplificativo destacam-se algumas, de entre um número extremamente mais elevado:

a) Exposição de Pintura, *Art Projects International* em Nova Iorque;
b) Con)vencidas da Pintura: pintoras portuguesas na transição dos séculos XIX-XX no "Colloque international Femmes oubliées dans les arts et les letres au Portugal", Université Paris Sorbonne/Fondation Calouste Gulbenkian, Paris;
c) conf. Videoarte e Género, com a participação de artistas e especialistas como Cabelo/Carceller (Facultad de Bellas Artes de Cuenca), Hans Scheirl (Akademie der Bildenden Kunste, Viena), Ana Pérez-Quiroga, Prof. António Cascais (CECL-FCSH/UNL);
d) Evento MOSTRA ESPANHA 2015, o departamento de arquitectura acolheu a exposição Arquitectura Dispuesta: preposições quotidianas, que incluiu também *workshops* e um ciclo de conferências.
e) A exposição Arquitectura Dispuesta: preposições quotidianas continua e está desde de dia 3 de Dezembro exposta no Centro Cibeles de Cultura y Ciudadanía em Madrid. Investigar pelo projecto é o título da apresentação/representação do Departamento de Arquitectura da Universidade de Évora que escolheu um conjunto de trabalhos desenvolvidos pelos alunos do curso de arquitectura para apresentar em Madrid.

f) Tournée pelo Brasil. Recitais, concertos, conferências e Masterclasses em: Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Belo Horizonte, Juiz de Fora e São Paulo;
g) Concerto com o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa - Zagreb (Croácia),
h) Concerto integrado no Congresso Mundial do Clarinete (Madrid, Espanha), com o docente Luís Gomes (clarinete);
i) Recital de Acordeão (Solo) - Prof. Doutor Mika Vayrynen (Academia Sibelius – Finlândia);
j) Monitorização e ativação dos acordos existentes com os parceiros: Universidade de Bratislava; Escola Superior de Arte Dramática de Múrcia; Institut del Teatro de Barcelona; Sorbonne Nouvelle; Università Cattolica Sacro Cuore, de Milão.
Como é óbvio, foi continuada a aposta na mobilidade dos membros de academia (mobilidades de estudantes e docentes) no âmbito de oportunidades diversas.

Ligação à Comunidade:
Desenvolveram-se muitas atividades paralelas à "mera" lecionação. Destacam-se em especial certas atividades de excecional importância, nomeadamente:
1. Dia da Escola, tendo-se escolhido como tema o Património Arquitetónico, tendo em conta as diversas comemorações realizadas neste anos, promovidas pela Câmara Municipal de Évora, como foi o caso da comemoração dos 500 anos dom Palácio D. Manuel, tema esse de eleição para a Feira de São João.

2. Festival da Pedreira Sons. Em colaboração com a Câmara Municipal de Viana do Alentejo, a EA organizou quatro concertos; exposições de Arte e momentos teatrais em três dias que mobilizaram 1500 pessoas. O contributo de vários órgãos de comunicação social, como o Canal Televisivo SIC (que emitiu uma peça no Jornal da noite e outra no canal SIC Notícias), a Agência Lusa e o Portal Sapo, com artigos diversos também proporcionaram uma elevada visibilidade ao evento e consequentemente a promoção da imagem institucional da Escola e da Universidade de Évora.

3. AmieiraMarinaArtFest (junho). Festival na Marina da Amieira, com a participação do Departamento de Arquitetura, do Departamento de Artes Visuais e Design e do Departamento de Música. A este respeito deverá destacar-se o elevado carácter inovador da ação, dado ter sido inédito na Região Alentejo, pelo facto de ter contado com projeção de filmes, exposição de gravuras e concertos. Também a este nível deverá salientar-se a elevada cobertura mediática de vários órgãos de Comunicação Social, como o caso da RTP, e outras empresas.

4. No âmbito do evento MOSTRA ESPANHA 2015, o departamento de arquitetura acolheu a exposição Arquitectura Dispuesta: preposições quotidianas, que incluiu também *workshops* e um ciclo de conferências. Apresentando os processos de desenho, construção e utilização de obras de arquitetura, esta exposição reúne de forma excecional 28 projetos e obras de equipas espanholas e portuguesas que mostram uma atitude pragmática e experimental e cuja obra manifesta uma intensa relação com o meio urbano, social, político e produtivo em que se constroem.

5. Por iniciativa da Eartes procedeu-se à atribuição do título de Doutor Honoris Causa ao mais prestigiado arquiteto português - Álvaro Siza Vieira, no dia 16 de Outubro de 2015;

6. Prémio Archiprix Portugal que distingue anualmente os melhores trabalhos de fim de curso de mestrado apresentados nas áreas de Arquitetura, Urbanismo e Arquitetura Paisagista. No ano de 2015, a Ana Pedro Ferreira (mestre em arquitetura pela Universidade de Évora) foi uma das finalistas do prémio que distingue os melhores projetos de final de curso;

7. Exposição "Património e Arte contemporânea: intervenções no sistema abaluartado de Elvas" apresentação dos trabalhos dos alunos desenvolvidos no âmbito da Unidade Curricular de projeto avançado II. Organização Sofia Salema, João Trindade e Pedro Ribeiro, Convento de S. Domingos, Elvas, Junho;
8. Nas Artes Cénicas destacam-se de entre inúmeras iniciativas a Participação no Festival SET – Porto, o incremento das relações com CENDREV e Teatro Garcia de Resende, onde se apresentaram alguns dos projetos finais;

9. Participação no Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa - FATAL com o Projeto "Carta ao Pai" a partir de textos de Franz Kafka, pelos alunos do 3.º ano, encenação de João Lagarto. Lisboa, Palácio Burnay, 9 de Maio de 2015;

10. Apoio aos projetos dos finalistas para serem repostos noutros locais da região e do país: A Marioneta' de Francisca Marques e Rolando Ruas – SOIR; E se nos perguntassem o que há dentro dessas covas? (a partir da 'Lição' de Ionesco) Interpretação: Fábio Sousa, Patrícia Rocha, Paulo Roque, Sofia Martelo - Sala Preta – Fábrica dos Leões; 'Between the line' – (a partir de 'Psicose 4:48' de Sarah Kane), Sala dos Tanques, Leões; Déja Vu – (a partir de 'Old Times' de H. Pinter) – Sala Preta; Projecto 'Between the lines' (a partir de 'Psicose 4:48' de Sarah Kane) – em regime pré-profissional: residência (agosto, setembro) em Almodôvar (Atalaia), apresentação em Almodôvar (2 outubro), Ourique (10 outubro) e Évora (Igreja de São Vicente) (6 outubro).

11. Protocolos institucionalizados na Área das Artes Visuais e Design, com entidades distintas da comunidade envolvente:

- Escola de Enfermagem da UE. Nesse âmbito desenvolveram-se projetos de *design* gráfico realizados pelos alunos do 3º ano da Licenciatura em Design - Cheila Guerra e Filipe Tavares - nomeadamente: Revista RIASE (Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento; Redesign da Identidade do Projeto VIH SIDA;
- Editora Caminho das Palavras. Desenvolvimento de paginação/ilustração para uma publicação em papel e ebook com o aluno Gonçalo Machado do 3º ano da Licenciatura em Design.
- Empresa Cerci Diana. Aplicações de estacionário e apresentação da nova Identidade com aluna Jessica Amaral do 3º ano da Licenciatura em Design.
- Parceria entre o DAVD e o escultor João Cutileiro.

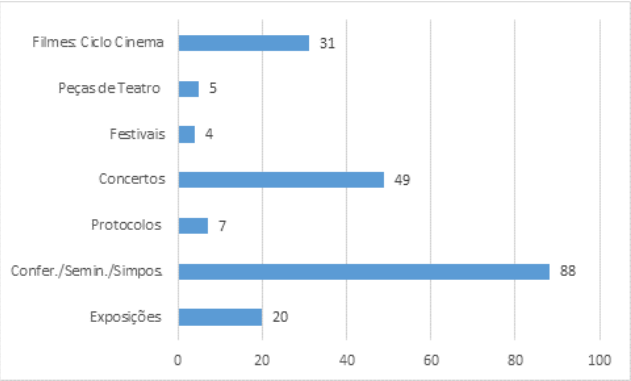
12. Projeto Arte Participativa: Diálogos entre a Escola e a Comunidade Envolvente, com a participação do Prof. Christopher Bochmann e de representantes da Câmara Municipal de Évora, Município de Estremoz, Município de Viana do Alentejo, Associação Chão dos Meninos, APPACDM de Évora - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, Cantinho dos Animais, Banco Alimentar Contra a Fome de Évora, Associação de Paralisia Cerebral de Évora. Responsáveis pela org. e coord;

13. 1º Festival de Rua da Escola de Artes, realizado pelos alunos do DAVD – performance, desenho, pintura, escultura – para a comunidade de Évora, Praça do Giraldo, 7 de Out.. Responsáveis pela org. e coord.: Teresa Furtado e Paula Reaes Pinto.

14. Feira Internacional de Lisboa LXD, que permitiu a participação dos alunos de Design na Feira Internacional de Lisboa de Design, salientando-se a visibilidade que o reconhecimento da qualidade dos trabalhos tem vindo a conquistar, manifestada pela própria organização do evento, nomeadamente pelo garante da participação da UÉ na LXD de forma gratuita em troca também de conferências dadas pelos docentes do Departamento de Artes Visuais e Design, da área do Design;
15. No âmbito do Departamento de Música, destacam-se as seguintes iniciativas que tiveram um forte impacto com a comunidade envolvente:
A. Concerto de Ano Novo pelo Coro do Departamento de Música no Crato – 5 de Janeiro (Lotação Esgotada);
B. Celebração do Dia Internacional do Jazz;
C. Concerto de Páscoa – Orquestra Clássica com o Coro do Departamento de Música – 23 de Maio;
D. Concerto a solo com a Orquestra Clássica da Madeira (estreia do Concerto para piano, orquestra e eletrónica Athanor, de Jacques Derégnaucourt);
E. Concerto solidário a favor do Banco Alimentar pelo Coro do Departamento de Música na Igreja da Graça – 7 de Dezembro;
F. Concerto solidário de Natal da Orquestra Clássica a favor da Plataforma de Apoio aos Refugiados – Igreja de São Francisco – 12 de Dezembro;
G. Concerto solidário pela Orquestra de Jazz da Eartes a favor do Cantinho dos animais – 16 de Dezembro

Concluindo, poderemos afirmar que a Escola de Artes seguindo a tendência extremamente positiva deste a sua constituição, enquanto Unidade Orgânica, apesar das fortes contingências inerentes ao quadro de pessoal docente (com uma representatividade de aproximadamente 64% de professores convidados), evidenciou um forte compromisso com as grandes opções estratégicas da Reitoria, ao nível dos diversos vetores, que se encontram claramente espelhados na monitorização das metas instituídas no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização da Escola de Artes para 2015, tendo-se verificado uma superação bastante considerável ao nível dos objetivos delimitados, algo bastante evidente no gráfico abaixo exposto.

Algumas das Atividades Desenvolvidas pelos Departamentos da Escola de Artes Registadas no Relatório de Atividades da EA – 2015



Fonte: Direção da EA - 2015

A1.3 Órgãos constituintes da Escola de Artes

Direção

Diretor

Christopher Consitt Bochmann

Adjuntos

Maria do Céu Simões Tereno

Tiago Navarro Marques

Secretário

Manuel Joaquim Pinto Catita

Assembleia da Escola de Artes

Presidente

Ana Isabel Telles Antunes Béreau

Secretário

Manuela Jesus Remudas Poeiras Osório Barros

Representantes do pessoal docente e investigador

Ana Isabel Telles Antunes Béreau

António Álvaro Borges Abel

Christine Mathilde Thérèse Zurbach

Filipe Rocha da Silva

João Gabriel Candeias Dias Soares

José Luís Loureiro

Manuela Cristóvão

Paula Morna Dória

Vanda de Sá

Representantes do pessoal não docente e não investigador
Manuela Jesus Remudas Poeiras Osório de Barros
Rosalina da Conceição Talhinhas Batata Ramos

Representantes dos estudantes
Ana Rita dos Reis Mourão Nunes Silva
Beatriz João Rodrigues Correia
Hélia Cristina Matado Varanda
Hugo Miguel da Silva Mendes

Conselho Científico
Presidente
Manuela Cristóvão
Vice-presidente
Benoît Gibson

Representantes do pessoal docente e investigador
Ana Isabel Telles Antunes Béreau
António Álvaro Borges Abel
Benoît Gibson
Christine Mathilde Thérèse Zurbach
Christopher Consitt Bochmann
Eduardo José Tavares Lopes
Filipe Rocha da Silva
João Gabriel Candeias Dias Soares
Liliana Margareta Bizineche
Lucília Maria de Oliveira Rodrigues da Costa Valente
Maria do Céu Simões Tereno
Maria Inês Secca Ruivo
Paula Maria Vieira Reaes Pinto
Sandra Leandro
Sofia Maria Mendes Barbosa da Costa Salema Guilherme
Tiago Navarro Marques
Vanda de Sá

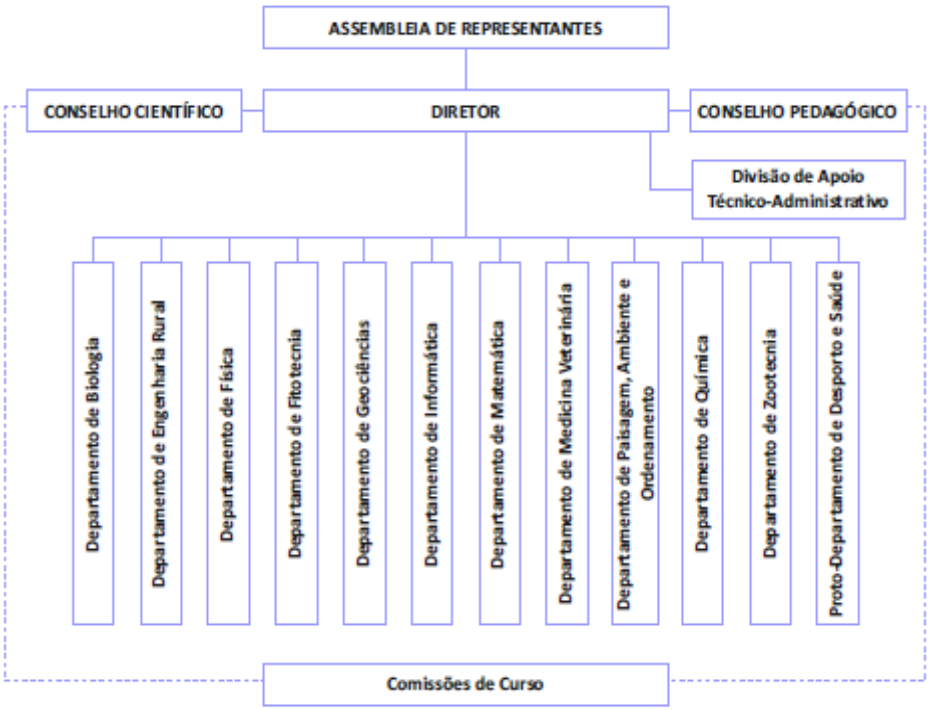
Secretariado
António Álvaro Borges Abel
Manuela Jesus Remudas Poeiras Osório Barros

Conselho Pedagógico
Presidente
Sandra Leandro
Representantes do pessoal docente e investigador
Ana Tamen
João Magalhães Rocha
Liliana Margareta Bizineche

Representantes dos estudantes
Ana Rita Silva
Beatriz João Correia
Filipa Almeida
Hugo Miguel Mendes

A.2. Escola de Ciências e Tecnologia

A2.1. Organigrama



A2.2. O ano de 2015 na Escola de Ciências e Tecnologia

O presente Relatório de Atividades e Contas descreve, ainda que de forma sucinta, as principais atividades da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT) no ano de 2015.
O modelo de gestão, os objetivos e as prioridades, bem como as linhas de ação e organização da ECT estão subjacentes às diretrizes plasmadas no QUAR (Relatório ECT 2015).
Este documento está estruturado em quatro eixos estratégicos: Gestão e Sustentabilidade, Oferta formativa e Ensino, Investigação e Prestação de Serviços e finalmente Internacionalização.
As atividades desenvolvidas pela ECT seguiram os referidos eixos, aos quais estão inerentes objetivos estratégicos devidamente operacionalizados. Assim sendo, começamos por analisar o primeiro eixo.

1. Gestão

Uma gestão pensada e sustentada tem sido a linha condutora de ação da Direção da ECT a vários níveis, nomeadamente, na colaboração permanente e ativa com todos (Reitoria e outras Unidades Orgânicas; os Departamentos; os Conselhos Científico e Pedagógico; os serviços da Universidade, em particular os Serviços Académicos (SAC), Serviços de Ciência e Cooperação (SCC), Serviços Administrativos (SADM)), tendo sempre em vista a resolução dos problemas e situações que ocorreram. Neste sentido, privilegiou-se o constante diálogo e fomentou-se a criação de instrumentos de trabalho que tornaram possível uma intervenção célere, de modo a incrementar a qualidade e a melhoria na operacionalidade.
Assim, foram criados grupos de trabalho específicos, sempre que se justificou, no âmbito de reuniões regulares para elaboração de documentos, instrumentos estratégicos, tomadas de decisão, participação em eventos, com o objetivo de definir uma política de ensino e investigação de excelência.

1.2 Gestão do Ensino
Neste domínio, a Comissão Conjunta do Conselho Científico (CC)/Conselho Pedagógico (CP), com o objetivo de apoiar as comissões de curso, veio a revelar-se como um instrumento estratégico, personalizado e muito eficiente, intervindo com a eficácia desejada nas diferentes situações que ocorreram. A este propósito merece destaque a supervisão dos relatórios de autoavaliação dos cursos, submetidos à A3ES, e respetivo acompanhamento das visitas das comissões de avaliação externas, que em muito contribuiu para a acreditação (sem condições) de todos os cursos avaliados, mesmo com rasgados elogios da parte dos avaliadores. Neste sentido, saliente-se ainda a estreita colaboração desenvolvida com a Pró-Reitoria (Promoção Institucional da Qualidade e Avaliação no Ensino Superior).
Sintetizando, durante o ano de 2015:

a) foram acreditados os seguintes cursos: Matemática Aplicada à Economia e Gestão (curso novo de 1º Ciclo) - Matemática Aplicada (1º Ciclo) - Matemática para o Ensino (1º Ciclo); Matemática e Aplicações (2º Ciclo) - Modelação e Estatística e Análise de Dados (2º Ciclo) - Engenharia Mecatrónica (1º e 2º Ciclo) - Engenharia das Energias Renováveis (1º Ciclo) - Engenharia Informática (1º e 2º Ciclo) - Bioquímica (1º e 2º Ciclo) – Biotecnologia - Biologia Humana (1º Ciclo) - Química (1º e 2º Ciclo) - Análises Químicas Ambientais (2º Ciclo);.
b) foram alvo de processos de autoavaliação, aguardando ainda o resultado: cinco cursos de 1º Ciclo (Biologia; Arquitetura Paisagista; Agronomia; Reabilitação Psicomotora e Ciências e Tecnologia Animal) e cinco de 2º ciclo (Azeite e Olivicultura; Viticultura e Enologia; Arquitetura Paisagista; Biologia da Conservação; Reabilitação Psicomotora) e o mestrado integrado de Medicina Veterinária.

Em relação à mobilidade, tomando por base as informações cedidas pelos Serviços de Ciência e Cooperação, registou-se a manutenção da tendência de mobilidade in e out, quer de docentes quer de alunos, assim como a dinâmica das deslocações em serviço no estrangeiro (316), com a respetiva autorização, através de pedido de Equiparação a Bolseiro.
Relativamente ao corpo docente, houve necessidade de contratar para 2015/2016, 38 colaboradores equivalentes a 13 ETI, de modo a dar resposta às necessidades detetadas em alguns Departamentos, particularmente o DDS e o DMVT. Neste contexto, saliente-se o

esforço desenvolvido pela Direção da ECT na redução de colaboradores nos distintos Departamentos da ECT em 2015/2016, correspondendo este esforço a uma redução de 19.1%. Esta diminuição foi parcialmente compensada com a abertura de dois concursos para professor auxiliar em áreas carenciadas (DDS e DMV). Ainda em 2015 terminou o processo concursal para professor catedrático na área de energia (DFis), enquadrado na estratégia previamente definida pela Direção da ECT e a Reitoria.

Por último refira-se a integração dos laboratórios de Ciências do Mar (CIEMAR) e da Água (LA-UÉ) na ECT-UÉ, a fim de melhor rentabilizar estas subunidades.

1.2 Gestão da Imagem e visibilidade da ECT

No âmbito da manutenção e atualização da página da ECT foram registados um total de 58 eventos em 2015 (www.ect.uevora.pt) organizados exclusivamente pela ECT e/ou em parceria com outras instituições. Apenas a título de exemplo saliente-se, entre outros, os seguintes:

- Ciência na Cidade (21 de abril). Evento organizado em parceria com Câmara Municipal de Évora. Iniciativa com forte potencial educativo, apresentando a ciência e as tecnologias numa linguagem simples dirigida a crianças, jovens e ao público menos especialista, com o objetivo de divulgar princípios científicos por detrás da tecnologia. Com esta iniciativa a cidade de Évora cumpre a Carta de Princípios das Cidades Educadoras, da qual é subscritora.
- Rastreio "Cardiologia Consigo" na Universidade de Évora. Iniciativa do Serviço de Cardiologia do Hospital do Espírito Santo, em parceria com o Departamento de Desporto e Saúde da ECT (dia 21 de maio);
- Curso de Operadores de Máquinas Agrícolas 2015 (entre 20 de Julho e 05 Setembro), Herdade da Mitra;
- Workshop IDPASC - Particles, Space and Earth (30 e 31 de Outubro, organizado pela ECT, IIFA, ICT);
- Conferências de Outono 2015/2016 - A Pluridisciplinaridade da Arquitetura Paisagista (organizado pela ECT e DPAO);
- CONVIVIO Recepção ao aluno de 1º ano (2015-2016) da Escola de Ciências e Tecnologia;
- Demonstração de Equipamentos de Agricultura de Precisão (Dez. de 2015, organizado pela ECT e DER);
- MicroBiotec, congresso bienal, promovido conjuntamente pela Sociedade Portuguesa de Microbiologia e pela Sociedade Portuguesa de Biotecnologia, organizado pelo Departamento de Quimica da ECTUÉ em conjunto com o Laboratório Hercules da Universidade de Évora (Dez. 2015);
- Jornadas Científicas do Mestrado em Direção e Gestão do Desporto (dez. 2015, organizado pela ECT e DDS);
- A ECT esteve também presente na Feira de São João, na organização do Pavilhão da Universidade de Évora, no período de 20 a 29 de Junho de 2014, através de um grupo de trabalho nomeado por Despacho Reitoral nº 53/2014;

Em colaboração com o Centro Ciência Viva de Estremoz, a ECT participou em numerosos eventos entre os quais destacamos:

- Semana da Ciência & Tecnologia - a ECT/UÉVORA vai às escolas, que decorreu de 22 a 30 de Novembro a convite da Agencia Nacional para a Cultura, Ciência e Tecnologia;
- V Congresso Jovens Investigadores em Geociências, LEG 2015 (20 a 24 de Novembro);
- X Congresso Nacional Cientistas em Ação;
- Workshop Metamorfismo e Termodinâmica no contexto do Varisco (Fevereiro)
- Férias Científicas páscoa e férias Científicas verão dos 6 aos 12 anos (de março a Setembro)
- XXXV Curso de Atualização de Professores de Geociências da Associação Portuguesa de Geólogos, em 17 e 18 de Outubro, em Estremoz.

Ainda no âmbito da gestão da imagem da FCT, merecem uma referência particular os seguintes prémios e distinções:

- "Prémio Jovem Cientista" da European Meteorological Society 2015, atribuído a Miguel Potes, jovem investigador do Instituto de Ciências da Terra (ICT) da Universidade de Évora;
- "Prémio Ibero-Americano de Educação e Museus" atribuído ao Centro de Ciência Viva de Estremoz com o projto "Bonecos das Maltezas; títeres de Ciência".

1.3 Gestão Financeira

O orçamento de funcionamento da ECT para 2015, foi atribuído através do Despacho nº 59/2015, com uma dotação fixa de 89.664.00€. Contudo, no que diz respeito às regras de afetação das verbas, estas foram aprovadas em reunião do Conselho Consultivo da ECT de 7 de Junho de 2014, sob proposta do Diretor da ECT e concordância de todos os Diretores dos Departamento. Esta afetação foi publicada através de Despacho 11/2014/ECT/UE.

Na execução das verbas da ECT, saliente-se que 93.574,83€ resultam de overheads conseguidos através de projetos e de prestações de serviços da ECT. O valor global dos overheads arrecadados pela ECT, representa um acréscimo de 104,36% ao orçamento atribuído para funcionamento da ECT em 2015. Aliás, sem este acréscimo o normal funcionamento da ECT ficaria seriamente comprometido, dado que a execução orçamental registada foi de 192,62% da dotação fixa atribuída em Despacho Reitoral.

Por outro lado, assinale-se que a receita de overheads permitiu sempre dar resposta às solicitações prementes dos Departamentos, para os quais a dotação fixa atribuída à ECT era manifestamente insuficiente para estas necessidades.

1.4 Gestão de Recursos Humanos

No âmbito de uma criteriosa gestão dos Recursos Humanos, para o corpo não docente, foi preenchido um lugar para a categoria de Assistente Técnico para a Escola de Ciências e Tecnologia, através de concurso aberto para o efeito.

Por outro lado, saliente-se a consolidação e valorização do corpo docente através da abertura de concurso, ainda a decorrer, para 2 (dois) Professores Auxiliares, na área da Psicomotricidade e da Medicina Veterinária.

A formação profissional do pessoal não docente em 2015, da responsabilidade da Divisão de Recursos Humanos da Universidade, foi concretizada em várias áreas.

1.5 Sustentabilidade

Não podemos dissociar a Escola do todo que é a Universidade de Évora. No entanto, a Escola de Ciências e Tecnologia, atendendo às suas áreas de atuação de excelência, garante uma confortável sustentabilidade, quer por via dos 3ºs ciclos de ensino ministrados (nº de alunos que os frequentam e as receitas geradas por esta via), quer por via da investigação efetuada (com o gerar de receitas próprias diretas e indiretas resultantes das publicações efetuadas), quer ainda por via das prestações de serviços e contratos celebrados que resultam numa importante fonte de receitas para toda a Universidade.

2. Ensino

No que concerne à oferta formativa da ECT (www.ect.uevora.pt) para os 1º e 2º Ciclo, em termos gerais, o número de matrículas no presente ano letivo registou um ligeiro acréscimo relativamente ao ano letivo anterior, o que deverá ser considerado satisfatório, face à tendência desfavorável dos últimos anos. Por outro lado, a ECT colaborou com o IIFA na formação avançada através de programas doutorais e Erasmus Mundus, financiados pela C.E. Em relação à formação continua e em concreto aos Cursos não conferentes de grau, destaque-se que o ano 2015 marca em definitivo a dinâmica da atividade do NUFOR-ECT, onde foram propostos 37 cursos, dos quais 32 foram realizados, representando um acréscimo de 411% em relação a 2014.

3. Investigação e Prestação de Serviços

A ECT nesta valência assume um papel importante no contexto da Universidade de Évora, uma vez que os números falam por si, no que diz respeito à produção científica, aos Projetos e à realização de Prestações de Serviços (nacionais e internacionais).
Quanto aos resultados das publicações registadas no repositório científico da UÉ, os indicadores que possuímos, validam a tendência de acréscimo do número de publicações (636 em 2015).
Em 2015 foram submetidos, através das subunidades da ECT várias dezenas de projetos e prestações de serviços dos quais 40 já foram aprovadas (dados das prestações de serviços). A estes números deverão ser acrescentados os projetos submetidos/aprovados pelos docentes da ECT, através dos distintos centros de investigação, sediados no IIFA e noutros centros externos (7 projetos A2020 já aprovados). Os elementos relativos aos Contratos e Protocolos assinados em 2015, demonstram de forma inequívoca o papel da ECT neste âmbito, com o valor total de €502,872.

4. Internacionalização

Como corolário da intensa atividade científica realizada, ao longo do ano de 2015, e à laia de resumo, destaque-se o elevado número de publicações, equiparações a bolseiro, participação e organização de eventos científicos internacionais, mobilidade de docentes e

alunos, projetos em parceria com Universidades estrangeiras e mesmo alguns contratos de prestação de serviços internacionais.

A testemunhar esta atividade, refira-se que em 2015, a Universidade de Évora foi destacada pelo seu desempenho na área de investigação "Ambiente e Ecologia" – desenvolvida maioritariamente na ECT - pelo ranking mundial de performance científica das universidades, elaborado anualmente pela Universidade de Taiwan. Neste ranking, a Universidade de Évora aparece em quarto lugar ao nível nacional e em 185º lugar ao nível internacional, numa lista que conta com 500 universidades de todo o mundo.

A2.3 Órgãos constituintes da Escola de Ciências e Tecnologia

Direção

Diretor

Mourad Bezzeghoud

Subdiretores

António Alexandre Ventura Araújo

Carlos José Pinto Gomes

Secretário

Paulo Jorge Mourinha Ramos

Assembleia da Escola de Ciências e Tecnologia

Presidente

João Valente Nabais

Representantes do pessoal docente e investigador

Bento António Fialho Caeiro Caldeira

Fátima de Jesus Folgôa Baptista

Fernando Capela e Silva

Luís Miguel Mendonça Rato

Manuel Baptista Branco

Manuel Francisco Pereira

Miguel Avillez

Paula Alexandra Gonçalves Faria

Representantes do pessoal não docente e não investigador

Graça Machado

Maria Hortense Santos

Representantes dos estudantes

Inês Gaspar Condeça Feliciano

João Miguel Coito Costa

Miguel Filipe Baião Dias

Rita Isabel Augusto Guerrinha

Conselho Científico

Presidente

José Antunes Afonso de Almeida

Representantes do pessoal docente e investigador

António Alexandre Ventura Araújo
António Heitor Reis
Aurora da Conceição Parreira Carapinha
Carlos Alberto dos Santos Braumann
Carlos José Pinto Gomes
Diogo Francisco Caeiro Figueiredo
Fernando Capela e Silva
Gottlieb Basch
Irene Pimenta Rodrigues
João Valente Nabais
José Rafael
Luís Leopoldo Silva)
Manuel Cancela D'Abreu
Maria Clara Canotilho Grácio
Mário Carvalho
Mourad Bezzeghoud
Ofélia Pereira Bento
Paula Alexandra Gonçalves Faria
Paulo Quaresma
Rui Manuel Soares Dias
Rui Paulo Vasco Salgado
Salvador Abreu
Sara Luísa Dimas Fernandes
Teresa Pinto Correia

Secretariado

Maria Otília Dias Calmeirão Paulo

Conselho Pedagógico

Presidente

Dora Maria Fonseca Martins Ginja Teixeira

Representantes do pessoal docente e investigador

Ana Isabel Carvalho da Cruz Ferreira Matos
Carlos Miranda Rodrigues
Cristina Queiroga
Fernando Manuel de Campos Trindade Rei
Graça Maria Reizinho Carita
Isabel Maria Pereira Bastos Malico
José Carrilho Lopes
José Miguel Gomes Saias

Maria da Conceição Marques Freire
Maria Helena Soares Martins Adão
Maria Maurícia Caeiro Rosado

Representantes dos estudantes

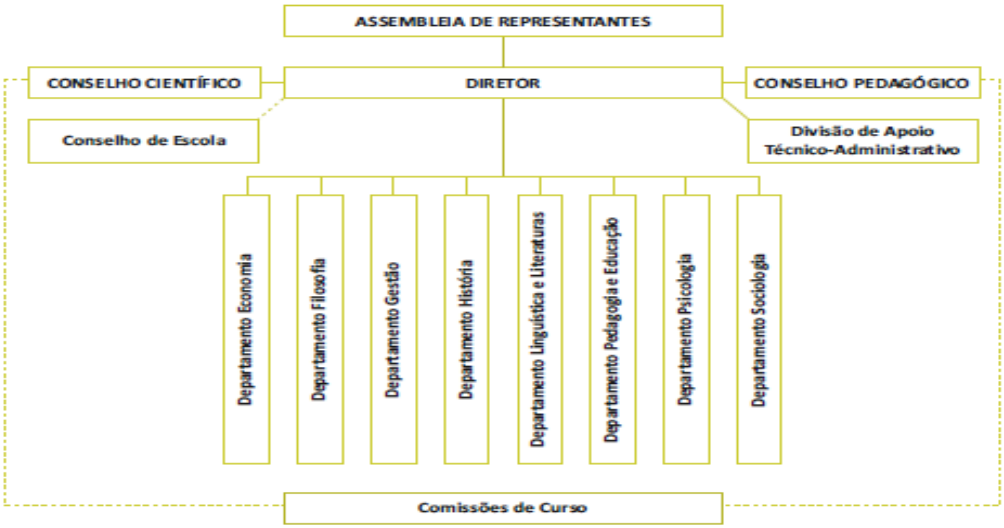
Ana Patrícia Barradas
Ana Patrícia Portada
Beatriz Azaruja
Bruno Rafael Costa
Carolina Rebocho
Cátia Marques Guarda
Daniel Balola
Diogo Manuel Iglésias
Gonçalo Manuel Póvoas
Maria Dragão Coelho
Ricardo Ferreira
Rúben Pintassilgo
Rui Bernardo Salvador

Secretariado

Maria Otília Dias Calmeirão Paulo

A.3. Escola de Ciências Sociais

A3.1. Organigrama



A3.2. O ano de 2015 na Escola de Ciências Sociais

1. Gestão

A gestão interna da ECS sofreu, no ano de 2015, algumas alterações em dois domínios: ao nível do secretariado de apoio aos Departamentos e às Unidades de Governo e de Gestão da Escola, bem como ao nível dos processos administrativos.

No que respeita ao serviço de apoio, foi realizada uma alteração profunda nos serviços de contacto direto com os docentes, discentes e comunidade em geral nos dois edifícios (Espírito Santo e Pedro da Fonseca) com maior impacto nos Departamentos e Serviços localizados no Edifício do Espírito Santo.

No plano dos procedimentos foram redesenhados dois procedimentos que irão ser objeto de publicitação e inserção no manual de procedimentos da ECS, a ser criado no corrente ano de 2016.

Em termos do orçamento e da afetação das verbas, mantiveram-se os princípios orientadores estabelecidos pela Direção da ECS em 2013, porquanto existiram necessidades de investimento no âmbito da oferta formativa de 1.º ciclo, nomeadamente o Laboratório de Psicologia, com um nível de investimento de cerca de € 50.000 em 2015.

No que diz respeito ao apoio aos ensinos, manteve-se a estratégia anteriormente definida com distribuição de verbas às Comissões Executivas e de Acompanhamento. Em 2015 conseguiu-se alargar aos 2.º ciclos a distribuição de verbas. Apesar de a decisão e o correspondente investimento na sala CES 134 (sala de apoio aos eventos e estruturas da ECS) ter sido realizado em 2014, foi durante o corrente ano de 2015 que todo o processo se completou.

Quanto à formação, foram promovidas e apoiadas ações de formação visando a qualificação das funcionárias da ECS, bem como uma ação de formação dirigida aos quadros dirigentes (Diretores dos Departamento da ECS e membros da Direção da ECS).

Síntese das principais atividades desenvolvidas na ECS

i. Incremento da colaboração e da articulação com as outras Escolas e Serviços da Universidade, nomeadamente na melhoria dos processos inerentes às atividades académicas – criação de cursos, gestão do SIIUE e de Horários;
ii. Incremento da participação dos alunos nos processos de avaliação externa de diversos cursos;
iii. Melhoria do atendimento dos secretariados, com a a criação de um Secretariado único no edifício do CES;
iv. Promoção das competências do pessoal não docente, com a realização de cursos breves de formação, dentro e fora da UÉ;
v. Divulgação. Incremento da informação disponibilizada para o exterior, nomeadamente através da página web da Escola e do Facebook;

2. Ensino

No âmbito da oferta formativa, a Escola de Ciências Sociais continuou com o incremento e consolidação dos nossos ensinos, a nível dos 1.º e 2.º ciclos.

Em 2015 a ECS propôs a criação de dois novos cursos de 1.º ciclo, para substituir os que foram descontinuados pela A3ES e/ou que estavam em desacordo com a legislação publicada. Para além destes foram elaboradas propostas de criações de outros cursos de 1.º e 2.º ciclos, encontrando-se as mesmas para deliberação superior para o momento que se considerar mais oportuno.

Em colaboração com as Comissões Executivas e de Acompanhamento de 1.º e 2.º ciclos, realizou-se um primeiro levantamento das dificuldades existentes, com o intuito de se tentar minorar e/ou colmatar algumas das lacunas existentes. Foi também realizado o levantamento das UC's que poderão ser lecionadas numa língua estrangeira (inglês, francês e espanhol).

Estes dados estão irão ser tratados no decurso de 2016, pois nem todas as CC responderam a esta solicitação.

Síntese das principais atividades desenvolvidas na ECS:

i. Apoio às CC dos cursos que têm vindo a ser regularmente avaliados através de visitas de Comissões de Avaliação Externa (1.º, 2.º e 3.º ciclos);
ii. Foi proposta a criação de dois novos cursos de 1.º ciclo. O 1.º ciclo em História e Arqueologia teve de ser profundamente remodelado devido à publicação de exigências específicas na formação em Arqueologia. Foi proposta a criação de um novo, em Património Cultural, que visa colmatar a diminuição dos cursos da ECS nos últimos anos;
iii. Incremento das atividades efetuadas no âmbito da receção aos novos alunos de 1.º e 2.º ciclos;
iv. Apoio direto às Comissões Executivas e de Acompanhamento de 1.º e de 2.º ciclos para realizarem atividades de complemento pedagógico;
v. Consolidação da gestão dos horários da ECS, com a elaboração de horários anuais e incremento da colaboração e articulação com as outras Escolas;
vi. Inserção das DSD's no SIIUE. Em 2015 foram estabelecidos dois procedimentos diferentes; numa primeira fase, entre Abril/Maio, as DSD's foram inseridas pelas Direções dos Departamentos e, entre Setembro e Dezembro, foram atualizadas/alteradas pela Escola;
vii. Divulgação dos cursos da ECS através de páginas Web e em visitas às Escolas Secundárias da Região.
viii. Cerimónia de receção aos alunos do 1.º ciclo, do 2.º ciclo e das Pós-Graduações da ECS.

3. Internacionalização

Apesar de terem sido solicitados dados à DMRI sobre o número de alunos em mobilidade, no ano letivo de 2014/2015, não foi possível obter uma listagem com os números totais.

Consultado o SIIUE, com o perfil Escola, conseguimos uma listagem com 82 alunos – que deverá ser tida como um número de referência, mas com certeza inferior ao número real:

Dados SIIUE: Recolhidos em Março de 2015				
Ano Letivo	**Código Curso**	**Curso**	**N.º Alunos**	**Nacionalidade**
2014_2015	208	Ciências da Educação	1	Espanha
2014_2015	148	Ciências da Informação e Documentação	2	Brasil
2014_2015	200	Economia	13	Brasil (7); Espanha (1); Finlândia (2); Polónia (3)
2014_2015	213	Educação Básica	16	Espanha (16)
2014_2015	203	Gestão	11	Brasil (1); Eslovénia (2); Espanha (1); Finlândia (2); Holanda (1); Itália (1); Portugal (1); República Checa (1); Vietname (1)
2014_2015	206	História e Arqueologia	14	Rep. Checa (2); Brasil (11); Bélgica (2)
2014_2015	477	Línguas e Literaturas	15	Albânia (1); Brasil (3); Espanha (4); Itália (1); Polónia (1); Turquia (5)
2014_2015	163	Línguas, Literaturas e Culturas	1	Roménia
2014_2015	210	Psicologia	4	Alemanha (1); Brasil (2); Espanha (1)
2014_2015	201	Relações Internacionais	4	Brasil (4)
2014_2015	205	Sociologia	5	Brasil (4); Portugal (1)
2014_2015	215	Turismo	4	Brasil (2); Bulgária (1); Polónia (1)

Relativamente à promoção da imagem da ECS, prosseguiu-se com a realização do Curso Internacional de Verão e outros eventos com impacto internacional com apoio da ECS.

Apoio a outras atividades desenvolvidas por outras Escolas ou Reitoria, como a Aula Aberta do Embaixador da Indonésia.

4. Investigação

Procurando melhorar, em termos de fiabilidade, os dados apresentados em 2014, a ECS realizou algumas pesquisas:

1) Consulta do Manual da Qualidade da UÉ. De acordo com este documento de Dezembro/2015, elaborado pelo Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade, a análise da produção científica deverá ser realizada pelo IIFA "O Conselho Científico-Pedagógico do IIFA analisa os relatórios das unidades de investigação, elaborando um relatório de síntese de apreciação da qualidade da investigação"(p. 21);
2) Consulta ao IIFA. Consultada a página desta UO, não foi possível obter todos os dados;
3) Centros de Investigação. Os Centros de Investigação possuem dados gerais referentes ao total de investigadores. No entanto, não só nem todos os docentes da ECS estão em Centros sediados na UÉ, mas também nem todos os doutorados integrados nos nossos Centros são docentes da ECS;
4) Pedido de dados aos Departamentos. A solução que nos pareceu assim mais fiável foi a de solicitar à Direções dos Departamentos da ECS que nos fizessem chegar esses dados (total por Departamento). Apenas os Departamentos de Pedagogia e Educação, Psicologia, Sociologia, História, Linguística e Literaturas e Gestão nos enviaram a informação solicitada, com algumas nuances, uma vez que alguns enviaram os dados de 2014 e 1015, outros apenas de 2014 e outros apenas de 2015. Assim sendo, o Quadro seguinte é indicativo mas não representa o total, não só pelos constrangimentos anteriormente referidos, mas também pelo facto de os Departamentos de Filosofia e Economia não nos terem remetido qualquer informação:

TIPO	Nº Total	
	2014	2015
Livro científico com arbitragem científica e com ISBN/ISSN	15	9
Coordenação ou Edição de Livro Científico	24	12
Capítulo de livro científico com arbitragem científica e com ISBN/ISSN (excluindo atas de conferências)	85	49
Artigo em periódicos científicos com arbitragem científica	100	66
Artigo em atas de encontros científicos com arbitragem científica	131	48
Criação artística e cultural com exposição e/ou premiado	2	4
Outras publicações	39	56
Atividades editoriais em periódicos científicos ou de edição de livros com ISBN/ISSN	87	78
Realização de palestras convidadas em reuniões científicas ou noutras Universidades	104	95
Outras comunicações em reuniões científicas	154	122
Citações em periódicos ISI ou SCOPUS	98	111
Projetos de I&DT (todos os tipos desde que registados num Entidade Pública)	77	74

Em 2015, de acordo com o registo existente no SIIUE, foram submetidos 6 projetos internacionais e 6 nacionais o que, como se pode verificar pelo quadro anterior, corresponde a uma ínfima parte do total de projetos existentes na ECS.

5. Prestação de Serviços

Em termos gerais mantiveram-se os contratos de prestação de serviços realizados por docentes da ECS ao exterior, quer em Instituições de Ensino ou outros organismos do Estado, quer em Instituições/ Empresas particulares.
Em 2015 foram também realizados cinquenta e cinco Protocolos que envolvem a Universidade/Escola e outras entidades externas, nacionais e estrangeiras, com vista ao desenvolvimento de atividades de índole diversa, desde Estágios Curriculares de alunos até à cooperação com outras Instituições (autarquias, ministérios, institutos, etc.), entre outros.

6. Atividades de extensão, de ligação à comunidade dos mais diversos tipos e comunicação

Dando continuidade à linha de ação da ligação dos alunos às atividades de investigação e/ou enriquecimento curricular, realizaram-se múltiplos eventos, alguns com a participação direta dos alunos:

- Curso Internacional de Verão – "Encruzilhas do Desenvolvimento: o Nosso Mundo, a Nossa Dignidade, o Nosso Futuro";

- Ciclo do "Pensamento Crítico" com 5 conferências;

- Cursos Livres da ECS com a colaboração de docentes de vários Departamentos;

- Realização dos seguintes eventos culturais:

a. Quatro dias, quatro contos,

b. Dia da Escola.

- Apoio à edição de três livros de natureza pedagógica (Economia, Gestão e Psicologia);

- Apoiou-se a ida de docentes a diferentes eventos científicos em Portugal e no Estrangeiro;

- Participação de vários docentes da ECS em atividades de promoção da Escola e Universidade;

- Programa de Rádio com temas relevantes para a Região – "A Rádio na ECS";

- Divulgação e promoção da oferta formativa e da Escola no Semanário *Sol*;

- "Uma Narrativa para a Europa" – programa oriundo da Comissão Europeia para a construção de uma nova ideia de Europa;

- Realizaram-se, com o apoio da ECS, múltiplos eventos de natureza científica, entre diversos outros, organizados por docentes, centros de investigação ou departamentos. Salientam-se os seguintes:

a. Jornadas Pedagógicas;

b. Visitas de estudo no âmbito das verbas atribuídas aos cursos de 1.º ciclo;

c. Ciclo do Outono das Ciências Sociais - Conjunto de seminários/conferências promovidos pelas direção de 2.º ciclo em espaços da Cidade de Évora.

A3.3 Órgãos constituintes da Escola de Ciências Sociais

Direção

Diretor

Silvério Carlos Matos Rocha e Cunha

Subdiretores

Paulo Fernando Lopes Resende da Silva

Leonor Maria Pereira Rocha.

Secretária da Escola de Ciências Sociais

Maria Antónia da Mata Santos Pereira.

Assembleia da Escola de Ciências Sociais

Presidente

Adão António Nunes de Carvalho

Vice-Presidente

Alexandra Cristina Bravo Anastácio

Secretário

Maria Lucília Costa Teixeira

Representantes do pessoal docente e investigador

Adão António Nunes de Carvalho

Andreia Teixeira Marques Dionísio Basílio

Antonio Sáez Delgado

Constança Maria Sacadura Biscaia da Silva Pinto

Maria Margarida S. Marques M. Moura Saraiva

Maria Fátima Nunes Ferreira

Maria Noémi Nunes Vieira Marujo

Miguel Rocha de Sousa

Paulo Alexandre Rodrigues Simões Rodrigues

Representantes do pessoal não docente e não investigador

Maria João Ramalho Garcia Correia

Maria Lucília Costa Teixeira

Representantes dos estudantes

Alexandra Cristina Bravo Anastácio

Alexandra da Paz Anselmo

Maria Inês de Almeida Penteado

Rita Maria Barata Boné Cambiais Caldeira

Secretariado

Maria Lucília Costa Teixeira

Conselho Científico

Presidente

José Alberto Simões Gomes Machado

Vice-Presidente

António José dos Santos Neto

Secretário

Rui Filipe Cerqueira Quaresma

Representantes do pessoal docente e investigador

José Alberto Simões Gomes Machado
Amílcar Joaquim da Conceição Serrão
Ana Paula Canavarro Teixeira
António José dos Santos Neto
Antonio Sáez Delgado
Carlos Alberto Falcão Marques
Carlos Manuel Rodrigues Vieira
Cesaltina Maria Pacheco Pires
Constança Maria Sacadura Biscaia da Silva Pinto
Elisa Rosa Pisco Nunes Esteves
Hermínia Maria Vasconcelos Alves Vilar
Jacinto António Setúbal Vidigal da Silva
José Manuel Martins Caetano
Luís Miguel dos Santos Sebastião
Maria Aurora Murcho Galego
Maria de Fátima Nunes Ferreira
Maria Elisa Rolo Chaleta
Maria Fernanda da Silva Henriques
Maria Noémi Nunes Vieira Marujo
Maria Raquel David Pereira Ventura Lucas
Olga Maria Santos Magalhães
Pedro Damião de Sousa Henriques
Rui Filipe Cerqueira Quaresma
Silvério Carlos Matos Rocha e Cunha
Soumodip Sarkar

Secretariado

Fortunata Maria Caixeiro Samarrinha Correia

Conselho Pedagógico

Presidente

Clarinda de Jesus Banha Pomar

Vice-Presidente

José Manuel Leal Saragoça

Secretário

Gonçalo Daniel Correia Ordem Pestana

Representantes do pessoal docente e investigador
António Cândido Valeriano Cabrita Franco
António Henriques Martins Guerreiro
Clarinda de Jesus Banha Pomar
Gertrudes das Dores Lopes Saúde Guerreiro
José Manuel Leal Saragoça
Maria da Graça Duarte da Silva Santos
Maria de Deus Beites Manso
Maria Teresa Carrasco Salvador Gonçalves Santos.

Representantes dos estudantes
Ana Isabel Gonçalves Martins
Catarina Isabel Malaqueco Siquenique
Filipa Isabel Eliseu Croino
Gonçalo Daniel Correia Ordem Pestana
João Carlos Coelho Fouto
Luís Manuel Rodrigues Crespo
Maria José Martins Balsinhas
Miguel Ângelo Antunes Ferreira

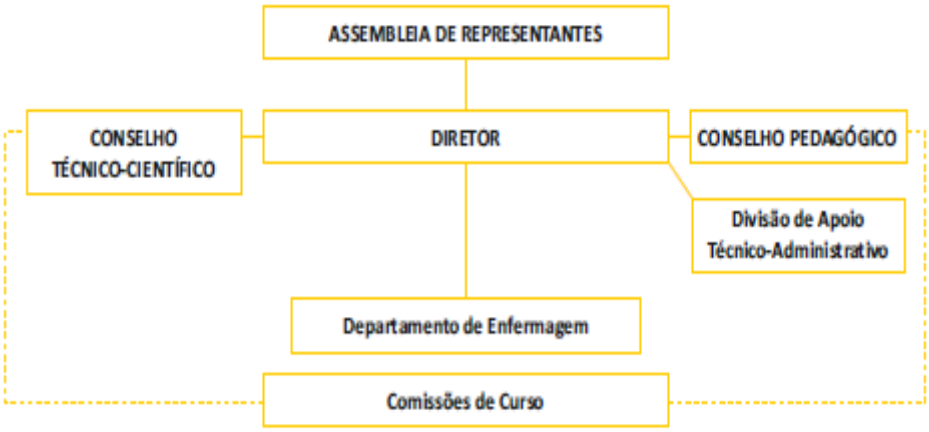
Secretariado
Fortunata Maria Caixeiro Samarrinha Correia

Comissão de Avaliação Interna
Presidente
José Alberto Gomes Machado

Clarinda de Jesus Banha Pomar
Ana Fialho Silva
Isabel José Botas Bruno Fialho
Maria do Céu Barbeiro Violante Cruz Mavioso
Ricardo Jorge de Oliveira Ai-Ai.

A.4. Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus

A4.1. Organigrama



A4.2. O ano de 2015 na Escola Superior de Enfermagem São João de Deus

No ano de 2015 e prosseguindo a sua visão de "Formar Profissionais para a vanguarda dos Serviços de Saúde" a Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da Universidade de Évora (UÉ-ESESJD) desenvolveu, alicerçada nas suas áreas estratégicas, uma série de atividades nos seus vários domínios – formação, investigação e extensão universitária, que permitiram continuar a consolidar e criar novas redes, parcerias institucionais e empresariais, de forma a poder assumir-se como um dos motores regionais de uma comunidade de inovação e conhecimento na área da saúde e envelhecimento saudável.

Na vertente de formação a UÉ-ESESJD submeteu dois cursos a autoavaliação pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), nomeadamente o curso de Licenciatura em Enfermagem e o Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia. Realça-se o envolvimento dos docentes, na reflexão dos conteúdos de forma a incrementar a qualidade do mesmo, do Conselho Pedagógico e estudantes na proposta de melhorias e dos funcionários não docentes no processo de organização e submissão dos Relatórios. Mostrou-se_ relevante o apoio prestado pelo Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade (GPGQ).

Correspondendo ao desafio da tutela para as Instituições tomarem a iniciativa no âmbito da reorganização da rede, a Escola estabeleceu a sua estratégia de parceria, racionalizando e potenciando os recursos, através da criação de dois mestrados em Enfermagem, designadamente: Curso de Mestrado em Associação em Enfermagem, incluindo os ramos de Enfermagem Saúde infantil e Pediátrica; Enfermagem Comunitária; Enfermagem de Reabilitação; Enfermagem de Saúde Familiar; Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Enfermagem Médico-cirúrgica - Variante Pessoa em Situação Crítica e Enfermagem Médico-cirúrgica - Variante Pessoa em Situação Crónica e Paliativa; e o Curso de Mestrado em

Associação e Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia. Ambos os projetos são inovadores na parceria entre instituições de Ensino Superior concretamente entre a UÉvora, o IP Portalegre, o IP Beja, o IP Castelo Branco e o IP Setúbal. Prevê-se o seu inicio no próximo ano letivo 2016/17. No ano de 2015 a Escola continuou a oferecer as suas Pós-Graduação em Ventilação Não Invasiva em parceria com a Linde, Saúde, e também a Pós-Graduação em Cuidados Continuados Integrados, e a Pós Graduação Intervenção em Feridas em parceria com a Associação ULCUS com o selo internacional EWUA. Refira-se que as parcerias estratégicas com organizações de reconhecida competência na área são determinantes para aumentar a qualidade da formação ministradas aos profissionais.
Reconhecendo a necessidade de investimento na área dos cuidados Paliativos, a Ordem dos Enfermeiros, a Administração Regional de Saúde do Alentejo e o ACES – Alentejo Central convidaram a Escola para em parceria ministrarem a formação em serviço nesta área. A formação teve início em outubro de 2015 e prolongou-se por 2016, tendo estado a revelar-se muito importante para aumento destas competências dos profissionais.

Ao nível da Internacionalização a única vaga ERASMUS OUT Europa de docentes disponibilizada para a Escola foi preenchida no âmbito do projeto Careman – Human Resources, que é feito em parceria com as Universidades de Lathi (Finlândia), Universidade Napier (Reino Unido) e Charles University (Rep. Checa). Foram realizadas outras mobilidades e intercâmbios com o Brasil, designadamente com as Universidades do Piauí, UNINOVAFAPI, Universidade Federal de Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/Br, a nível de 2º e 3º ciclos com a lecionação de módulos, integração de júris internacionais, da maioria das vezes com recurso a videoconferências. Foram recebidos na Escola, seis investigadores ao nível do pós-doutoramento e doutoramento sandwiche (Brasil).
A mobilidade de estudantes do quadro do Protocolo de dupla titulação com a Universidade de Extremadura (Espanha) teve um incremento de 50%, tendo sido enviados dois alunos e recebidos outros dois, registados com uma taxa de sucesso.
O que representou um importante passo na consolidação de parcerias regionais transfronteiriças foi a assinatura do Protocolo de cooperação entre a Universidade de Évora e a Entidade de Saúde de Badajóz (Gerencia das Areas de Salud de Badajóz y Llerena Zafra), que permitirá aumentar os intercâmbios docentes e discentes, valorizando a investigação e formação em contexto clínico.
Estão a ser envidados esforços de alargar parcerias com entidades do norte da Europa que possam reforçar as equipas de investigação e estimular mobilidade de estudantes.

Na Vertente Investigação, o maior destaque está na criação da primeira SPIN_OFF pela Escola. Fruto da investigação realizada ao longo dos anos e de parcerias estratégicas com outros investigadores e empresas.
Mais uma docente concluiu o seu doutoramento em enfermagem encontrando-se a Escola com ainda nove docentes em processo de formação avançada.
A Escola em 2015 ao nível de publicações relevantes publicou quatro artigos aprovados na SCOPUS e seis aprovados noutro índice. Participaram os seus docentes em oito conferências nacionais e cinco internacionais.
Aproveitando a oportunidade dos concursos no quadro do INA Alentejo, POCTEP e Alentejo 2020, a Escola de Enfermagem liderou a apresentação de candidaturas em parceria com as

instituições de saúde regionais e de ensino superior, bem como envolvendo a Universidade da Extremadura (Espanha) e empresas de grande dimensão. Foi implementado um projeto internacional sobre Alimentação nutricional e comportamentos alimentares dos estudantes de Enfermagem das regiões transfronteiriças do Alentejo e Extremadura Espanhola, em parceria com a Universidade da Extremadura.

Do ponto de vista da sustentabilidade, a Escola manteve as suas estratégias de racionalização de gastos energéticos em sintonia com o desígnio da Universidade. Os recursos financeiros foram executados de forma eficiente e sem desvios orçamentais, tendo sido ainda possível estabelecer parcerias com a Administração Regional de Saúde e com o Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge no âmbito do INSEF – Inquérito Nacional de Saúde e Exercício Fisco que permitiram contratar os serviços da Escola em cerca de noventa mil euros.

No contexto da extensão universitária e ligação à comunidade como parte das sinergias trazidas das cooperações em termos de ensino e investigação, no ano de 2015 foi possível a Escola através da Universidade de Évora, consolidar a sua presença no consórcio EIT-Health (https://eithealth.eu/who-we-are/) por via do parceiro Innostar – Lisbon Living+. Esta presença no maior consórcio europeu para a área da saúde e envelhecimento saudável permite à Universidade ganhar uma projeção internacional ímpar, de modo a poder ser motora para criação de uma comunidade de inovação e conhecimento nos moldes prescritos no consórcio. Além da assinatura e presença na Associação que dá corpo jurídico ao Innostar, no sexagésimo aniversário da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus foi possível assinar um protocolo com a Medical School da Universidade Nova de Lisboa, tendo em vista uma parceria de investigação no quadro de um Living Lab a criar na região. Esta dinâmica de alavancagem tem suporte noutros projetos de intervenção comunitária que a Escola vem desenvolvendo como seja RIIDE – Rede de Intervenção Integrada na Região Alentejo, a qual foi alvo de um prémio de inovação atribuído pelo MIES – Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social com patrocínio do Governo em Janeiro de 2015.
(https://www.youtube.com/watch?v=pPxgfoLGD40&feature=youtu.be)
Foram realizadas seis ações formativas no âmbito do Projeto "Viver Ativamente em Évora" em parceria com a Câmara Municipal de Évora que se traduz em iniciativas de promoção do envelhecimento ativo. Também ao nível da Prevenção e Combate ao VIH, o projeto de parceria entre a Escola e as entidades saúde locais em vigor, permitiu intervir em múltiplas sessões na comunidade de estudantes universitários.
A Escola continuou a parceria com a Câmara de Municipal de Évora no âmbito transfronteiriço com o Município de Mérida Desafio pela Saúde, com atividades na cidade em Abril. A Escola foi parceira no projeto Running promovido pela EDP na cidade em Évora com participação de milhares de pessoas.
A Escola em pareceria com a DGESTE – Direção de Estabelecimentos Escolares e o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD) criaram o Projeto "Conhecer Global / atuar Local" que trata de monitorizar as dependências dos consumos nos estudantes do 3º ciclo, tendo para o efeito inquirido mais de 70 agrupamentos na região Alentejo. Estes dados depois de analisados permitirão aos atores delinear estratégias de intervenção adequadas à promoção de comportamentos saudáveis.

As atividades mais relevantes aqui reportadas permitem considerar o caminho realizado pela Escola, e o trilho ambicioso que percorre de modo aumentar os seus níveis de qualidade e excelência ao nível do ensino, investigação e extensão universitária.

A4.3 Órgãos constituintes da Escola Superior de Enfermagem São João de Deus

Direção

Diretor

Manuel José Lopes

Adjunto

Maria Dulce Domingues Cabral de Magalhães

Secretário

Nuno Manuel Teixeira Antunes

Assembleia da Escola de Enfermagem

Presidente

Felismina Rosa Parreira Mendes

Representantes do pessoal docente e investigador

Ana Fonseca
Ana Maria Aguiar Frias
João Manuel Galhanas Mendes
Margarida Sim-Sim
Maria do Céu Mendes Pinto Marques
Maria Gabriela Nascimento Martins Cavaco Calado
Maria Laurência Grou Parreirinha Gemito
Otília Zangão

Representantes do pessoal não docente e não investigador

Ana Maria Vivo Isidro Batista
Maria do Céu Nunes Murteira

Representantes dos estudantes

Antóno Martins Lopes de Castro
Inês Chaveiro Pereiro
Inês Filipa de Sousa Mendes
Joana Cascalho Serra de Barreiros

Conselho Técnico-Científico

Presidente

João Manuel Galhanas Mendes

Representantes do pessoal docente e investigador

Ana Fonseca
Ana Maria Aguiar Frias

Dulce Cruz
Ermelinda do Carmo Valente Caldeira
Felícia Tavares Pinheiro
Felismina Rosa Parreira Mendes
Gertrudes Maria Carola Silva
Gorete Reis
Isabel Maria Tarico Bico Correia
Isaura Serra
Manuel Agostinho Matos Fernandes
Manuel José Lopes
Margarida Sim-Sim
Maria Anjos Galego Frade
Maria Antónia Fernandes Caeiro Chora
Maria da Luz Ferreira Barros
Maria do Céu Mendes Pinto Marques
Maria Dulce Domingues Cabral de Magalhães
Maria Fátima Marques
Maria Gabriela Nascimento Martins Cavaco Calado
Maria José Abrantes Bule
Maria Laurência Grou Parreirinha Gemito
Maria Vitória Casas Novas
Otília Zangão

Secretariado
Maria José Abrantes Bule
Maria Luísa Cebola Nobre Ramalho

Conselho Pedagógico
Presidente
Maria do Céu Mendes Pinto Marques
Vice-Presidente
Manuel Agostinho Matos Fernandes
Secretário
Fátima Lopes

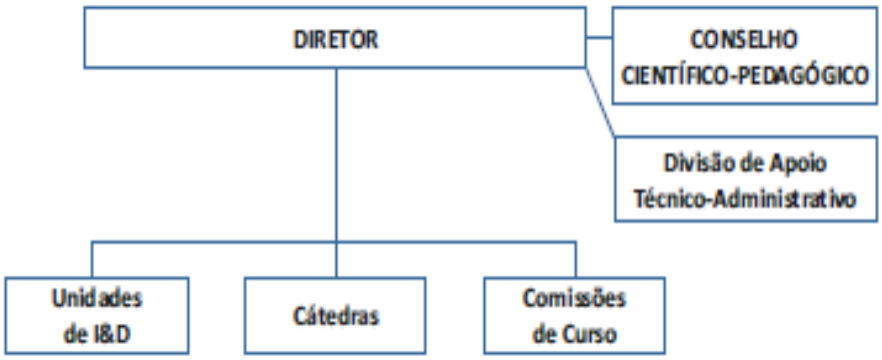
Representantes do pessoal docente e investigador
Isaura Serra
Manuel Agostinho Matos Fernandes
Maria Antónia Fernandes Caeiro Chora
Maria do Céu Mendes Pinto Marques
Maria Laurência Grou Parreirinha Gemito
Otília Zangão

Representantes dos estudantes
Daniela Filipa Pombo
Fátima Lopes

Joelsy Noreth Pacheco
Lucia Isabel Calado
Raquel Sofia Dias
Sarah Militão

A.5. Instituto de Investigação e Formação Avançada

A5.1. Organigrama



A5.2. O ano de 2015 no Instituto de Investigação e Formação Avançada

Atendendo que o Diretor do IIFA foi nomeado para o cargo no final de 2014, cumpriu-se em 2015 o primeiro ano de mandato do Investigador Coordenador Manuel Collares Pereira.

Na sequência da homologação e publicação dos atuais Estatutos do IIFA, pelo Despacho nº 6440/2015, publicado em DR 2ª série nº 111 de 9 de Junho 2015, procedeu-se à tramitação dos processos conducentes à constituição dos novos órgãos previstos nos mesmos. Foi assim constituído o Conselho Científico, nos termos regulamentares, tendo sido eleito Presidente o Professor António Candeias. Decorreram igualmente eleições, respetivamente, entre Diretores de Cursos e de alunos, para o apuramento dos membros a integrar o Conselho Pedagógico, aguardando-se a homologação do processo eleitoral.
O relatório está estruturado em 4 eixos estratégicos: oferta formativa e ensino, Investigação, Internacionalização e Sustentabilidade.

1. OFERTA FORMATIVA E ENSINO

_ A Oferta formativa para o ano letivo 2015/2016 foi a seguinte: 25 cursos de 3º ciclo, 2 cursos de mestrado ERASMUS MUNDUS (TPTI e ARCHMAT).

_ Cursos em funcionamento: 35 Programas de Doutoramento, nas áreas de Artes, Ciências Sociais e Humanas e Ciências e Tecnologia, incluindo três doutoramentos financiados pela FCT (Doctoral Programme in Particle Physics, Astrophysics and Cosmology; History: change and continuity in a global world; HERITAGE STUDIES - Doctoral Training

Programme) e um doutoramento ERASMUS-MUNDUS (Phoenix JDP – Dynamics of Health and Welfare). Participa ainda em 2 Mestrados ERASMUS-MUNDUS (EM-TPTI Techniques, Patrimoines, Territoires de l'Industrie: Histoire, valorisation, didactique; EM-ARCHMAT Archaeological Material Science) este último como coordenador.

_ Processo de acreditação dos Programas de Doutoramento e Cursos ERASMUS MUNDUS pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES): foram acreditados (por um período de 6 anos) os Programas de Doutoramento em funcionamento: Bioquímica, Matemática, PHOENIX JDP – Dinâmicas da Saúde e do Bem-estar (Erasmus Mundus) e o novo ciclo de estudo em Ciências Agrárias e Ambientais (curso em associação). Não foram acreditados: Teoria Jurídico-Política e Relações Internacionais e Ciências da Informação e da Documentação. Foi descontinuado o Programa de Doutoramento em Astrofísica Computacional. Em processo de avaliação (visitas dos painéis e/ou submissão de relatórios): Artes Visuais, Ciências da Terra e do Espaço, Filosofia, História da Artes, Linguística, Literatura, Gestão Interdisciplinar da Paisagem, Química, Ciências Veterinárias, Biologia e o novo ciclo de estudos em Motricidade Humana.

_ Ingresso ao nível do 3 º ciclo, no ano letivo 2015/2016, foram colocados 257 alunos e matricularam-se 210 alunos. Realça-se uma ligeira recuperação do decréscimo registado nos dois últimos anos.

_ Ingresso nos cursos ERASMUS MUNDUS, no ano letivo 2015/2016 foram colocados 30 alunos e matricularam-se 28 alunos.

_ Nº de alunos ativos em formação avançada, registam-se 713 alunos ativos em programas de doutoramento, dos quais 396 alunos estão inscritos em dissertação. Nos cursos ERASMUS MUNDUS registam-se 75 alunos ativos.

_ Nº de Doutoramentos concluídos: foram realizadas 95 Provas de Doutoramento no âmbito do IIFA, num total de 145 processos de admissão a Provas Públicas tramitados.

_ Promoção da Oferta Formativa: à semelhança de outras IES, o IIFA organizou em 2015, pela primeira vez, um OPEN DAY dos PROGRAMAS DE DOUTORAMENTO, tendo-se verificado uma elevada participação e interesse.

_ No contexto da integração do aluno de Doutoramento, o IIFA organizou a edição 2015 da Receção aos Novos Doutorandos, tendo a maioria das Direções de Curso de Programas de Doutoramento e Mestrados ERASMUS-MUNDUS promovido sessões de abertura do ano letivo.

_ Formação de Competências Transversais nos Programas de Doutoramento, o IIFA iniciou em 2015 este tipo de atividade, tendo organizado um Workshop em LaTeX. A elevada adesão dos alunos, justificou a realização de duas edições deste evento.

2. INVESTIGAÇÃO

_ Reflexão sobre a atividade de investigação e formação avançada na Universidade de Évora – Elaboração de um Plano de Ação para os próximos 3 a 5 anos: solicitou-se os contributos às unidades I&D que integram o IIFA, cuja informação está a ser compilada.

_ Na sequência do pedido de reavaliação da classificação atribuída por algumas Unidades de I&D, foram reclassificados, tendo obtido a classificação de "Excelente": Instituto de Ciências da Terra, Centro de Investigação em Ciência Política e Instituto de História Contemporânea. A reavaliação do ICAAM contínua em análise. Em anexo, junta-se quadro-resumo de classificações atuais.

Classificação Instituição de Gestão Principal UEVORA Instituição de Gestão Principal – Outra Instituição

Classificação	Instituição de Gestão Principal UEVORA	Instituição de Gestão Principal – Outra Instituição
Excellent	3	4
Very Good	1	3
Good	3	1
Fair	3	1

Continua em processo de regularização o LabCom.IFP e em aclaração o GeoBioTec e CIDESDH.

_ O IIFA organizou o evento SELFIE IIFA 2015, com o objetivo de dar a conhecer à comunidade académica o universo da investigação da Universidade de Évora, que integram o IIFA, após avaliação FCT 2014.

_ Concurso Investigador FCT 2015: foram submetidas 23 candidaturas da Universidade de Évora, cujo processo de avaliação está ainda a decorrer.

_ Registou-se a existência de 79 projetos de pós-doutoramentos ativos no âmbito do IIFA.

_ Concurso de Projetos em todos os Domínios Científicos 2014 da FCT, foram apresentadas 205 candidaturas, de que resultaram 20 recomendadas para financiamento. O nº de candidaturas lideradas pela UEvora nesta call foi de 99, dos quais 10 foram recomendadas para financiamento.

_ Candidaturas a programas nacionais 33 e 56 programas internacionais, num total de 89 propostas submetidas em 2015.

_ Estabelecimento de sinergias entre a oferta de formação avançada e as capacidades científicas instaladas a nível das unidades de I&D e Cátedras de Investigação, salientando-se até 2015, a integração de 727 alunos de doutoramento a desenvolver a sua atividade científica em Unidades I&D afetas ao IIFA e a continuação da colaboração destas Unidades no financiamento de júris de doutoramento internacionais, aliados à organização de conferências e seminários conjuntos.

_ Registaram-se 213 eventos de natureza científica, 91 de âmbito internacional e 122 de âmbito nacional, organizados no âmbito das atividades de investigação das Unidades I&D e Programas de Doutoramento.

_ Difusão da Atividade Científica, neste contexto realça-se o seguinte: quiosques multimédia, portal do IIFA, cartazes e flyers, comunicação social, brochuras, feiras e eventos, presença em palestras, workshops, bem como a difusão institucional junto de entidades público/privadas continuou a ser uma prioridade em 2015.

_ Publicações Científicas: 441 publicações registadas na base de dados SCOPUS (regista-se uma ligeira subida face ao ano anterior, 394).

3. INTERNACIONALIZAÇÃO

_ Número de alunos de doutoramento com nacionalidade estrangeira, inscritos no ano lectivo 2015/2016, cerca de 34%, percentagem que tem vindo a aumentar (~25% em 2014).

_ Participação de membros estrangeiros em 27 provas de doutoramento realizadas (o correspondente a 28%), e concretização de 5 processos de doutoramento com título Europeu.

_ Registaram-se 56 Candidaturas a Projetos Internacionais, no âmbito das atividades das unidades I&D que integram o IIFA.

_ Mobilidade OUT de investigadores integrados em Unidades I&D e Cátedras: como resultado da maior internacionalização registaram-se numerosas missões efetuadas pelos investigadores/docentes que integram as unidades I&D do IIFA com duração igual ou superior a 3 dias.

_ Mobilidade IN relativa a programas de mobilidade (EMMA EAST, GLINK, LEADER, Erasmus Mundus, Sanduíche), que integram o IIFA: registaram-se 22 processos.

_ Rede Ibérica de Escolas Doutorais (em consolidação): participação na Reunião de Diretores de Escolas Doutorais de Espanha, em Las Palmas, 5 e 6 de Novembro de 2015.

_ No âmbito do Roadshow Portugal Global promovido pela AICEP, o IIFA foi convidado a organizar uma visita, no computo de um conjunto de entidades com relevância no plano da internacionalização da economia. A mesma decorreu no dia 16 de junho, recebendo uma comitiva da AICEP que visitou o Centro HERCULES.

_ O IIFA em articulação com os SCC, recebeu o EURAXESS Roadshow. Durante o Roadshow foram divulgadas informações sobre os trabalhos desenvolvidos pela Rede EURAXESS e pela sua equipa assim como informação sobre os serviços disponíveis.

_ Welcome Day 2015 - Receção ao aluno internacional – em articulação com os SCC.

4. SUSTENTABILIDADE

Em termos de sustentabilidade económica, o IIFA submeteu ao Programa INTERREG transfronteiriço (POCTEP), uma proposta de projeto em articulação com a UMPP e SCC, com a seguinte temática: Campus Empreendedor transfronteiriço baseado no conhecimento jovem. As Unidades e Cátedras de Investigação, Doutoramentos e Mestrados Internacionais, prosseguiram também a política de captação de financiamentos externos, através de candidaturas aos diversos mecanismos de financiamento disponíveis e ainda a prestações de serviços.

A nível de sustentabilidade social, o IIFA continuou a colaboração com o FASUE, recebendo 2 alunos inseridos neste Programa.

Nota final:

Não foi possível ainda apurar resultados finais, nomeadamente a nível de Investigação, pelo facto de nem todas as Unidades / Cátedras terem enviados os respetivos relatórios

Évora, 15 de fevereiro 2015

Manuel Collares Pereira

(Diretor do IIFA)

CANDIDATURAS A AVALIAÇÃO E FINANCIAMENTO DE UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO FCT

Entidade lider	Name of the R&D Unit / Nome da Unidade I&D	Acronym / Acrónimo	Classificação	Financiamento
Universidade de Évora	**Interdisciplinary Center for History, Cultures and Societies**	**CIDEHUS**	**Excellent**	UID/HIS/00057/2013
	HERCULES Lab - Cultural Heritage Studies and Safeguard	**HERCULES Lab**	**Excellent**	UID/multi/04449/2013
	INSTITUTE OF EARTH SCIENCES	**ICT**	**Excellent**	UID/GEO/04683/2013
	Center for Advanced Studies in Management and Economics	**CEFAGE**	**Very Good**	UID/ECO/04007/2013
	Research Centre for Mathematics and Applications	**CIMA**	**Good**	UID/MAT/04674/2013
	Centre for Art History and Artistic Research	**CHAIA**	**Good**	UID/EAT/00112/2013
	Institute of Mediterranean Agricultural and Environmental Sciences	**ICAAM**	**Good**	Em revisão
	Évora Chemistry Centre	**CQE**	**Fair**	Em revisão
	Center for Research in Education and Psychology of the University of Évora	**CIEP-UE**	**Fair**	
	Laboratory of Informatics, Systems and Parallelism	**LISP**	**Fair**	
U Nova Lisboa	Research Centre for the Sociology and Aesthetics of Music	CESEM	Excellent	UID/EAT/00693/2013
	Institut of Contemporary History	IHC	Excellent	UID/HIS/04209/2013
	Interdisciplinary Centre of Social Sciences	CICS.NOVA	Very Good	UID/SOC/04647/2013
U Minho	Research Center in Political Science	CICP	Excellent	UID/CPO/00758/2013
U Lisboa	MARE - Marine and Environmental Sciences Centre	MARE	Excellent	UID/MAR/04292/2013
U Porto	Research Network in Biodiversity and Evolutionary Biology	InBIO	Very Good	UID/BIA/50027/2013
UAveiro	GeoBioSciences, GeoTechnologies and GeoEngineering	GeoBioTec	Good	N/ atribuido à UÉ (1)
UTAD	Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development	CIDESD	Very Good	N/ atribuido à UÉ (1)
	Center for the Studies in Letters	CEL	Fair	

(1) A UÉ assinou declaração de compromisso em sede de candidatura, mas não foi integrada no Termo de Aceitação e Protocolo de Colaboração, após aprovação da mesma.

(2) Situação ainda não resolvida pela UBI junto da FCT referente à integração do anterior pólo UÉ do Instituto de Filosofia Prática (IFP) no atual LabCom.IFP (Good).

A5.3. Órgãos constituintes do Instituto de Investigação e Formação Avançada

Direção

Diretor

Manuel Collares Pereira

Subdiretores

Ana Cardoso de Matos

Ana Teresa Caldeira

Secretária

Maria Cláudia Magalhães da Cruz Bárbara Marques

Conselho Científico

Presidente

António José Estevão Grande Candeias

Vice-Presidente

Cesaltina Maria Pacheco Pires

Secretário

Paulo Simões Rodrigues

Composição

Diretores de Unidades de Investigação que integram o IIFA
António Heitor Reis
António José Estevão Grande Candeias
Fernanda Olival
Marília Castro Cid
Paulo Simões Rodrigues
Paulo Simões Rodrigues
Peter Joseph Michael Carrott
Salvador Abreu
Teresa Pinto Correia
Vladimir Alekseevitch Bushenkov

Professores e Investigadores eleitos oriundos da Escola de Artes

Eduardo José Tavares Lopes
Filipe Rocha da Silva

Professores e Investigadores eleitos oriundos da Escola de Ciências e Tecnologia

Carlos Alberto dos Santos Braumann
José Antunes Afonso de Almeida
Mário Carvalho
Mourad Bezzeghoud
Paulo Quaresma

Professores e Investigadores eleitos oriundos da Escola de Ciências e Sociais

Carlos Marques
Cesaltina Maria Pacheco Pires
Hermínia Vasconcelos Vilar
Silvério Carlos Matos Rocha e Cunha

Professores e Investigadores eleitos oriundos da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus

Felismina Rosa Parreira Mendes
Manuel José Lopes

Representantes das unidades de investigação e cátedras de investigação que integram o IIFA

Filipe Themudo Barata
Maria Fátima Nunes

ANEXO B

Unidades Científico-Pedagógicas

B.1. Biblioteca Geral
B.2. Centro de Tecnologias Educativas
B.3. Universidade Popular Túlio Espanca
B.4. Herdades Experimentais - ZEA
B.5. Hospital Veterinário
B.6. Orquestra da Universidade

B.1. Biblioteca Geral

Durante o ano de 2015, a BGUE revelou-se, mais uma vez, uma unidade dinâmica, uma "Biblioteca com vida". A biblioteca afirmou-se como um espaço dinâmico e aberto a todo o tipo de atividades culturais, tais como exposições bibliográficas, conferências, lançamento de livros, entre outras, onde colaboraram docentes, alunos, instituições de cultura e particulares.

Em 2015, houve também uma aposta na formação interna e externa dos funcionários, incluindo formação de língua estrangeira (inglês).

A BGUE promoveu também, sempre que solicitada, visitas de grupo aos seus espaços e fundos.

Deu-se continuidade ao Boletim da biblioteca, com o lançamento do #4, instrumento de comunicação interna e externa, que tem como principal objetivo ser um espaço de divulgação de informação e de apoio a todos os utilizadores das bibliotecas da Universidade de Évora, bem como dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pela equipa da biblioteca e arquivo histórico.

Deu-se continuidade ao processo de digitalização e introdução das teses de mestrado e doutoramento no Repositório Científico.
Foi integrada na BGUE, no pólo do CLV, a funcionária Sílvia Pinto. No que diz respeito, à arrumação e disponibilização dos espaços aos utilizadores, é de salientar, as alterações ocorridas um pouco em todos os pólos, com destaque para a distribuição dos livros que se encontravam na antigo pólo do Vimioso, para os outros pólos da BGUE, principalmente para o CES e Verney.
Relativamente ao Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas (SIGB), foi realizada uma atualização do sistema. Nesta vertente, destacamos finalmente a total integração entre o sistema MIND/Prisma e Serviços Académicos.

I. Visitas à BGUE

- Visitas guiadas à Biblioteca no CES a alguns alunos de 1º ano de 1º ciclo.
- Para além destas visitas, tiveram lugar várias visitas espontâneas e que são habituais todos os anos.

II. Ações de formação (para funcionários)

"Livro Antigo"- Descrição Bibliográfica Normalizada • Introdução às técnicas Documentais • Introdução às técnicas Documentais • Início da formação de Inglês Atendimento/Secretariado, que prosseguiu em 2016 • Início da formação de Inglês A1 e A2 Intensivo, que prosseguiu em 2016 • 12º Congresso Nacional de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas

III. Acções de formação para utilizadores

• Formação sobre a b-on, Jstor e RCAAP aos alunos do 2.º Ciclo do Curso de Gestão, Universidade de Évora, 22 de Março de 2013
• Formação sobre a b-on aos alunos 2.º Ciclo do Curso de Gestão, 11 de Outubro de 2013
• Formação sobre a b-on aos alunos 2.º Ciclo do Curso de Sociologia, 15 de Novembro de 2013

IV. Ofertas

Livros – 680 Revistas – 30

V. Obras adquiridas através dos Centros/Escolas

Livros – 241

VI. Renovação e subscrição de contratos

Renovação de Contracto: B-on

VII. Reclamações ao abrigo do Decreto-Lei n.º 135/99, de 22 de Abril

No ano de 2015 foi registada uma reclamação nos Livros de Reclamações.

VIII. Empréstimos

10971 Empréstimos domiciliários
86 Empréstimos interbibliotecas

IX. 1958 novos leitores

2324 Novas entradas no catálogo online

B.2. Centro de Tecnologias Educativas

A aposta da Reitoria da Universidade de Évora nas formações em e-learning e b-learning, que visa também combater as adversas condições demográficas da região em que nos inserimos, tem-se revelado oportuna e os resultados até agora atingidos, quer em número de colegas que criaram formações e em novas formações, quer no tocante ao número de alunos inscritos neste regime, é manifestamente positiva. Todavia, a quantidade, muitas vezes adotada como parâmetro de referência em virtude da facilidade de objetivação e de comparação que proporciona, não pode ser o critério para a avaliação da ação do CTE.

O Centro de Tecnologias Educativas ao longo do ano 2015 centrou as suas atividades no desenvolvimento de novas ofertas em e-learning e b-learning, na capacitação do corpo docente da Universidade de Évora para a docência nestas modalidades e no apoio às formações existentes.

Em 2015, a pedido do centro, foram criadas duas formações para preparar os docentes da Universidade para a lecionação online e dotá-los de conhecimentos na plataforma moodle que lhes permitam desenvolver as suas UCs e os seus cursos.

O Centro, com a Senhora Vice Reitora Filomena Mendes, também procuraram dinamizar a criação de novas formações em e-learning e em b-learning junto dos departamentos da Universidade. Em consequência abriram-se 3 novas formações em e-learning e 2 em b-learning neste ano letivo.

O apoio às novas formações tem sido dado pelos técnicos afetos ao CTE, Ana Filipe e Pedro Lopes, que têm apoiado os docentes em formação e os docentes que estão a abrir as novas formações, auxiliando-os a criar as áreas das UCs, a fazer vídeos e web conferências com os seus novos alunos, quer seja por Colibri, Skype e Hangouts. A ambientação dos novos alunos às plataformas usadas nas UCs em e-learning e b-learning também é uma tarefa muito importante, que os técnicos do CTE têm desempenhado com muito empenho e eficiência.

O CTE, ao longo deste ano, criou grupos de trabalho envolvendo docentes e técnicos, para montar o site TensDuvidas; para o acompanhamento das formações abertas em e-learning e em b-learning; para testar e propor a disponibilização de novos módulos no moodle; para analisar os aspetos particulares do e-learning na regulamentação dos ensinos na Universidade e propor alterações como por exemplo, os sumários e os inquéritos aos alunos. Neste ano o CTE também promoveu a realização de alguns encontros para apresentar e debater aspetos do e-learning entre os docentes da universidade.

B.3. Universidade Popular Túlio Espanca

Durante o ano 2015, a Universidade Popular Túlio Espanca (UPTE), na concretização da sua missão de socialização do conhecimento e de criação da fileira da Educação não Formal na nossa academia e em estreita cooperação com as instituições da sociedade civil alentejanas, desenvolveu as seguintes atividades:

1. Após a aprovação e financiamento, em 2014, pela Fundação Calouste Gulbenkian, da candidatura do projeto «Janelas Curriculares de Educação Popular no Ensino Superior Universitário», no âmbito do Programa Gulbenkian Qualificação das Novas gerações/Projetos de desenvolvimento do ensino superior/Projetos inovadores no domínio educativo, continuou-se, em 2015, a concretização deste projeto, envolvendo a participação de dois bolseiros de investigação científica e de docentes e discentes da Universidade de Évora. No âmbito deste projeto, destacam-se, entre outras, as seguintes atividades:
   a. Sessão de Informação à Academia, realizada no Colégio do Espírito Santo, em 23 de Março;
   b. Ciclo de Conferências em Educação Comunitária, ao longo do ano e em parceria com o Departamento de Pedagogia e Educação e com a Comissão do Curso de Licenciatura em Ciências da Educação;
   c. Visita de Estudo à Universidade de Évora e dirigida a cidadãos da cidade de Évora;
   d. Visita de Estudo a Campo Maior participada por cidadãos da cidade de Évora;
   e. Ciclo de Entrevistas sobre Educação Comunitária na Rádio Telefonia do Alentejo (início em 2015 e conclusão em 2016);

2. No dia 18 de Novembro de 2015, ocorreu o Dia da Universidade Popular Túlio Espanca/UPTE (Abertura do Ano Letivo 2015/2016), no Colégio do Espírito Santo. Participaram cerca de duas centenas de pessoas oriundas dos quatro polos da UPTE (Évora, Alandroal, Viana do Alentejo e Portel) e da Escola Comunitária de São Miguel de Machede.

3. A Universidade Popular Túlio Espanca/UPTE desenvolveu ainda outras atividades educativas, sendo que muitas destas atividades ocorreram nos seus polos de Alandroal, Portel e Viana do Alentejo.

O universo da rede construída pela Universidade Popular Túlio Espanca, desde a sua fundação conta, no presente, com mais de um milhar de participantes nas diferentes atividades de educação não formal, distribuídos por quatro concelhos alentejanos: Évora, Alandroal, Portel e Viana do Alentejo.

A totalidade da informação respeitante à atividade da UPTE, no ano 2014, encontra-se disponível no sítio www.utulioespanca.uevora.pt e na página da rede social facebook https://www.facebook.com/pages/Universidade-Popular-T%C3%BAlio-Espanca-Universidade-de-%C3%89vora/121277941234968.

B.4. Herdades Experimentais – ZEA

A ZEA – Sociedade Agrícola Unipessoal, Lda. tem a responsabilidade da gestão das herdades experimentais da Universidade de Évora, caracterizadas por uma área de utilização agrícola de 1447,06 ha, que inclui três polos, o da Mitra com 284,85 ha, o de Almocreva com 692,97 ha e o do Outeiro com 469,24 ha. Em termos do potencial produtivo, o polo de Almocreva apresenta um potencial mais elevado, devido às condições de solo e à possibilidade de regar uma área de, aproximadamente, 288 ha, enquanto os polos da Mitra e do Outeiro apresentam características adequadas para a produção pecuária extensiva. No polo da Mitra existe uma grande diversidade de atividades, sobretudo pecuárias, para apoiar atividades de ensino, investigação e alguma extensão à sociedade.

Os recursos agrícolas que estão postos à disposição da ZEA, comportam uma grande diversidade de espécies vegetais, animais e florestais, sobretudo espécies adaptadas à região mediterrânica. Neste âmbito a missão da ZEA é bastante vasta e abrange o apoio incondicional aos ensinos e à investigação, o objetivo da viabilidade económica da sociedade e ainda a extensão à sociedade na área das Ciências Agrárias. Tendo em conta a necessidade de se prosseguir de forma mais efetiva com o objetivo da viabilidade económica da exploração dos recursos agrícolas, foi elaborado e publicado em setembro de 2015 um plano estratégico da ZEA. Este plano preconiza para os próximos anos o planeamento e análise das atividades agrícolas da ZEA, tendo em conta o potencial agro ecológico disponível, as condições de mercado e as necessidades do apoio às atividades de ensino e investigação.
Deste modo a atividade da ZEA no ano de 2015 pautou-se pelos objetivos estratégicos que estão definidos na sua missão: apoio aos ensinos; apoio à investigação no âmbito das

atividades de formação avançada e pesquisa na Universidade de Évora; extensão à sociedade; e exploração agrícola das herdades experimentais.

Apoio aos Ensinos

Em 2015 a ZEA apoiou, sempre que existiu solicitação, as formações da Universidade de Évora, nomeadamente as Licenciaturas em Agronomia, Ciência e Tecnologia Animal, Bilogia, Ciências do Desporto, o Mestrado Integrado em Medicina Veterinária e os Mestrados em Engenharia Agronómica, Engenharia Zootécnica, Viticultura e Enologia e Biologia da Conservação.

Apoio à Investigação

Na área de investigação, a ZEA cedeu recursos, espaço físico e materiais para diversas experimentações de biologia aplicada, sobretudo nas Ciências Agrárias.
Nos materiais destaca-se a utilização de diversas espécies animais, espécies vegetais e florestais, e a disponibilidade de recursos humanos, equipamentos e operadores para a realização de trabalhos de investigação.
No entanto, a atividade da ZEA em 2015 no apoio à investigação se pautou apenas pela cedência de recursos. A ZEA participou ativamente na elaboração de várias candidaturas a projetos de investigação na área das Ciências Agrárias, em que também é proponente. A seguir indicam-se algumas dessas iniciativas em que a ZEA participa:
- projeto apresentado no âmbito do Interreg Sudoe 2014-2020 para um estudo na área dos bovinos de carne;
- projeto apresentado ao programa INTERREG/ POCTEP para um estudo da gestão integrada de nematóides parasitas de videiras;
- candidatura apresentada em dezembro de 2015 ao programa: Sistema de Incentivos, Qualificação de PME - Contratação de Recursos Humanos Altamente Qualificados no âmbito do Alentejo2020, para contratação de dois Médios Veterinários e, em caso de aprovação, estabelecer uma parceria com o Hospital Veterinário;
- candidatura apresentada em parceria à Rede Rural, no âmbito da bolsa de iniciativas para grupos operacionais “Melhoria da produtividade da fileira dos bovinos de carne”.

Extensão à Sociedade

A partir da investigação e do trabalho técnico desenvolvido nas Herdades Experimentais da Universidade e Évora, em 2014 celebraram-se algumas parcerias com o objetivo de efetuar a extensão à sociedade e, assim, ajudar a divulgar e a dinamizar a produção. Em 2015, a ZEA prosseguiu com o aprofundamento dessas parcerias e com a sua execução. Nalguns casos, as parcerias foram celebradas para a realização de ensaios, que são utilizados como fonte de divulgação de resultados e informação, a partir da realização de dias de campo com a presença do público-alvo (empresários agrícolas, investigadores e técnicos).

Exploração Agrícola e principais atividades desenvolvidas nas Herdades Experimentais

Polo da Herdade da Mitra

O apoio ao ensino e à investigação localizou-se, essencialmente, no polo da Mitra, onde dominam atividades silvo-pastoris devido às condições ecológicas.

No polo da Mitra, continuou-se com a atividade da vitivinicultura, apoiada por uma pequena área de vinha e pela adega. A melhoria da produção de uva e dos vinhos tinto e branco é já bastante notória.
Na produção animal, além das espécies pecuárias exploradas em sistemas mais extensivos, que caracterizam os ambientes silvo-pastoris (equinos, bovinos de carne, ovinos e suínos em montado), continuou-se com a atividade de produção de leite a partir de uma vacaria de pequena dimensão.
Esta atividade mostrou importantes debilidades em 2015, que têm origem num leque diversificado de fatores como: a pequena dimensão e consequente falta de escala da vacaria; a ecologia da herdade da Mitra e do Alentejo em geral pouco adaptadas à exploração de leite de vaca; ao mercado, nomeadamente o fim das quotas leiteiras que levou ao afundamento do preço do leite; e à utilização nos ensinos, que aumenta substancialmente os custos de maneio da vacada.

Polo da Herdade de Almocreva e Rascas
No polo de Almocreva há duas zonas distintas ao nível de solos, com áreas semelhantes. Uma das zonas tem solos com melhores características e foi utilizada para as culturas destinadas à produção de grão, como os cereais de outono-inverno, que totalizaram 65 ha cevada e 104 ha de trigo mole. Além dos cereais de outono-inverno, efetuaram-se 65 ha de girassol e 90 ha de grão-de-bico.
A outra zona, da herdade das Rascas, tem solos com mais limitações, por isso, foi utilizada para a produção de 17 ha de triticale, 25 ha de aveia para grão e 17 ha de aveia x vicia para forragem.
A maior parte da forragem, palha e grão de aveia, foram produtos utilizados na produção animal realizada nas herdades do Outeiro e da Mitra. Na herdade das Rascas localiza-se também a área social do polo Almocreva-Rascas.

Polo da Herdade do Outeiro
No polo do Outeiro, a exemplo do polo da Mitra, devido às condições ecológicas praticaram-se atividades agro-silvo-pastoris, sobretudo silvo-pastoris, como a produção de bovinos de carne, apoiada por 240 ha de pastagens permanentes. O efetivo pecuário na herdade do Outeiro beneficiou de um ligeiro aumento e no fim de 2015 apresentava, aproximadamente, 180 vacas reprodutoras.
Este efetivo pecuário é explorado na produção de vitelos, resultantes de cruzamento com touros das raças Limousine e Charolês, que foram vendidos ao desmame no leilão de Évora.

Investimento e Decisões Estratégicas
Dos investimentos realizados em 2015 destaca-se a aquisição de um trator, de um depósito para o leite instalado na vacaria e de uma cerca construída na herdade da Mitra com, aproximadamente, 2,7 km. Estes investimentos foram realizados na herdade da Mitra no primeiro trimestre de 2015 e representaram 40% do investimento total previsto ao abrigo de um projeto PRODER, iniciado em 2011 e reestruturado em agosto de 2014. Com a reestruturação do projeto foi concedido um alargamento do prazo para conclusão da proposta reestruturada, passando do final de 2014 para o fim de março de 2015.
Para potenciar o aproveitamento da área de, aproximadamente, 288 ha irrigáveis na herdade de Almocreva, iniciou-se na segunda metade de 2015 a procura de parceiros, conforme

indicado no plano estratégico elaborado para a sociedade e apresentado em setembro de 2015. No âmbito desta iniciativa foi elaborado um programa de procedimento para a constituição de parceria de utilização da herdade de Almocreva. O processo relativo ao concurso, após a receção de propostas iniciada em 2015, será concluído no primeiro trimestre 2016.

Considerações Finais

O ano agrícola de 2014/15 confirmou o impacto da variabilidade interanual das condições de clima mediterrânico nas atividades agropecuárias. Esse impacto torna-se mais relevante quando as atividades vegetais não se iniciam no período ótimo, sendo notada alguma influência nas culturas de outono-inverno para grão semeadas no fim de 2014. Além do efeito nas culturas para grão, a escassez de precipitação registada no inverno e na primavera de 2015 condicionou a disponibilidade de biomassa vegetal para alimentação animal e, em consequência, a disponibilidade de alimento para as espécies animais dos polos da Mitra e do Outeiro, cujo maneio é da responsabilidade da ZEA. Daqui conclui-se que as espécies pratenses semeadas nos anos anteriores ao abrigo do projeto PRODER e apoiadas em infraestruturas, como cercas e condutas de abeberamento, sofreram no ano transato a influência das condições de clima menos favoráveis relativamente a um ano normal, causando uma variação nos rendimentos da produção pecuária, que teria apresentado melhores resultados se as condições ecológicas tivessem sido mais adequadas à produção pratense.

B.5. Hospital Veterinário

O Hospital Veterinário da Universidade de Évora no decurso do ano de 2015 desenvolveu a sua missão normal, prestando serviços de medicina animal nas categorias de: animais de companhia; animais para desporto e lazer e espécies pecuárias e espécies exóticas. Percorrendo as valências de, medicina interna, cirurgia, ginecologia andrologia e obstetrícia, anatomia patológica e análises clínicas.

Prevalecendo como objetivos principais proporcionar o ensino da medicina veterinária com um padrão de qualidade elevado e a colaboração nos projetos de investigação e programas de doutoramento, deve ressaltar-se, contudo, a importância de prestação de serviços qualificados de saúde animal à comunidade envolvente, sem a qual, aliás, o funcionamento do hospital seria insustentável. Assim, ao longo do ano de 2015 realizaram-se 1620 consultas externas de animais de companhia; 117 cirurgias e 2890 exames complementares e 1052 internamentos. Maioritariamente as consultas corresponderam a utentes externos à Universidade, esta evidência demonstra a confiança continuada da comunidade nos serviços prestados, o que prospetiva um desenvolvimento sustentado de prestação de serviços externos, se o HVET mantiver e atualizar recursos humanos e materiais adequados à projeção, entretanto adquirida.
No que diz respeito às espécies pecuárias e equídeos realizaram-se 2225 consultas, 42 exames andrológicos, 83 atos clínicos na área da reprodução de equinos, 453 exames complementares, 18 cirurgias e 367 internamentos, a clínica de espécies ruminantes foi

realizada, maioritariamente, em efetivos da ZEA, enquanto as consultas de equídeos foram maioritariamente provenientes de clientes externos

Em 2015, o HVET prestou, ainda, serviços de incineração, num total de 222 cadáveres.
Retomando os principais objetivos, anteditos, de formação veterinária, o Hospital garante o total funcionamento das disciplinas de atividades hospitalares (I, II, III, IV e V) e as aulas práticas das disciplinas pré-clínicas e clínicas (anatomia patológica, patologia geral, anestesiologia, semiologia cirúrgica, semiologia médica I e II, imagiologia, ginecologia, andrologia e obstetrícia, clínica cirúrgica I e II, patologia e clínica dos animais de companhia, patologia e clínica das espécies pecuárias e patologia e clínica de equinos).
No campo da Investigação o HVET-UÉ apoiou o desenvolvimento de 2 projetos de investigação e acolhe 3 estudantes de doutoramento.
O HVET garante, ainda, estágios a Enfermeiros Veterinários solicitados pela Escola Superior Agrária de Elvas e recebe estagiários da licenciatura em Anatomia Patológica e Tanatologia do Instituto Politécnico de Lisboa.
O HVET colabora com AEMVUE para receber, nos períodos de férias, alunos de outras instituições, no âmbito do programa de permuta organizado pela ANEMVET.

B.6. Orquestra da Universidade

Criada em 2007 como unidade científico-pedagógica, a Orquestra da Universidade de Évora, tem por objetivos apoiar e difundir a atividade da licenciatura em Música, participando na representação cultural e artística da Universidade de Évora e contribuindo para a vertente da prestação de serviços à comunidade através de concertos de beneficência.
Neste sentido, tem sido feito um esforço para que, de ano para ano, se intensifique o número de atuações, tendo esta medida a dupla função de afirmar a imagem e o papel da Orquestra, e a de motivar os alunos a uma maior profissionalismo por via da prática, medida esta que tem vindo a revelar-se positiva pelo empenho dos alunos.

Ao longo dos anos, tem-se vindo a registar um cada vez maior envolvimento e reconhecimento por parte do público eborense. Em 2015, como prova desse reconhecimento, todos os concertos que se organizaram, dentro e fora da cidade, tiveram uma notável afluência de público. Este reconhecimento refletiu-se também, em parte, na grande afluência de candidatos (cerca de 150) ao concurso local da licenciatura de Música
Assim, durante o ano de 2015, podemos destacar a já habitual participação da Orquestra da Universidade de Évora nos festivais Pedreira dos Sons e Amieira Marina ArtFest, organizados pela Escola de Artes em parceria com as câmaras de Viana do Alentejo e de Portel, bem como a participação na oitava edição do Música nas Praças, em Lisboa, evento comemorativo do Dia Mundial da Música 2015.

A Orquestra da Universidade de Évora desde Setembro de 2015 é dirigida por Kodo Yamagishi.

Concertos em 2015:

23 Março – Concerto de Páscoa | Sé Catedral de Évora| 18:00h
11 Maio – Dia da Escola de Artes | Colégio Mateus de Aranda | 21:30h
14 Maio- Dia do CID | Igreja dos Meninos da Graça | 18:00h
29 Maio – Festival Pedreira dos Sons, Viana do Alentejo | 21:00h
13 Junho – Amieira Marina ArtFest, Portel | 21:00h
03 Outubro – Música nas Praças 2015, Praça do Município, Lisboa | 19:00h
01 Novembro – Dia da Universidade de Évora | Auditório CES | 15:30h
12 Dezembro – Concerto de Natal |Igreja de S. Francisco | 18:00h

Anexo 1.

Estatutos e Atos Eleitorais

Fevereiro

Eleição dos representantes nos Conselhos Pedagógicos e dos estudantes nas Comissões Executivas e de Acompanhamento das Escolas da Universidade de Évora – DESPACHO CONJUNTO Nº1/2015 - Presidentes da AE-EA, AE-ECS, AE-ECT, AE-ESESJD

Homologação dos Estatutos da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus e do Instituto de Investigação e Formação Avançada – Despacho 34/2015

Março

Eleição do Presidente do Conselho Pedagógico da Escola de Ciências Sociais - Ata Nº1 - CP-ECS - 2015-2019
Homologação dos Estatutos da Escola de Ciências Sociais – Despacho 48/2015
Homologação dos Estatutos da Escola de Artes – Despacho 51/2015

Abril

Eleição dos representantes dos estudantes nas Comissões Executivas e de Acompanhamento dos cursos de 1º e 2º ciclo e Pós-licenciaturas da Universidade de Évora - DESPACHO CONJUNTO Nº2/2015 - Presidentes da AE-EA, AE-ECS, AE-ECT, AE-ESESJD

Maio

Eleição do Vice-Presidente e do Secretário do Conselho Pedagógico da Escola de Ciências Sociais - Ata Nº2 - CP-ECS - 2015-2019

Junho

Publicação dos Estatutos da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora – Despacho 6352/2015

Publicação dos Estatutos do Instituto de Investigação e Formação Avançada da Universidade de Évora – Despacho 6440/2015

Publicação dos Estatutos da Escola de Artes da Universidade de Évora – Despacho 6802/2015

Setembro

Publicação dos Estatutos da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da Universidade de Évora – Despacho 10870/2015

Novembro

Eleição dos representantes dos Diretores de Curso e dos alunos no Conselho Pedagógico do IIFA – Despacho 07/IIFA/2015

Anexo 2.
Organização

2.1. Órgãos de Governo e de Gestão
2.2. Serviços

2.1. Órgãos de Governo e de Gestão

Conselho Geral

Presidente
Armindo Monteiro

Representantes de pessoal docente e investigador
Paulo Alexandre Neves Martinho Neto
Maria Clara Canotilho Grácio
José Bravo Nico
Fernando Capela e Silva
António Manuel Neto Vaz
João Eduardo Rabaça
Cláudia do Amparo Afonso Teixeira
Maria Gabriela Nascimento Martins Cavaco Calado
Armando Manuel Mendonça Raimundo
Maria Elisa Rolo Chaleta
Eduardo José Tavares Lopes
Rui Quaresma
António João Coelho de Sousa

Representantes dos alunos
Luís Carlos Fialho Pardal
Francisco António de Simões Graça e Almeida Marques
Gonçalo Daniel Correia Ordem Pestana

Representantes do pessoal não docente e não investigador
João Pedro Segurado Dias
Luís Quintano

Membros Cooptados
Armindo Monteiro
Maria do Céu Machado
Maria Luísa Sanches
António Sá da Costa
Ana Paula Amendoeira
António Dieb

Alfredo Cunhal Sendim

Reitor/Equipa Reitoral

Reitor
Ana Costa Freitas

Vice-Reitores
Ausenda de Cáceres Balbino
Maria Filomena Mendes
Paulo Quaresma

Pró-Reitores
José Godinho Calado
Luís Miguel Mendonça Rato
Maria Inês Secca Ruivo

Conselho de Gestão

Presidente
Ana Costa Freitas

Composição
Vice-Reitor
Ausenda de Cáceres Balbino
Administrador da Universidade de Évora
Cesaltina Frade

Membro Cooptado
Manuel José Lopes

Senado Académico

Presidente (Reitor)
Ana Costa Freitas

Diretores das Unidades Orgânicas
Christopher Consitt Bochmann
Manuel José Lopes
Mourad Bezzeghoud
Manuel Collares Pereira
Silvério Carlos Matos Rocha e Cunha

Representantes do pessoal docente e investigador

Amílcar Joaquim Conceição Serrão
Cristina Queiroga)
João Manuel Galhanas Mendes
Maria Elmina Gouveia Barreira Lopes
Maria do Céu Simões Tereno
Paulo Resende da Silva
Rita Cabral Pereira de Castro Guimarães
Salvador Abreu

Representantes do pessoal não docente e não investigador

Ana Alves Pereira
Carla Maria Cinza de Almeida
Domingos Almeida Romão
Helena da Conceição Lagoa Calado

Representantes dos estudantes

Bernardo Vian Falcão Cordeiro
Fábio Alexandre Rabeca Coelho
Fábio Mateus Barbosa Jalô
João Carlos Barão Pinheiro Janeirinho
Miguel Ângelo Antunes Ferreira
Vitor Hugo Fernandes Antunes

Conselho Científico

Presidente

Ana Costa Freitas

Composição

Reitor
Ana Costa Freitas

Escola de Ciências e Tecnologia
António Heitor Reis
Carlos Alberto dos Santos Braumann
Mourad Bezzeghoud
Paulo Quaresma

Escola de Ciências Sociais
António José dos Santos Neto
Carlos Marques
José Alberto Simões Gomes Machado
Maria Raquel Lucas

Escola de Artes
Christine Mathilde Thérèse Zurbach
Christopher Consitt Bochmann

Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus
Felismina Rosa Parreira Mendes
Manuel José Lopes

Presidentes dos Conselhos Científicos das Escolas
Escola de Ciências e Tecnologia
José Antunes Afonso de Almeida
Escola de Ciências Sociais
José Alberto Simões Gomes Machado
Escola de Artes
Manuela Cristóvão
Presidente do Conselho Técnico-Científico da ESESJD
João Manuel Galhanas Mendes
Diretor do Instituto de Investigação e Formação Avançada
Manuel Collares Pereira

Conselho de Avaliação

Presidente
João Pinto Guerreiro

Composição

Escola de Artes
Sandra Leandro
Escola de Ciências Sociais
Clarinda de Jesus Banha Pomar
Escola de Ciências e Tecnologia
Dora Maria Fonseca Martins Ginja Teixeira
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus
Maria do Céu Mendes Pinto Marques

Representantes dos alunos indicados pelos Conselhos Pedagógicos:
Beatriz Azaruja
Lúcia Isabel Calado
Beatriz João Correia

Trabalhadores Não Docentes designados pela Reitora
Cláudia Patrícia Penetra Zacarias
Luís Raposo
Responsável pelo Gabinete para a Avaliação e Promoção Institucional da Qualidade

Maria Inês Secca Ruivo
Presidente da Associação Académica
Luís Carlos Pardal
Personalidade externa indicada pelo Conselho Geral
Domingos Fernandes

Comissão de Ética

Presidente
Armando Manuel Mendonça Raimundo
Vice-Presidente
Felismina Rosa Parreira Mendes
Secretário
Jorge Manuel Gomes de Azevedo Fernandes

Composição
Carlos Alberto da Silva
Constança Biscaia
Luís Miguel dos Santos Sebastião
Manuel José Lopes

Conselho Coordenador da Avaliação

Presidente
Ausenda de Cáceres Balbino
Secretário
Ana Paixão Godinho

Vogais
Cesaltina Frade
Cláudia Patrícia Penetra Zacarias
Joaquim José Santos Lopes Godinho

2.2. Serviços

Serviços de Informática

Diretor

Joaquim José Santos Lopes Godinho

Serviços Administrativos

Diretor

Cesaltina Frade (Administradora)

Serviços Académicos

Diretor

Maria Alexandra Belo Ramos Courinha Martins Lopes Fernandes

Serviços de Ciência e Cooperação

Diretor

Cláudia Isabel Granchinho Belchiorinho

Serviços Técnicos

Diretor

Mª Teresa Pinheiro-Alves

Serviços de Ação Social

Diretor

Cristina Centeno

Anexo 3.

Monitorização final do Quar 2015

Indicadores utilizados

10.3	Taxa de Internacionalização	Objetivo superado
10.3	Publicações em revistas catalogadas na base ISI	Objetivo superado
10.3	Publicações em revistas catalogadas na base SCOPUS	Objetivo superado
10.1	Número de projetos de investigação candidatados	Objetivo superado
10.5	Número de projetos de investigação financiados	Objetivo superado
11.2	Número de contratos de prestação de serviços	Objectivo não atingido
11.3	Valor de contratos de prestação de serviços	Objetivo superado
1.6	Percentagem de novos alunos oriundos de países estrangeiros	Objetivo superado
5.8	Recursos humanos (pessoal docente/investigador e pessoal não docente) enviados em mobilidade internacional	Objectivo não atingido
5.9	Recursos humanos (pessoal docente e não docente) recebidos através de programas de mobilidade	Objectivo não atingido
5.10	Percentagem de alunos da UÉvora enviados em programas de mobilidade nacional e internacional	Objetivo atingido
5.11	Percentagem de alunos recebidos através de programas de mobilidade nacional e internacional na UÉvora	Objetivo superado
5.12	Percentagem de alunos inscritos oriundos de países estrangeiros	Objetivo superado
1.2	Índice de procura da oferta formativa na 1ª fase do CNA ao Ensino Superior	Objetivo superado
1.3	Índice de atratividade da oferta formativa na 1ª fase do CNA ao Ensino Superior	Objetivo superado
1.4	Percentagem de matriculados em 1ª opção	Objectivo não atingido
9.1	Taxa de sucesso escolar	Objetivo superado
10.9	Publicações inseridas no Repositório Digital da UÉ	Objectivo não atingido
3.6	Percentagem de receitas geradas pela investigação no total das receitas	Objetivo superado
3.7	Percentagem das despesas com pessoal na despesa total	Objetivo superado
3.8	Percentagem de gastos com manutenção de instalações e equipamentos	Objetivo superado

Anexo 4.

Cursos de 1º, 2º e 3º ciclo em funcionamento no Ano Letivo 2015/2016

LICENCIATURAS (1º CICLO)

ESCOLA DE ARTES
Artes Visuais - Multimédia
Design
Música
Teatro

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
Agronomia
Arquitetura Paisagista
Biologia
Biologia Humana
Bioquímica
Biotecnologia
Ciência e Tecnologia Animal
Ciências do Desporto
Engenharia de Energias Renováveis
Engenharia Geológica
Engenharia Informática
Engenharia Mecatrónica
Geografia
Geologia
Matemática Aplicada
Matemática Aplicada à Economia e à Gestão
Química
Reabilitação Psicomotora

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
Ciências da Educação
Ciências da Informação e Documentação [plano de estudos terminal]
Economia
Educação Básica
Gestão
História e Arqueologia
Línguas e Literaturas
Línguas, Literaturas e Culturas [plano de estudos terminal]

Línguas, Literaturas e Culturas (Pós-Laboral) [plano de estudos terminal]
Psicologia
Relações Internacionais [plano de estudos terminal]
Sociologia
Turismo

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE S. JOÃO DE DEUS
Enfermagem

MESTRADOS INTEGRADOS

ESCOLA DE ARTES
Arquitetura

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
Medicina Veterinária

MESTRADOS (2º CICLO)

ESCOLA DE ARTES
Design
Ensino de Música
Música
Práticas Artísticas em Artes Visuais
Teatro

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
Análises Químicas Ambientais
Arquitetura Paisagista
Biologia da Conservação
Bioquímica
Ciências e Tecnologia da Terra, da Atmosfera e do Espaço
Direção e Gestão Desportiva
Ecologia da Paisagem
Engenharia Agronómica
Engenharia da Energia Solar
Engenharia Florestal: Sistemas Mediterrânicos
Engenharia Geológica
Engenharia Informática [com edição e-learning]
Engenharia Mecatrónica
Engenharia Zootécnica
Exercício e Saúde
Gestão e Conservação de Recursos Naturais [curso em associação]

Gestão e Políticas Ambientais [curso em associação]
Matemática para o Ensino
Modelação Estatística e Análise de Dados
Olivicultura e Azeite
Paleontologia [curso em associação]
Psicomotricidade Relacional
Química
Viticultura e Enologia

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
Arqueologia e Ambiente
Ciências da Educação [plano de estudos terminal]
Ciências da Educação-Avaliação Educacional [plano de estudos terminal]
Ciências da Educação-Supervisão Pedagógica
Economia
Economia e Gestão Aplicadas
Economia Monetária e Financeira
Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor
Educação Pré-Escolar
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário [plano de estudos terminal]
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
Ensino de Informática
Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário [plano de estudos terminal]
Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, nas áreas de especialização de Espanhol ou de Francês
Estudos Históricos Europeus
Filosofia
Gestão
Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural
História do Mediterrâneo Islâmico e Medieval [curso em associação]
Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem
Literatura
Políticas Públicas e Projetos
Psicologia
Relações Internacionais e Estudos Europeus
Sociologia
Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE S. JOÃO DE DEUS
Profissional em Enfermagem Comunitária [plano de estudos terminal]
Profissional em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia
Profissional em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria [plano de estudos terminal]

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA

Arqueologia e Ambiente (Erasmus Mundus-ARCHMAT) [curso em associação]
Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural (TPTI- Erasmus Mundus) [curso em associação]

DOUTORAMENTOS (3º CICLO)

Arqueologia
Arquitetura
Artes e Técnicas da Paisagem
Artes Visuais
Astrofísica Computacional [plano de estudos terminal]
Biologia
Bioquímica [plano de estudos terminal]
Ciências Agrárias [curso em associação]
Ciências Agrárias e Ambientais [curso em associação]
Ciências da Educação
Ciências da Engenharia do Território e Ambiente [plano de estudos terminal]
Ciências da Informação e da Documentação [plano de estudos terminal]
Ciências da Terra e do Espaço
Ciências do Ambiente [plano de estudos terminal]
Ciências Veterinárias
Economia [curso em associação]
Economia [plano de estudos terminal]
Engenharia Mecatrónica e Energia
Filosofia
Gestão
Gestão Interdisciplinar da Paisagem
História
História Contemporânea
História da Arte
História e Filosofia da Ciência
História: Mudança e Continuidade num Mundo Global (Inter-Universitário - PIUDhist)
Informática
Linguística (Tutoria)
Literatura
Matemática [com edição e-learning]
Música e Musicologia
Phoenix JDP - Dinâmicas da Saúde e do Bem-Estar
Química
Sociologia
Sociologia (Inter-Universitário)
Teoria Jurídico-Política e Relações Internacionais